

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CARLOS HENRIQUE LIEGEL SVIDNITZKI

LITERATURA INFANTO-JUVENIL FICCIONAL: UMA ANÁLISE DAS  
POSSIBILIDADES DO USO DA COLEÇÃO HARRY POTTER EM AULAS DE  
HISTÓRIA

CURITIBA

2023

CARLOS HENRIQUE LIEGEL SVIDNITZKI

LITERATURA INFANTO-JUVENIL FICCIONAL: UMA ANÁLISE DAS  
POSSIBILIDADES DO USO DA COLEÇÃO HARRY POTTER EM AULAS DE  
HISTÓRIA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Ensino de História, setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná como requisito para o título de Mestre em Ensino de História.

Orientador: Prof. Dr. Edilson Aparecido Chaves

CURITIBA

2023

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS HUMANAS

Svidnitzki, Carlos Henrique Liegel

Literatura infanto-juvenil ficcional : uma análise das possibilidades do uso da Coleção Harry Potter em aulas de história. / Carlos Henrique Liegel Svidnitzki. – Curitiba, 2023.

1 recurso on-line : PDF.

Mestrado (Dissertação) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Ensino de História.

Orientador: Prof. Dr. Edilson Aparecido Chaves.

1. História – Estudo e ensino. 2. Literatura – Estudo e ensino. 3. Potter, Harry (Personagem fictício). 4. Paraná – relações étnicas. I. Chaves, Edilson Aparecido, 1971-. II. Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Ensino de História. III. Título.

Bibliotecária: Fernanda Emanoéla Nogueira Dias CRB-9/1607



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ENSINO DE HISTÓRIA -  
31001017155P1

## TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação ENSINO DE HISTÓRIA da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de CARLOS HENRIQUE LIEGEL SVIDNITZKI intitulada: LITERATURA INFANTO-JUVENIL FICCIONAL: UMA ANÁLISE DAS POSSIBILIDADES DO USO DA COLEÇÃO HARRY POTTER EM AULAS DE HISTÓRIA, que após terem inquirido o aluno e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 07 de Março de 2023.

Assinatura Eletrônica

09/03/2023 18:31:53.0

JULIA GLACIELA DA SILVA OLIVEIRA

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

09/03/2023 18:35:56.0

SOLANGE MARIA DO NASCIMENTO

Avaliador Externo (55001270)

Assinatura Eletrônica

09/03/2023 18:53:36.0

ANA CLAUDIA URBAN

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

---

Rua Dr. Faivre, 405. Dom Pedro II, 8º andar, sala 610 - CURITIBA - Paraná - Brasil

CEP 80060-140 - Tel: (41) 3360-5105 - E-mail: profhistoria@ufpr.br

Documento assinado eletronicamente de acordo com o disposto na legislação federal Decreto 8539 de 08 de outubro de 2015.

Gerado e autenticado pelo SIGA-UFPR, com a seguinte identificação única: 263560

Para autenticar este documento/assinatura, acesse <https://www.prrpg.ufpr.br/siga/visitante/autenticacaoassinaturas.jsp> e insira o código 263560

Dedico essa dissertação a minha mãe Lorena Liegel (in memoriam), que sempre acreditou em mim me mostrou que eu era capaz e nunca me deixou desistir dos meus sonhos, sempre disse que seria difícil, mas me ensinou o caminho para lutar por aquilo que acredito.

*“Aqueles que nos amam nunca nos deixam de verdade.”*

*(Sirius Black)*

## AGRADECIMENTOS

*"São as nossas escolhas que revelam o que realmente somos, muito mais do que as nossas qualidades."*

*(Alvo Dumbledore)*

Escrever os agradecimentos é uma tarefa árdua e complexa, pois gostaria de agradecer a todas as pessoas que passaram de forma positiva e negativa em minha vida durante o curso desse mestrado, que de uma forma se tornaram parte de quem eu sou, então existe um pedacinho delas neste trabalho.

Agradeço primeiramente ao meu orientador que aceitou essa empreitada nesta pesquisa, agradeço a sua dedicação e paciência e principalmente suas orientações que foram sempre uma bússola precisa ao caminho desta dissertação, que me nortearam a desenvolver o trabalho como realmente eu desejava, e hoje se tornou meu exemplo de professor que quero me tornar ele acreditou em mim mesmo quando eu mesmo não acreditava.

Em especial agradeço a minha irmã de sangue e espírito Caroline, que sempre esteve disposta a me ajudar com minhas dúvidas com a nossa complexa língua portuguesa, e que sempre torceu e acreditou em mim, que eu seria capaz de entrar no programa, e quando entrei confiou no meu potencial não me deixando largar tudo quando as linhas embaralhavam e minha vontade era desistir.

A minha esposa, amiga, companheira, deixo meu eterno te amo e muito obrigado pelo apoio, por ficar ao meu lado algumas noites acordada enquanto lia, e produzia esse trabalho, acreditando em mim.

No caminho até aqui tive pessoas que foram cruciais para a existência desse trabalho, como minha madrinha Rosiane, que me levou às 6:00 da manhã de um domingo fazer a prova de ingresso, e esteve ali me apoiando e confiando e torcendo por mim, a minha vó que me cobrava sempre "como está o mestrado?", ao tio Silvio *in memoriam* um exemplo de homem e minha irmã Claudine que me ensina todos os dias a ter paciência e ser uma pessoa melhor.

Para minha banca de qualificação meu eterno agradecimento, pois me nortearam a pesquisa e com suas orientações e sugestões me capacitaram a chegar nessa versão final.

E por último e mais importante agradeço a Deus, a Nossa Senhora e as forças superiores a quem clamei, quando achei que seria impossível.

Meu eterno muito obrigado a todos que me apoiaram, e estiveram sempre dispostos a me ajudar com este trabalho.

*“Palavras são, na minha nada humilde  
opinião, são nossa inesgotável fonte de  
magia, capazes de causar grandes  
sofrimentos e também de remediá-los.”*

*(Alvo Dumbledore)*



## RESUMO

Harry Potter ou qualquer outra fonte literária pode ser usada como fonte para mapear a cosmovisão da autora com respeito ao mundo em que está e que cria ficcionalmente em sua obra, assim como elementos históricos reais diretos intrinsecamente ou remotamente utilizados no texto. Esse trabalho busca apresentar possibilidades de trabalhar a saga de J.K. Rowling: Harry Potter nas aulas de história, unindo o conteúdo histórico com a literatura, buscando não apenas o conhecimento histórico, como também o incentivo à leitura. A metodologia utilizada para responder a problemática “Como trabalhar a literatura de ficção da saga Harry Potter nas aulas de história?”, utiliza a análise documental para examinar a coleção de livros da saga Harry Potter, entendendo que qualquer parte da realidade, qualquer período histórico, qualquer cultura pode ser objeto de estudo por meio das fontes literárias que espelham a realidade do mundo em que foi escrita e que escrevem a realidade de um mundo que não existe, porém eventualmente pode ser visto como desejado. Intenta-se por meio deste estudo tecer, por intermédio de uma abordagem teórico-metodológica, o diálogo e aproximações possíveis entre a História e a Literatura, bem como trazer contribuições para o ensino de História a partir de teóricos como Antonio Candido (2012), Carlo Ginzburg (1990) e Joan Pagès Blanch (2013), entre outros, unindo a teoria e os conhecimentos da obra para explicar os desafios e, principalmente, as contribuições que a saga apresenta para o ensino de História.

Palavras-chave: Ensino de História e Literatura. Harry Potter. Fontes literárias.

## **ABSTRACT**

Harry Potter or any other literary source can be used as a source to map the author's worldview related to the world she is in and that she fictionally creates in her literary work, as well as real direct historical elements intrinsically or remotely used in the text. This work seeks to present possibilities of working the saga of J.K. Rowling: Harry Potter in history classes, joining historical content with literature, seeking not only historical knowledge, but also encouraging reading. The methodology used to answer the problem "How to work the fiction literature of the Harry Potter saga in history classes?", uses document analysis to examine the collection of books of the Harry Potter saga, understanding that any part of reality, any historical period, any culture can be an object of study through literary sources that reflect the reality of the world in which it was written and that write the reality of a world that does not exist, but eventually can be seen to the form of the teacher's desire. The aim of this study is to weave, through a theoretical-methodological approach, the dialogue and possible approximations between History and Literature, as well as, to bring contributions to the teaching of History from theorists such as Antonio Candido (2012), Carlo Ginzburg (1990) and Joan Pagès Blanch (2013), among others, uniting the theory and knowledge of the work to explain the challenges and, mainly, the contributions that the saga presents the teaching of History.

Keywords: History and Literature Teaching. Harry Potter. Literary sources.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>2</b>	<b>BALANÇO SOBRE A PRODUÇÃO E A PESQUISA SOBRE HARRY POTTER NO BRASIL</b> .....	20
2.1	ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DA SAGA DE HARRY POTTER PARA O ENSINO DE HISTÓRIA.....	28
2.2	POR QUE A COLEÇÃO HARRY POTTER É TÃO ACEITA ENTRE OS JOVENS?.....	30
2.3	AS RELAÇÕES ENTRE A HISTÓRIA, A LITERATURA E O ENSINO.....	32
2.4	OS LIVROS DE HARRY POTTER E SEU PAPEL NA LEITURA NO ENSINO DE HISTÓRIA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS .....	36
<b>3</b>	<b>OS LIVROS DE HARRY POTTER E A CONSTRUÇÃO DAS FONTES PARA APRENDER HISTÓRIA</b> .....	39
3.1	FONTES ESCRITAS .....	40
3.2	TEMAS HISTÓRICOS PRESENTES NOS LIVROS .....	42
3.3	ANÁLISE DOS FRAGMENTOS QUE PODEMOS TRABALHAR COM A DISCIPLINA HISTÓRIA E AS OBRAS DE HARRY POTTER.....	45
<b>4</b>	<b>OS LIVROS DE HARRY POTTER E A IMAGINAÇÃO HISTÓRICA NAS AULAS</b> .....	64
4.1	HARRY POTTER HISTORIADOR? SUGESTÕES DE TRABALHO A PARTIR DAS TEMÁTICAS HISTÓRICAS ENCONTRADAS EM HARRY POTTER .....	65
4.2	SUGESTÕES DE TRABALHO A PARTIR DAS TEMÁTICAS HISTÓRICAS ENCONTRADAS EM HARRY POTTER.....	70
4.2.1	Analisando fontes em Harry Potter: Cartas .....	72
4.2.2	Analisando fontes em Harry Potter: Penseira.....	76
4.2.3	Analisando fontes em Harry Potter: Jornais .....	79
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	83
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	89
	<b>APÊNDICE</b> .....	95

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - QUADRO DE ANÁLISE DAS OBRAS LITERÁRIAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA, CARTAS EM HARRY POTTER .....	75
QUADRO 2 - QUADRO DE ANÁLISE DAS OBRAS LITERÁRIAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA, ANÁLISE DA MEMÓRIA NA UTILIZAÇÃO DA PENSEIRA.....	78
QUADRO 3 - QUADRO DE ANÁLISE DAS OBRAS LITERÁRIAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA, JORNAL COMO FONTE DO PASSADO EM HARRY POTTER .....	81

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - CONCEITUAÇÃO DO PREENCHIMENTO DOS QUADROS DE PROPOSTA DE TRABALHO.....	86
---	----

## 1 INTRODUÇÃO

Aos sete anos iniciei minha vida escolar na Escola Estadual Professor Brandão, na cidade de Curitiba, hoje se tornou uma escola municipal, meu maior sonho era estudar naquela escola, pois era uma “Tradição”, minha mãe estudou lá, meus tios e avós estudaram lá, minha família materna quase toda havia estudado lá, e eu não queria ser o diferente. Entrei na primeira série, tive aula com a professora Vera, tenho poucas lembranças, uma delas era tive dificuldades quanto a aprender a ler, quanto escrever,

Fui aprender a ler já na terceira série, e quem me ensinou foi minha irmã mais nova, nesse mesmo ano a professora Tânia percebeu que tinha algo “errado” comigo e alguns meses depois fui diagnosticado com Dislexia visual leve, no que comecei meu tratamento com psicopedagoga, aulas de dança, inglês, futebol, kung-fu, natação etc, tudo que minha mãe ficava sabendo que ajudava no meu desenvolvimento ela me colocava para fazer, nessa época odiava ler era muito difícil, sempre me perdia em meio às letras, mas minha mãe me obrigava, lembro que ganhei um livro do meu pai “Um mistério em Veneza” que eu adorava ler porque ele tinha um mecanismo de leitura ativa, onde me colocava como detetive com cards, mapas e etc.

Mesmo com todos os mecanismos favoráveis de inserção no texto, não conseguiu me dar gosto pela leitura. No ano de 2001, fui ao cinema com um amigo assistir a um filme recém lançado: Harry Potter e a Pedra Filosofal, e foi amor à primeira vista me apaixonei pelo filme, e sedento por saber o que aconteceria, comecei a pedir para minha mãe para comprar os livros, porém não tínhamos condições financeiras para tal, então lembro de pegar emprestado no Farol do Saber – biblioteca pública de bairro, existente em vários bairros de Curitiba – Paraná .Esse em especial era em frente ao Passeio Público em Curitiba.

Lembro-me de devorar os quatro livros lançados no Brasil em questões de meses, o que minha psicopedagoga achou que era muito para quem demorava dois meses para ler um livro pequeno, infantil, no ano de 2003, devido a problemas de saúde de minha mãe viemos morar no litoral do Paraná, em uma cidade recém-emancipada chamada Pontal do Paraná, saindo do colégio Brandão, para o Colégio Estadual Hélio Antônio de Souza, cursando da quinta série ao terceiro ano do médio.

Na nova escola fiz amizade com a bibliotecária Carla e passei a ler muito, não mais por obrigação e sim porque gostava, lia desde os clássicos literários até a literatura de massa, mas no colégio não tinha os livros de Harry Potter, e no município também não tinha biblioteca, o que me frustrou um pouco em relação a como continuar lendo a saga. Porém fiz amizade com outro colega, o Henrique, e esse também era fã então sempre que sua avó comprava o livro e ele me emprestava.

Posso afirmar que a coleção de livros de Harry Potter mudou a minha vida, de um aluno com sérias dificuldades com um transtorno de neurodesenvolvimento que afeta habilidades básicas de leitura e linguagem, portanto insuficiente, regular, que não conseguia escrever o próprio nome, a ter médias oito, nove até dez, graças ao prazer proporcionado pela coleção, pela leitura.

Na graduação do curso de História, no terceiro ano, na disciplina de práticas do ensino de história estávamos discutindo sobre a importância e os riscos do uso de analogias nas aulas de história, quando citei a possibilidade de trabalhar Harry Potter e suas analogias com fatos históricos, o professor da época não gostou da ideia, disse que não era sensato trabalhar história e ficção, que a coleção se tratava de um best-seller e, portanto, não serve para entender fatos da história entre outras coisas. Diante do acontecido guardei minhas ideias e soterei-as em um canto e por lá ficaram adormecidas, inertes, até o ProfHistória.

Já formado em História e trabalhando com conteúdo como regimes totalitários (Nazismo, Fascismo e regimes de exceção), sempre buscava sair do convencional e utilizava como analogia as atitudes de Dolores Umbridge, antagonista na Obra Harry Potter e a Ordem da Fênix, que desenvolvia papel de inquisidora suprema na escola e chefe da Comissão de Registro dos Nascidos-Trouxas de 1997 a 1998, sendo responsável pela captura e prisão de vários nascidos-troxas em Azkaban, algo como as "Tropas de Proteção", abreviada como SS, na Alemanha nazista ou a OVRA - algo como "Organização para a Vigilância e a Repressão do Anti-Fascismo", na Itália de Mussolini. Os trabalhos não eram aprofundados por ausência de outras leituras que me ajudassem a entender o trabalho de cotejamento entre temas da ficção e os reais, apresentados nos livros didáticos.

Ao entrar no ProfHistória, me deparei com o dilema da maioria dos egressos no programa, sobre qual tema pesquisar e sobre o que produzir algum material? Durante as aulas da disciplina História do Ensino de História, ministrada pelos professores Edilson Chaves em conjunto com a professora Joseli Mendonça, eles sempre nos apresentavam várias possibilidades de ampliar e discutir temas que estavam em nosso cotidiano da sala de aula. Inicialmente pensava em trabalhar com o uso do cinema nas aulas de história, porém em uma das aulas o professor Edilson Chaves discutiu sobre o uso da literatura de ficção no ensino de História, e relatou sobre um trabalho que já havia desenvolvido com estudantes do Ensino Médio utilizando temáticas de Harry Potter nas aulas de história. Isso reacendeu a chama apagada anos atrás e então percebi que poderia desenvolver uma escrita e produção de material sobre o tema, sobre a importância da literatura infanto juvenil e especialmente sobre a literatura em diálogo com a história e como ambas podem trazer mudanças significativas para a vida dos estudantes, como já havia ocorrido comigo.

Inicialmente estava sendo orientado pelo professor Clóvis, porém a partir de uma orientação e em comum acordo, o professor acabou passando a orientação para outra professora, no entanto minha temática se aproximava dos trabalhos já desenvolvidos pelo professor Edilson que passou a me orientar e me permitiu chegar até aqui.

Durante toda a minha vida profissional venho buscando ferramentas de transformar o ensino em algo significativo para meus alunos, que não seja simplesmente conteudistas, mas que apresentem possibilidades de crescimento intelectual que faça sentido para suas vidas e o Mestrado em Ensino de História proporcionado pela Universidade Federal do Paraná me possibilitou realizar uma investigação desse nível e foi nesse sentido que mergulhei com todas as minhas forças e transformei uma experiência de vida em esperança para outros jovens como eu.

Quando pensamos em formas para ensinar História buscamos metodologias que possam aproximar os alunos dos conhecimentos históricos, assim como, suas fontes, tais como jornais, cupons de supermercado, revistas, mapas, fotos, quadros etc.



Na busca por um dinamismo nas aulas de história tudo que passa pelos olhos do professor nos transporta para situações e momentos históricos, não foi diferente com as obras dos livros e dos filmes Harry Potter.

As obras literárias carregam em si elementos de uma memória da autora, bem como, informações que baseiam o comportamento dos grupos humanos no período em que a obra foi escrita, possibilitado compreender a mentalidade da época como proposto pela história cultural em Chartier (1990), que a define como uma história que possui um rico poder, uma vez que possibilita que o historiador abrigue em seu leque diferentes tratamentos das fontes.

A história cultural, corrente de pesquisa principal desse projeto, tem como princípio a compreensão das diversas manifestações culturais, dando ênfase a uma nova abordagem histórica, que transforma o cotidiano da massa populacional em objeto de pesquisa, que durante muito tempo foi esquecido, deixado de lado.

Podemos discutir que as obras literárias são um objeto cultural, dentro dessas manifestações, pois quando escrito traz consigo elementos culturais de uma sociedade que com o passar dos anos servem de subsídios para compreendermos o comportamento de uma sociedade, logo servimo-nos desta para analisar a história de determinado grupo.

Quando falamos em manifestações culturais discorremos sobre um ensino que aproxima o aluno de quem ele é, do que ele convive em seu dia a dia, suas realidades, em suma suas relações culturais. Pensando na literatura infanto-juvenil, mesmo que os alunos não tenham acesso aos livros, seja impresso ou virtual, dificilmente não terão ouvido falar da obra, pois as redes sociais são a prova viva, de que “memes”, vídeos da plataforma “TikTok”, “Tweets, aproximam os alunos das obras literárias, impulsionando-os a ler as narrativas na íntegra.

George Duby (1990), aponta que objetos culturais são todos aqueles produzidos pela humanidade, não apenas aqueles tidos como as obras primas, deste modo livros da literatura infanto-juvenil podem ser considerada um objeto cultural, e não só uma fonte para compreender determinado período, como também ser transformado em uma fonte de análise no ensino de História.

De acordo com Barros (2018) a História Cultural Inglesa surge nas últimas décadas do século XX apresentando uma oposição ao passado tradicionalista em que tanto sujeitos históricos, quanto os objetos eram elitizados, pois a representação

da palavra “cultura” era restrita, o desenvolvimento das pesquisas antropológicas possibilitou o rompimento de tais paradigmas.

Nos cabe, partindo da história cultural, enquanto professor o trabalho de apresentar a história dos silêncios, possibilitando a abertura de novos campos à pesquisa histórica. Estes muitas vezes estão materializados na literatura, e como discentes, quando o aluno se depara com esses elementos em nossas aulas, devemos instigá-lo a procurar essa história que por muito foi relegada.

Dessa forma, com as questões norteadoras e a problemática reconstruída a partir da qualificação, definiu-se como objetivo geral a possibilidade de compreender se e como o ensino de história, criando estratégias, métodos e caminhos para fazer uso da literatura enquanto perspectiva interdisciplinar a partir da qual a História e a Literatura estão em pé de igualdade na aprendizagem integral de um período histórico (BLANCH, 2013), discutindo e mostrando como, através do conhecimento científico histórico e das obras literárias, podemos identificar elementos do passado em nossas leituras diárias, permitindo ao aluno construir compreensão dos eventos e processos históricos por meio do envolvimento ativo com textos históricos em diálogo com a literatura.

Quando falamos em interdisciplinaridade ela ocorre através de duas possibilidades a relação ou a cognição. A relação está vinculada com a linguagem que cria meios de estabelecer uma identidade entre representações disciplinares que envolvem entre si. Já a relação por cognição ocorre quando pegamos o que é essencial em uma disciplina e associamos a outra.

Trabalhar com o indisciplinar é rever a dimensão de como nos relacionamos com os conhecimentos. O interdisciplinar é holístico porque o pensamento é holístico e não linear.

Os textos históricos estão orientados pelo pressuposto de que a coleção de livros de Harry Potter e os temas discutidos pela escritora podem ser entendidos como recursos que são apresentados para professores e alunos.

Os objetivos específicos ficaram assim definidos: a) identificar características e elementos da abordagem teórico-metodológica a partir da leitura de obras de ficção buscando o diálogo e aproximações possíveis entre a História e a Literatura; b) evidenciar a literatura de Harry Potter enquanto uma fonte literária que pode ser usada como fonte para mapear a cosmovisão da autora com respeito ao mundo em

que está e que cria ficcionalmente, assim como elementos históricos reais diretas, indireta ou remotamente utilizados no texto; c) evidenciar a partir de temáticas diversas as contribuições da coleção Harry Potter, construindo possibilidades de se trabalhar na escola o ensino de história e literatura a partir dos elementos históricos reais ou ficcionais presentes na obra.

## 2 BALANÇO SOBRE A PRODUÇÃO E A PESQUISA SOBRE HARRY POTTER NO BRASIL

A coleção de livros do Harry Potter, escritos pela autora Joanne "Jo" Rowling, mais conhecida como J. K. Rowling, é um fenômeno internacional há décadas comprovado pelo número de fãs da saga que foram prestigiar o filme "Harry Potter e a Pedra Filosofal", no cinema. O que causa essa sede pela leitura e como podemos usá-la nas aulas de História? É o que buscamos responder neste capítulo.

Segundo o site Pottermore<sup>1</sup>, J. K. Rowling teve a ideia do livro em uma viagem de trem de King's Cross a Manchester, na Inglaterra, onde começou a escrever seus rascunhos sobre o primeiro livro em 1992. Em entrevista para sites e reportagens Rowling aponta que parte de sua inspiração veio quando ela foi lecionar língua inglesa na cidade do Porto em Portugal, lá segundo a autora, frequentava uma das mais antigas livrarias da cidade do Porto, em Portugal, Livraria Lello, local em que deixou florescer sua imaginação criando personagens e situações diversas do enredo da saga. Em 1996 terminou o primeiro livro que só foi publicado no ano de 1997, pela editora Bloomsbury.

Com o grande sucesso do seu primeiro livro, a grande aclamação popular e as inúmeras críticas positivas, a autora passou a escrever uma saga com um total de 7 livros. Sendo eles: 1. Harry Potter e a Pedra Filosofal (ROWLING, 1997); 2. Harry Potter e a Câmara Secreta (ROWLING, 1998); 3. Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban (ROWLING, 1999); 4. Harry Potter e o Cálice de Fogo (ROWLING, 2000); 5. Harry Potter e a Ordem da Fênix (ROWLING, 2003); 6. Harry Potter e o Enigma do Príncipe (ROWLING, 2005); 7. Harry Potter e as Relíquias da Morte (ROWLING, 2007).

Além das sete principais obras, a autora escreveu mais 3 livros complementares, adotados na escola de Hogwarts como livros didáticos, são eles Os Contos de Beedle, o Bardo (ROWLING, 2008), Quadribol Através dos Séculos (ROWLING, 2017), e Animais Fantásticos e Onde Habitam (ROWLING, 2001).

---

<sup>1</sup> Trata-se de um site em que os fãs da saga podem compartilhar histórias, desenhos e impressões sobre o mundo de Harry Potter. O antigo site oficial da franquia Harry Potter, Pottermore, deixou de existir e um novo portal passou a abranger as Franquias Harry Potter e Animais Fantásticos (WIZARDING WORLD, 2023)

As obras de Harry Potter se configuram em um novo patamar entre a literatura infantil e a literatura adulta, sendo colocada no campo da literatura infanto-juvenil, a coleção adquiriu tamanho sucesso que foi adaptada para o cinema, e em 2001 o primeiro filme (Harry Potter e a Pedra Filosofal), foi lançado no cinema e arrecadou uma bilheteria de U\$\$ 965 milhões o que impulsionou ainda mais a popularidade que vinha adquirindo, se tornando um fenômeno mundial, engendrando um mercado muito maior que o de livros e cinema, Harry Potter virou uma marca.

Suas obras foram traduzidas para 80 idiomas e com mais 500 milhões de cópias vendidas ao redor do planeta, sendo a saga mais consumida no mundo. Com a venda de diversos produtos como os do mundo mágico de Joanne (uniformes, varinhas, vassouras, sapos de chocolate), bem como copos, canecas, canetas, camisetas, cadernos, parques, restaurantes, hotéis etc.

No Brasil, a obra de Harry Potter ganhou sua primeira tradução para a língua portuguesa pela editora Rocco em 2001. Atualmente, o Brasil é o sétimo país no mundo que mais consome a saga criada pela escritora e é possível perceber essa influência pela quantidade de Fanfics<sup>2</sup> brasileiras que conta atualmente com mais de 300 títulos espalhados em sites como Wattpad, Arquivo nosso, HarryPotterFanfiction.com, Focus Fanfiction, e em obras como a saga A Arma Escarlata que trata acerca de uma escola de bruxaria no Brasil, elaborada por fãs também. A importância do Brasil na continuidade da saga pode ser vista com a participação da atriz brasileira Maria Fernanda Cândido na sequência cinematográfica de Harry Potter, Animais fantásticos e onde habitam: Os segredos de Dumbledore, interpretando Vicência, a Ministra da Magia no distrito de magia brasileiro.

Na primeira obra “Harry Potter e a Pedra Filosofal” a autora apresenta os personagens e o mundo da magia, nele Harry, personagem principal tem seu primeiro contato com um mundo fantástico, conhece seu amigo que vem a ser uma espécie de pai/tio para Harry, o Hagrid, além de Ronald Weasley e Hermione Granger que se tornam amigos inseparáveis. Há ainda uma escola para a qual todos se dirigem quando completam onze anos, chamada Hogwarts, local em que a trama se desenvolve. Nesta escola Harry conhece seu mentor, o Professor Alvo

---

<sup>2</sup> Trata-se de escritores inspirados na produção de Harry Potter que criam novas histórias ficcionais a partir do conteúdo original.

Dumbledore, além dos antagonistas da história Lúcio e Draco Malfoy, Lord Voldemort entre outros personagens.

No primeiro livro há a apresentação de dois mundos, o primeiro é o mundo dos Trouxas (tradução para o português de muggles), seres humanos que vivem no mundo não mágico, trazendo para a realidade, no nosso mundo a maioria dos trouxas não sabem da existência de um mundo mágico. O segundo é o mundo mágico, habitado por famílias de bruxos e bruxas, o mundo em que Harry Potter adentra ao sair do mundo dos trouxas.

A escola mágica em que Harry Potter vai estudar e, também morar chama-se Hogwarts e é na escola que grande parte dos principais eventos ocorrem. Em se tratando de aprendizagem histórica, os três amigos Harry, Hermione e Ron vão, ao longo da história(narrativa), se aprofundando no mundo mágico, e para tanto lançam mão da busca de evidências do passado para explicar ou revisar o presente.

Durante o ano letivo o trio se depara com o nome de Nicolau Flamel e passam a buscar informações sobre quem seria esse personagem descobrindo em um livro de história que se tratava de um alquimista que descobriu a pedra filosofal, esta produzia um elixir capaz de dar a vida eterna. Após a descoberta resolvem que devem roubar a pedra que estava escondida em Hogwarts, com o objetivo de impedir o retorno daquele que não deve ser nomeado. Para exemplificar, apontamos um fragmento do livro “Harry Potter e a Pedra Filosofal”:

Alvo Dumbledore, atualmente diretor de Hogwarts. Considerado por muitos o maior bruxo dos tempos modernos. Dumbledore é particularmente famoso por ter derrotado Grindelwald, bruxo das Trevas, em 1945, por ter descoberto os doze usos do sangue de dragão e por desenvolver um trabalho em alquimia em parceria com Nicolau Flamel. O Professor Dumbledore gosta de música de câmara e boliche (ROWLING, 2000b, p. 78).

Nicolau Flamel (*apud* ROWLING, 2000b, p.160) reaparece na obra para exemplificar que:

O antigo estudo da alquimia preocupava-se com a produção da Pedra Filosofal, uma substância lendária com poderes fantásticos. A pedra pode transformar qualquer metal em ouro puro. Produz também o Elixir da Vida, que torna quem o bebe imortal

Em Harry Potter e a Câmara Secreta, a história se gira em torno de um diário produzido por Tom Riddle, (mais tarde ficaria conhecido como Lorde

Voldemort<sup>3</sup>, o qual foi transformado pelo mesmo em uma Horcrux<sup>4</sup> que tinha como objetivo levar um aluno a trazer à vida aquele que não deve ser nomeado, porém sem sucesso novamente, uma vez que o trio impede que seus planos se sucedam, e acabam por libertar o Dobby da “escravidão”, e essa situação acaba por incentivar Hermione a criar um grupo de combate a escravidão dos elfos domésticos.

Na terceira obra da saga, Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban em uma nova aventura Harry durante as férias na casa de seus tios trouxe um desentendimento com a irmã do tio Valter, Guida. Ela agride Harry e chama seu falecido pai de bêbado, fanfarrão e preguiçoso, o jovem tem um acesso de raiva e acaba por transformar acidentalmente Guida em um balão de gás. A situação se agrava e Harry arruma suas malas e resolve sair da casa de seus tios. Pega como transporte o Knight Bus<sup>5</sup>, que o leva para o Caldeirão Furado, já no mundo bruxo encontra-se com seus amigos, o Ministro da magia, e os pais de Rony, neste momento é informado que um dos responsáveis pela morte de seus pais fugiu de Azkaban – Prisão onde ficam os bruxos que cometem atrocidades no mundo da magia, guardada por Dementadores<sup>6</sup>, uma espécie de seres das trevas que trazem a infelicidade se alimentando das memórias felizes. Estes seres são definidos pelo professor Lupin como

[...] as criaturas mais malignas que vagam pela Terra. Infestam os lugares mais escuros e imundos, se comprazem com a decomposição e o desespero, esgotam a paz, a esperança e a felicidade do ar à sua volta. Até os trouxas sentem a presença deles, embora não possam vê-los. Chegue muito perto de um dementador e todo bom sentimento, toda lembrança feliz serão sugados de você. Se puder, o dementador se alimentará de você tempo o suficiente para transformá-lo em um semelhante... desalmado e mau. Não deixará nada em você exceto as piores experiências de sua vida. E o pior que aconteceu com você, Harry, é suficiente para fazer qualquer um cair da vassoura (ROWLING, 2000c, p. 141).

---

<sup>3</sup> Grande vilão da saga, assassino dos pais do Harry Potter, que utiliza um anagrama do nome Tom Marvolo Riddle, que se transforma em Lord Voldemort.

<sup>4</sup> Horcrux são objetos amaldiçoados em que ao conjurar o feitiço *avada kedavra* - feitiço que quando conjurado mata imediatamente o adversário - pudesse dividir sua alma e colocá-la em objetos, tornando-o “imortal”

<sup>5</sup> O Knight Bus foi assim chamado porque, em primeiro lugar, knight é um homônimo de night, e há ônibus noturnos circulando por toda a Grã-Bretanha após as paradas normais de transporte. Em segundo lugar, 'cavaleiro' tem a conotação de vir em socorro, de proteção, e isso parecia apropriado para um veículo que muitas vezes é o meio de transporte de último recurso (WIZARDINGWORLD, 2022).

<sup>6</sup> Livro *Prisioneiro de Azkaban*, 2000.

Durante a viagem para Hogwarts o jovem bruxo é atacado por um Dementador, - sem uma explicação para tal, pois, os Dementadores atacam somente criminosos e Harry é apenas um aluno que não cometeu crime algum - e salvo pelo professor Lupin, no decorrer do ano letivo após o ataque o protagonista sofre bullying pelos antagonistas Draco e seus amigos, devido ao seu estranho medo de Dementadores. Hagrid, neste livro deixa de ser Guardiã de Hogwarts e se torna professor de trato das criaturas mágicas.

A dupla Harry e Rony percebem que Hermione estava tendo mais aulas que poderia, no entanto, a grande aventura da história está quando Sirius, o até então suspeito por entregar a família de Harry para a morte, e Lupin - professor contra as artes das trevas- encontram Pedro Pettigrew o verdadeiro responsável por entregar o paradeiro dos pais de Harry ao Lord Voldemort, que forjou sua morte e se transfigurou em um rato, até a então descoberta pelos personagens.

Por sucessivos equívocos Sirius acaba preso novamente e condenado à morte, sem conseguir provar sua inocência. Nesse momento entramos no clímax da narrativa, já que o diretor da escola professor Dumbledore vai visitar Ronald (que ficou ferido, durante a descoberta apresentada no parágrafo anterior) na enfermaria e sugere que Hermione utilize o vira tempo<sup>7</sup> que ganhou da professora Minerva para salvar Sirius Black, Hermione junto de Harry voltar no tempo e conseguem salvar Sirius Black.

Em Harry Potter e o Cálice de fogo, a história inicia com Harry tendo um sonho estranho, e ao acordar percebe que sua cicatriz<sup>8</sup> dói muito, o que intriga-o. No decorrer da obra Harry vai ao Mundial de Quidditch, durante o jogo ocorre um ataque dos comensais da morte<sup>9</sup> que projetam a marca negra, uma caveira envolta em uma cobra; marca oficial daqueles que seguiam o Lord Voldemort, com a varinha de Harry, que no meio da fuga do ataque ele a perde, um comensal a pega e para o ministério da magia fica como se Harry a tivesse conjurado.

Começa mais um ano letivo que é marcado pela retomada do torneio Tribuxo, disputando a Taça participavam três Escolas de Magia e Bruxaria da Europa a Academia de Magia Beauxbatons, a Escola de Magia e Bruxaria de

---

<sup>7</sup> Amuleto que permite voltar no tempo.

<sup>8</sup> Ferida feita por Voldemort, quando atacou Harry enquanto um bebe, que gerou uma cicatriz que cada vez que o causador está por perto dói.

<sup>9</sup> Seguidores de Lord Voldemort.



Hogwarts e o Instituto Durmstrang. Os jovens colocariam seus nomes no cálice de fogo e dele seriam sorteados três competidores, porém dois fatos ocorrem: o cálice foi enfeitiçado e um dos seguidores de Voldemort colocou o nome de Harry Potter sem que este houvesse autorizado. Desse modo, o jovem Potter foi obrigado a participar do torneio.

Durante a trama Harry recebe várias dicas de como se tornar um dos finalistas e chegar à taça, mas ele chega junto de Cedric Diggory. Há um consenso de declarar empate os dois tocando na taça ao mesmo tempo, todavia ao tocarem a taça são enviados não para Hogwarts, mas sim para um cemitério no qual Cedric é morto e o lorde Voldemort volta a vida, Harry consegue escapar após travar uma luta difícil com Voldemort, e voltar com o Corpo de Diggory para Hogwarts o espião do Lord Das trevas é descoberto e morto, e Dumbledore convoca a Ordem da Fênix para combater Voldemort.

Já em Harry Potter e a ordem da Fênix, Harry agora com 15 anos continua sofrendo desprezo por seus tios, passou as férias sem informações dos amigos o que gerou no adolescente o sentimento de abandono, ao retornar de um parque com seu primo Duda, eles são atacados por Dementadores, e Harry para se defender conjura o feitiço do patrono, no que ele descobre estar sendo vigiado pela Ordem da Fênix.

Harry está sendo processado pelo Ministério da magia pelo uso de magia fora de Hogwarts, o que é proibido para alunos menores de 17 anos, o jovem quase foi expulso se não fosse a sagacidade do diretor da escola Alvo Dumbledore, que ao participar do julgamento, impediu que o mesmo acontecesse.

No retorno à Hogwarts, a nova professora da disciplina de defesa com as artes das trevas Dolores Umbridge utiliza de uma metodologia nada convencional na aplicação de sua matéria antes prática agora teórica. Com o passar do tempo em Hogwarts, Dumbledore é afastado, e Dolores é nomeada pelo decreto 23 do Ministério da Magia Alta Inquisidora de Hogwarts, a partir de então passa a perseguir os jovens, ditar regras e demitir professores, entre outras ações nada convencionais.

Hermione percebendo que eles não estavam aprendendo se defender contra os comensais e Aquele que não deve ser nomeado, pede a Harry para ensiná-los aquilo que já sabe, e, desse modo, criam a Armada de Dumbledore, o jovem se

demonstra um ótimo professor, porém devido a criação da brigada inquisitorial Harry, seus amigos e “alunos” são descobertos, e severamente castigados.

Durante a trama, Harry tem uma visão que seu padrinho<sup>10</sup> está sendo torturado no Ministério da Magia em um lapso ele e seus amigos vão ao Ministério tentar impedir, porém são atacados pelos Comensais da morte e pelo próprio Lord Voldemort, nesse momento a Ordem da Fênix chega e começa um confronto que acarreta na morte de seu padrinho Sirius Black, a luta acaba com Dumbledore e Voldemort duelando, com a chegada dos trabalhadores do ministério todos vem o bruxo das trevas e o Ministro da magia britânico renúncia ao cargo, já que o mesmo durante toda a saga tentou negar que Voldemort havia retornado.

Harry Potter e o Enigma do Príncipe, inicia com uma reunião entre o ministro da magia e o ministro inglês demonstrando que os líderes do mundo trouxa têm ciência da existência do mundo da magia.

Desta vez, quem foi buscar o jovem Harry foi Dumbledore que o levou para a casa do professor Slughorn, para convencê-lo a retornar como professor a Hogwarts, o que ele faz.

O ano letivo começa com novos professores, e Snape enfim consegue o tão almejado cargo de professor contra as artes das trevas, a grande novidade é o fato das aulas particulares de Harry com o professor Dumbledore, e durante o ano Harry é apresentado à penseira e às memórias que se tornaram importantes para o seu futuro e desvendar o quebra-cabeça de quem era e como destruir o Lorde das Trevas sendo nessas aulas descoberto que ele criou horcrux para se tornar Imortal, fragmentando sua alma em vários pedaços.

Draco passa o ano letivo tentando matar o diretor, porém com tentativas falhas, acaba que quem assassinou o diretor foi o professor Snape, que se revelou o príncipe mestiço.

Harry Potter e as Relíquias da Morte o último livro da saga traz os jovens longe da escola, investigando e buscando respostas sobre como vencer Voldemort, nessa saga o trio já maduro descobre que Voldemort produziu 7 horcrux e agora precisam encontrá-las e descobrir como destruí-las.

No desenrolar da trama os amigos descobrem como destruí-las, então começam a caçá-las, ao mesmo tempo Voldemort começa a buscar a varinha mais

---

<sup>10</sup> Sirius Black.

poderosa já produzida, e descobre que seu último dono fora Alvo Dumbledore, e que a mesma foi enterrada com o ex-diretor de Hogwarts, em sua posse a varinha, o lorde descobre que a fidelidade da varinha pertence a outra pessoa.

Harry começa a destruir as horcrux de Voldemort, este começa a se desesperar e ao descobrir que Harry estava em Hogwarts buscando o diadema perdido de Rowena Ravenclaw. Desesperado o lorde convoca todos os seus seguidores a Hogwarts e lá começa a grande batalha de Hogwarts, nesta batalha, o bruxo das trevas acha que a fidelidade da varinha pertencia ao Snape, então o mata.

Harry descobre onde estava a cobra de estimação e, também a horcrux e vê Snape sendo morto, antes de morrer o professor lhe entregou as suas memórias. O jovem bruxo, retorna à escola, utiliza a penseira para visualizar as memórias do Professor e descobre que é uma horcrux criada acidentalmente pelo bruxo das trevas, e que deveria ser morto pelo lorde das trevas.

O jovem então vai ao encontro da morte e descobre que Dumbledore havia lhe dado a pedra da ressurreição, e acaba tendo somente a parte da Horcrux morta em sua pessoa, após a falsa morte de Harry começa novamente a batalha, Neville consegue matar a Nagini destruindo a última Horcrux e possibilitando que o jovem Potter pudesse matar Voldemort.

Após a morte de Voldemort os jovens se tornam adultos Harry se casa com Gina Weasley irmã de Rony, e Hermione se casa com Rony, possuem filhos e a saga termina com os casais levando seus filhos à Plataforma 9  $\frac{3}{4}$ .

Como pudemos observar nos breves resumos acima, as obras de Harry Potter possuem temas que podem construir relações com o ensino e as mesmas podem ser usadas nos mais diferentes debates em todas as disciplinas escolares, em nosso caso, o Ensino de História.

É possível perceber que as histórias têm início com uma narrativa oficial proveniente do passado e no desenrolar da trama, com uso de evidências os jovens vão agindo como investigadores/historiadores é o que Carlo Ginzburg (1989), chama de "Paradigma Indiciário". Nesta obra o autor mostra que assim como o trabalho do médico produz seus diagnósticos observando, investigando os sintomas, muitos outros saberes indiciários produzem conhecimentos lendo e interpretando os sinais, as pistas e os indícios. Nessa esteira, o trabalho dos jovens personagens da saga segue o caminho do detetive/historiador que tem que analisar o documento

realizando perguntas na perspectiva de desconstruí-lo e a partir de novas investigações, reconstruí-lo, de forma que, “Se a realidade é opaca, existem zonas privilegiadas – sinais, indícios – que permitem decifrá-la” (GINZBURG, 1989, p. 177).

## 2.1 ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DA SAGA DE HARRY POTTER PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

No capítulo anterior, foi possível compreender o porquê da saga de Harry Potter ser muito significativa no Brasil, além de vermos um resumo detalhado das sete obras elaboradas pela autora.

Para compreendermos sobre como Harry Potter pode contribuir com o ensino de história, fizemos uma busca do que já foi produzido no âmbito acadêmico mapeando o que foi publicado nas principais plataformas como a base SciELO, periódicos do Portal da CAPES, Biblioteca digital de teses e dissertações, Banco dissertações ProfHistória Harry Potter + Harry Potter e o Ensino de História Literatura e História + Harry Potter. Foi possível constatar que a maioria das pesquisas já realizadas estão voltadas à área da linguística, ciências sociais, jornalismo, e raros os artigos ou monografias ou dissertações sobre a saga, no campo da História.

Dando início às buscas foi localizado no portal da Scielo – biblioteca científica digital eletrônica que abarca periódicos digitais brasileiros, que surge com criação de um projeto entre a Fundação de Amparo à pesquisa de São Paulo, e o centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde - artigos com a palavra chave Harry Potter, apenas 3 resultados e nenhum deles voltado à história ou ao ensino de história, deste modo dos resultado obtidos temos um em psicologia, um em estudos sociais e um em educação este analisando o processo educacional de Hogwarts. Com os termos Harry Potter e o Ensino de História, Literatura e História + Harry Potter não foi localizado nenhum trabalho.

No Portal de Periódicos da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior instituição de ensino ligada ao Ministério da Educação, foram localizados no campo artigo com o termo Harry Potter, aproximadamente 37 artigos destes apenas 8 servem como referência para este trabalho, pois 29 deles se repetem com traduções em inglês e espanhol, bem como por algum erro do sistema

se repetem no mesmo idioma e, por este motivo, foram elencados apenas oito trabalhos. Destes oito apenas dois são estudos baseados na história os quais debatem sobre os regimes totalitários e seus contra movimentos sendo eles “A Armada de Dumbledore: a desobediência civil em “Harry Potter e a Ordem da Fênix” de Alexandre de Castro Coura e Arthur Emanuel Leal Abreu e “Armada de Dumbledore e brigada inquisitorial: totalitarismo e resistência em Harry Potter” de Luciane de Paula e Cristina de Giovana, os outros 6 artigos estão divididos em: um no estudo do ensino de química, 4 em literatura e 1 em filosofia, com o termo Harry Potter e ensino foram localizados três dos mesmo já citados anteriormente e Literatura e História + Harry Potter não foi localizado nenhum.

No campo tese, dissertações e monografias foram localizadas um total de 4 trabalhos usando o termo Harry Potter, sendo 1 monografia, uma dissertação e 2 teses sendo todas ligadas a grande área da linguagem, comunicação e literatura, com os demais termos de pesquisa não foram localizadas pesquisas.

No Banco da Biblioteca digital de teses e dissertações - também conhecido por BDTD a Biblioteca digital Brasileira de Teses e dissertações um sistema integrado que reúne, em plataforma única um acervo das dissertações e teses produzidas no Brasil, possibilitando a busca em apenas canal de dados- não sendo diferente dos outros parâmetros foram localizados cinco trabalhos com o termo Harry Potter e ensino e nenhum resultado com os outros dois padrões de pesquisa, sendo eles, uma tese e quatro dissertações. Todos produzidos nos estudos da linguagem, comunicação e literatura.

Na biblioteca digital de dissertações do ProfHistória não foram localizados trabalhos com os dados pesquisados.

Podemos assim concluir que as pesquisas iniciais sobre o tema central desta dissertação ainda são escassas e quase inexistentes no campo do Ensino de História, tornando esta pesquisa, até o momento, uma das primeiras a utilizar excertos da coleção de Harry Potter como fonte para propor alternativas pedagógicas que incluam relatos da ficção para compreensão do mundo real em que vivem os estudantes.

## 2.2 POR QUE A COLEÇÃO HARRY POTTER É TÃO ACEITA ENTRE OS JOVENS?

Até então pudemos ver no primeiro capítulo a importância da obra Harry Potter no Brasil, resumos elaborados pelos autores, e um apanhado de pesquisas de nível acadêmico, sobre a obra Harry Potter em território brasileiro.

Desde os anos 2000 Harry Potter virou uma febre mundial, livros, guarda-chuvas, camisetas, gravatas, roupas de cama, decoração de aniversários e casamentos, fanfics – gênero que surge com o advento da internet em que fãs escrevem histórias paralelas os oficiais – pizzarias, restaurantes parques temáticos, a questão que levantamos é por que essa saga se tornou o apogeu da narrativa ficcional pelos adolescentes?

Não existe uma resposta pronta, mas é possível elencar uma série de fatores que influenciaram esse estrondoso sucesso. Para Wortmann (2010) o sucesso está relacionado a estória ter como pano de fundo uma escola, pois, os jovens conseguem se identificar na obra, já que carregam os elementos básicos do seu cotidiano escolar, como, por exemplo, o professor divertido, o excêntrico, o mal humorado, o “tio amigo” o inspetor carrasco, o uso de materiais escolares, as disciplinas, ainda que fantasiosas, é possível gerar uma relação com as vivenciadas pelos leitores.

Analisando mais a fundo podemos também perceber que o enredo da história tem como personagens principais: um adolescente órfão criado pelos tios, uma menina fora dos padrões da sociedade bruxa sendo “trouxa”, que tenta se inserir na mesma através da busca incessante por conhecimento, e um menino gorducho, sardento, com pais pobres, ou seja, os três se enquadram nas minorias sociais, conhecem se aos 11 anos em uma condução para escola, e acabam parando na mesma turma (que lá seria casa), lá vivem aventuras escolares, narrando problemas mais comum em adolescentes. Com tal afirmação é possível perceber que a obra gera a sensação de pertencimento e empoderamento a todos que a leem.

A saga se resume em 7 livros narrando a história da vida desses jovens dos 11 aos 18 anos. J. K. Rowling pensando na idade dos leitores que acompanharam a saga desde o princípio levou em consideração pontos que foram cruciais para seu

sucesso, já que conforme os leitores foram envelhecendo a linguagem e o conteúdo da obra vai acompanhando o crescimento dos leitores, exemplo disso é o primeiro beijo de Harry em A ordem da Fênix já com 14 anos idade em média que os jovens dão seus “primeiros beijos”.

Samdja (2004) apresenta que uma das possibilidades do sucesso da saga ocorre através da linguagem acessível entre a obra e o leitor, facilitando a sua organização neurolinguística, e compreensão dos fatos narrados pela autora, bem como os temas tratados na obra que se apresentam como forma de debate da sociedade atual.

Syssa Jacoby (2002) aponta que o enredo fantasioso do universo de Harry Potter as magias, as relações humanas através da amizade, companheirismo, amor, medo a luta constante entre o bem e o mal, junto de uma linguagem simples cheias de clichê, são o sucesso da saga.

Coelho (2005) expõe que o sucesso se dá por dois motivos um mercadológico com a grande propaganda feita por traz dos lançamentos das obras, e outro das ideias trazidas pela obra de um mundo mágico, cheio de aventuras e fantasias, na qual devoramos os livros, aprendemos feitiços, poções etc.

Buscando responder o questionamento do título marcador dessa pesquisa apresentamos os autores acima, todavia vale afirmar que a editora acreditava ser algo efêmero, porém, passados 24 anos da publicação da obra, o sucesso continua e as obras ainda servem como um “ponta pé” inicial aos novos leitores, como apontou Pelisoli (2011) afirmando que universo mágico de J. K. Rowling transformou leitores invisíveis em hiper leitores e produtores de suas próprias fantasias mágicas em suas *Fanfics*.

Vale ressaltar como aponta Pitta (2006) por mais críticas que possa possuir a linguagem da saga, ainda assim conseguiu reacender um mercado tido como perdido, o da literatura infantil e se tornar uma das obras de maior importância para um novo campo da literatura a infanto juvenil, sendo Harry Potter uma literatura da pós-modernidade, já que se mostrou capaz de trazer e fazer novos leitores para nossa sociedade.

Como vistos motivos para Harry Potter ser aceito por leitores, são inúmeros, não sendo possível uma resposta ordinária e singular, mas sim gerando imensas

discussões sobre o assunto, dessa forma vale reacender o tópico geral desta pesquisa: *Por que ensinar Harry Potter nas aulas de história?*

### 2.3 AS RELAÇÕES ENTRE A HISTÓRIA, A LITERATURA E O ENSINO

Buscando responder porque a obra Harry Potter é tão aceita pelos jovens, no capítulo anterior trazemos uma série de autores que justificam o porquê de a obra ser tão validada pelos jovens.

Ensinar não é apenas o ato de transmitir um conhecimento vago como descarregar arquivos antigos de um computador velho para um novo. Ensinar é a ação de dar sentido aos temas trabalhados na vida dos alunos, pois somente quando o estudante vê significado para apreender este ou aquele conteúdo o processo ensino-aprendizagem passa a fazer sentido.

Quando falamos em ensinar História ou quando discutimos o processo de ensinar História, inevitavelmente nos deparamos com o questionamento de como podemos fazer com que nossos alunos adquiram o conhecimento histórico? Qual o melhor método para tal? Pensando na disciplina escolar História, temos várias metodologias que atingem esse objetivo. Em concordância com Blanch (2013) a literatura é um dos recursos com maior potencialidade de ensino, a partir dele conseguimos abordar variados temas e sobretudo trabalhar a leitura tendo em vista que a leitura é um grande emancipador, pois abre mundos desconhecidos, libertando e humanizando as pessoas, porém essa prática não é historicamente incentivada e, além disso, para muitos a leitura é chata e cansativa.

Tema inclusive explorado na saga Harry Potter nos primeiros livros em que aparece a figura de um professor de História da Magia, professor Binns, que em uma relação direta, representa o professor de História e o olhar sobre a leitura.

Sem favor, a aula mais chata era a de História da Mágica, a única matéria ensinada por um fantasma. O Prof. Binns era realmente muito velho quando adormeceu diante da lareira na sala dos professores e se levantou na manhã seguinte para dar aulas, deixando o corpo para trás. Binns falava sem parar enquanto eles anotavam nomes e datas e acabavam confundindo Emerico, o Mau, com Urico, O Esquisitão (ROWLING, 2000b, p. 118).



Sobre leitores o Projeto Pró-livro<sup>11</sup> apontou estudos sobre a leitura no Brasil, no último levantamento de dados feito pelo projeto constatou que

Brasil: ocupa a 60ª posição entre 70 países e esta abaixo da média mundial em leitura Brasil Mundo Leitura 407 493 INAF (Indicador de Alfabetismo Funcional) - 27% dos brasileiros (3 em cada 10), entre 15 e 64 anos, são analfabetos funcionais. Retratos da Leitura no Brasil (2015) - 42% dos brasileiros, com mais de 5 anos, alegam que não leem porque não compreendem ou têm dificuldades para ler - 44% não são leitores (não leram nem mesmo um trecho de um livro.) - 12% dos brasileiros são leitores de romances/contos (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2022).

Ao analisarmos o levantamento de dados de 2015 e 2019 na publicação do quinto livro "Retratos das leituras no Brasil" podemos observar uma queda na leitura de jovens de 11 a 14 anos e de 14 a 17 anos os quais são o público alvo deste trabalho, porém houve uma queda de forma geral como apresentado por Ana Lucia Lima (2021 p. 59) e no artigo de Rita Jover-Faleiros (2021, p. 72) nos artigos é possível acompanhar que nos últimos 4 anos diminuiu o percentual de 4%, ou seja, de 56% de leitores para 52%, o que é um agravante, pensando no número escasso de leitores que já possuímos.

Ainda podemos analisar que entre os leitores e as escolhas dos livros se dão apenas 10% em relação a indicação de professores, o que gera o questionamento por parte dos pesquisadores, isso ocorre pela falta de leitura dos docentes, impossibilitando-os de indicar livros ou pelo fato deles, acabarem por não trabalhar com literatura no ensino?

Quando pesquisado sobre a importância da literatura, podemos ver que a mesma ocorre na escola, porém, na disciplina história nem entra no âmbito da discussão, mas podemos comprovar a sua ligação, como faremos abaixo.

Joan Pagès Blanch (2013) aponta que o ensino de história está ligado diretamente com a literatura uma vez que o docente pode trabalhar partindo de dois pontos: o livro como fonte histórica primária, ao trabalhar a partir da literatura Machadiana, no caso do Brasil, ou de Aluísio de Azevedo, que além da narrativa possui um contexto histórico muito forte, o qual pode ser visto pelo professor com os alunos.

A segunda forma de trabalhar a literatura em sala de aula apresentada por Blanch (2013) é como fonte secundária, entendendo a relação história e literatura partindo da interdisciplinaridade, já que os livros de romance contemporâneo

---

<sup>11</sup> Instituto que estuda os índices de leituras dos brasileiros.

abordam o passado ou pontos a serem trabalhados pela história, com uma linguagem mais simples, dessa forma é pensado o uso dos livros nas disciplinas de história, relacionando a narrativa com fatos históricos e revelando também o prazer pela leitura.

Blanch (2013) aponta que na Espanha as práticas da leitura não têm saído do campo teórico, não muito diferente no Brasil, pois vemos que essa ideia de trabalhar a literatura com o ensino vem crescendo a passos lentos e miúdos, mas se tornado uma prática pedagógica bastante aceita no campo interdisciplinar devido aos seus benefícios na formação escolar do aluno.

Pensando em Literatura e História podemos perceber que ao uni-las transcendemos a barreira da divisão dos conteúdos porque colocamos em um patamar de união dos conhecimentos podendo mostrar ao educando a história através da narrativa, fazendo o aluno imergir em uma viagem no tempo, aprofundando e trazendo para próximo do aluno de forma mais clara o conteúdo histórico, como o caso de Harry Potter, já que é possível inferir analogias do passado existente na obra bem como, as ferramentas de estudo do historiador.

Os clássicos da literatura nacional são usados frequentemente como ferramenta para ensino de história, pois contam com uma descrição ávida do período em que foram produzidas: comportamentos, vestimentas, ideias, espiritualidades. O autor naquele momento não pensava em inferi-los como fontes históricas, apenas escrevia sobre o seu tempo para o seu tempo. As narrativas literárias se tornaram com o passar dos anos, décadas, séculos fontes do passado.

Porém, analisando as afirmações acima nos questionamos como fazer para que os alunos que não possuem a prática da leitura o façam com estas obras que possuem uma linguagem por vezes distante do nosso tempo e complexa aos nossos estudantes? Podemos responder ao pensar no ensino de História com Literatura partindo dos livros infanto-juvenis, que carregam consigo elementos do passado, e que despertam nos jovens o gosto pela leitura, e assim poderemos partir para os clássicos literários.

Corroborando com as afirmações levantadas acima, colocamos as vantagens dos romances contemporâneos segundo Blanch (2013), que apresenta três grandes benefícios para o ensino.

[...] a) utilizam uma linguagem pouco sofisticada do ponto de vista conceitual, em clara contraposição com a aridez em que geralmente são escritos os livros de textos ou os textos históricos; b) giram em torno de uma trama, representam uma história viva, protagonizada por homens e mulheres, meninos e meninas, de carne e osso; a narração pode ser seguida mais facilmente pelos leitores que não têm dificuldade de compreensão dos dados e das explicações, muitas vezes abstratas, dos livros de textos; e c) permitem ampliar problemas históricos de todos os tipos através de metodologias interativas que superam as clássicas metodologias transmissíveis presentes no ensino de história (BLANCH, 2013, p. 37).

Cademartori (1994) apresenta uma contribuição sobre o uso da literatura infanto juvenil nas aulas de história, explanando que podemos trabalhar as novas perspectivas existenciais, sociais, políticas e educacionais, porém nos alertando para o fato de que justamente por não serem obras produzidas com o rigor historiográfico, devemos contextualizar e adaptar a didática para que a mesma não se torne falha e seja deturpada pelos alunos, pois se isso não for feito, pode acarretar grandes riscos para o ensino quando feito de qualquer forma sem que o educador contextualize, situe, faça recortes sempre que pertinente, ou seja, esquematize a aula a fim de que a aprendizagem seja coerente.

Nascimento (2013, p. 44) aponta que a literatura certamente auxiliará na formação de um sujeito capaz de criticar e argumentar a partir das informações recebidas, percebendo que aquela é uma visão possível. Sempre tendo em mente que o autor é também um sujeito inserido em um determinado contexto, partidário de uma ideologia, seguindo certas regras da sociedade no que se refere à ética e à moral.

Antonio Candido (2012) salienta que a fantasia presente nos livros infanto juvenis nem sempre é pura, afirmando que ela carrega aspectos da realidade na questão histórica, elencando que as obras carregam elementos históricos, pois a história é um elemento vivo presente na memória dos escritores, e ainda que não esteja claro na narrativa, ele existe, pois, a escrita é ideológica, nada que falamos ou escrevemos parte do nada.

Bakhtin (2014) ao afirmar que tudo já escrito é fonte de uma ideologia, possibilita a interpretação feita pelos autores citados acima, gerando uma análise de que o ensino de história através da literatura contemporânea é possível de forma interdisciplinar, pois está repleto de ideologias, sendo assim da memória histórica no autor na narrativa.

Usando de base teórica dos autores citados, podemos corroborar e apontar que o uso de narrativas ficcionais infanto juvenis pode ocorrer no ensino de história, desde que o professor tenha um conhecimento prévio da literatura e de como trabalhar as fontes históricas em suas aulas, levando em consideração que ela deve ocorrer de forma sutil para que o estudante não veja o livro como uma obrigação, mas sim que aquele livro pode ser atrelado a conteúdos históricos nas aulas.

#### 2.4 OS LIVROS DE HARRY POTTER E SEU PAPEL NA LEITURA NO ENSINO DE HISTÓRIA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS

Antes de salientar o papel da leitura no ensino de história, podemos observar na parte anterior como ocorre as relações entre literatura, ensino e história sob a ótica de diversos autores.

Os livros da saga de Harry Potter possuem um papel importante no processo de criar novos leitores, a obra se configura em uma ficção que mistura a trama policial, suspense, comédia sua linguagem contemporânea de fácil compreensão que ao longo da saga vai se adaptando de acordo com a idade dos leitores, a proximidade dos personagens com os leitores, o marketing por trás de cada lançamento, a acessibilidade dos livros pelos jovens, são todos elementos que só corroboram com a afirmação do início do parágrafo.

Para Carlo Ginzburg (1989), isto se aplica, também, ao trabalho do historiador que busca indícios e pistas para explicar determinadas situações, comparado ao trabalho do detetive. “Se a realidade é opaca, existem zonas privilegiadas – sinais, indícios – que permitem decifrá-la” (GINZBURG, 1989, p. 177). Nesse sentido tal situação é constantemente vivida pelos jovens Harry, Hermione e Rony na saga.

Segundo Jobe e Sakari *apud* Trevisan, Souza e Quadros (2014, p. 11) as obras que buscam criar leitores possuem alguns elementos em sua trama que buscam envolver os novos leitores, sendo eles

envolvimento físico através da manipulação; resolução de problemas, quebra-cabeças e livros de jogos podem ser eficientes para provocar o envolvimento mental, sem uma relação direta com o risco de o leitor falhar no processo de leitura. (SOUZA, 2014, p.12).

Os livros da saga Harry Potter apresentam esses elementos, tais elementos que entretêm os leitores, facilita sua aceitação e contribuem para que no ensino de história possamos fazer uso das obras buscando relação entre as investigações realizadas pelos jovens personagens e o ofício do historiador/professor.

Quando pensamos em Harry Potter não podemos pensar em apenas uma obra literária, Harry Potter se tornou uma marca que possui os ingredientes, que estimulam os jovens a buscarem a leitura para imergir nesse mundo criado por Rowling de varinhas, poções, livros roupas, parques temáticos, festas e incontáveis eventos para esses fãs que começaram as leituras para compreender as lacunas presentes nos filmes e acabaram se tornando leitores assíduos das obras.

Outro fator que contribui para a formação de leitores são os livros seriados, pois se um novo leitor gosta do livro, logo este irá buscar os demais para prosseguir com a leitura saciando sua sede para descobrir o desenrolar das tramas presentes nas obras, pois existe uma familiaridade com os personagens, com o enredo, com o ambiente, possibilitando aos leitores receosos de não conseguirem ler sintam-se familiarizados com as obras sem a ideia de começar e não gostar e se sentirem fracassados.

A saga deste modo apresenta um importante papel para a leitura e a literatura, pois como observado serve como um pontapé inicial para a criação de leitores, que em um determinado tempo estarão prontos para ler obras com enredos mais complexos.

Porém qual o papel de Harry Potter para a disciplina de história? Para a história se apresenta em dois papéis, dentro da história da literatura se tornou uma peça fundamental, pois a mesma com a soma dos 7 livros se tornou o segundo livro mais vendido do mundo, e enquanto aplicação no contexto escolar a obra serve como uma forma de trabalharmos a leitura e mostrarmos como o passado está ligado ao presente, através das analogias presentes dentro da obra bem como os problemas sociais e as lutas para combatê-los.

O que necessita ser explicado aos alunos é que se trata de uma obra de ficção com fantasias que possuem elementos da nossa sociedade, pois foram escritos por pessoas que vivem nela e a estudam, sendo assim, possível de inferir na obra conteúdos históricos, com contribuições riquíssimas se estudado previamente.

Um desafio para ensinarmos história através da leitura é que apesar de todos os elementos que fazem da saga um livro de grande sucesso na inserção de novos leitores, existem as relutâncias e o desestímulo pela leitura, com o grande avanço das redes sociais, jogos virtuais, séries através das plataformas de streaming, em que o prazer é mais instantâneo, que em nossa sociedade do instantaneísmo, termo usado por Zygmunt Bauman (2001) para descrever a sociedade atual, sendo um desafio equiparar a literatura com esses outros elementos do dia a dia dos jovens.

Porém a educação nunca foi fácil e nosso papel como educadores é através do exemplo e do estímulo incentivá-los mostrando os benefícios da leitura, e como ela/esta pode mudar suas vidas.

### 3 OS LIVROS DE HARRY POTTER E A CONSTRUÇÃO DAS FONTES PARA APRENDER HISTÓRIA

No primeiro capítulo trouxemos uma revisão de literatura sobre a obra Harry Potter, sua importância no Brasil e a significativa relação literatura-ensino e história. No capítulo atual pretendemos continuar explicando a relação, e exemplificando-a como fonte histórica.

Ovídio (*apud* PINSKY, 2005) nos alerta sobre a necessidade de compreender o que estamos lendo, tendo em vista que nem sempre o escrito é o sentido, ou melhor é o real, ao pensar em trabalhar literatura infanto juvenil ficcional como fonte histórica, é saber que os fatos são fantasiosos e na maioria das vezes irreais, porém, carregam em si elementos que podemos usar em sala de aula, estimulando a leitura através dos livros e a partir deles abordar as temáticas históricas.

Na saga de J. K. Rowling, a autora trabalha com vários elementos que com atenção e cuidado podemos trabalhar em sala de aula com os alunos de uma forma mais lúdica que busque incentivar e alimentar a curiosidade histórica nos educandos, através da leitura sistemática das obras com anotações e pesquisas onde os jovens poderão saciar sua sede pelo conhecimento e pelo passado.

Harry Potter pode ser visto de várias maneiras como fontes históricas, Rowling escreve a obra em terceira pessoa, narrando fatos que ocorreram no ano de 1991, quando Harry entra na escola até 1998 durante a II Guerra Bruxa, podem ser vistas assim como uma fonte secundária da vida de Harry Potter, outra forma de ser vista se dá em que a autora utiliza-se de analogias para abordar questões como antissemitismo, racismo, nas duas grandes guerras bruxas (provável analogia às Guerras Mundiais 1914-1918 e 1939-1945). Pode ser usado também a ideia de memórias como fontes históricas, utilizando elementos da obra, exemplo disso a penseira<sup>12</sup>, e a carta de Lilian ao jovem Potter dentre outros elementos que iremos discutir mais a frente deste trabalho e que serão objetos da construção de um material para ensinar história aos jovens alunos.

Esses elementos são uma fonte fértil de trabalharmos o gosto pela leitura e estimulá-los a buscar o que estava presente na memória da autora enquanto

---

<sup>12</sup> Objeto mágico de pedra, parecido com uma bacia que permite depositar memórias e analisa-las de vários ângulos

escrevia, além de relacionarmos as analogias que estão presentes na obra ficcional com a nossa sociedade.

### 3.1 FONTES ESCRITAS

Na introdução do capítulo podemos observar a importância das fontes em obras literárias, ficcionais ou não. Fontes históricas podem ser encontradas, quando trabalhadas junto ao docente mesmo em obras ficcionais.

As fontes escritas são a principal ferramenta de trabalho do historiador, pois nela bebemos as informações do passado. As fontes históricas podem ser primárias ou secundárias, porém pensarmos em fontes históricas como nos apresenta Pinsky (2005) vai muito além de pensarmos em apenas documentos. As fontes históricas são por muitas vezes relatos intencionais e ao mesmo tempo relatos involuntários deixados por pessoas do passado como um presente a nós historiadores com o objetivo de buscarmos respostas sobre as indagações do passado, que devemos com muito cuidado e cautela interpretá-los e darmos vozes a esses documentos, fotos, livros, estátuas, jornais, retratos, fotos dentre outras tantas fontes que poderíamos elencar aqui.

O que hoje entendemos como fontes históricas no processo de construção da história enquanto ciência, pode em um passado não o ter sido interpretado como tal, tendo em vista que a história enquanto ciência vem evoluindo ao longo dos séculos.

Durante anos o ofício do historiador se tratava em narrar a vida e os feitos dos líderes, reis, barões, condes, duques, da alta nobreza em geral, para tal o historiador utilizava-se de documentos oficiais para narrar a história desses grandes nomes que em geral poderia ser manipulada.

No século XIX o sentimento de nacionalidade se espalha pelo mundo bem como a necessidade se contar a história dessas nações emergentes, deste modo se oficializou a história enquanto disciplina acadêmica, sendo assim o rigor para cientificar o estudo do passado se torna o principal elemento para estabelecer-se os principais parâmetros metodológicos para a pesquisa histórica nas fontes documentais, nas fontes artísticas e arqueológicas, esse rigor imposto pelos



pesquisadores da época tangeu a história a permanecer falando sobre líderes, buscando criar e narrar as histórias nacionais.

No entanto durante o século XX, vemos uma ruptura com esse modelo proselitista arcaico com Lucien Febvre e Marc Bloch que instala uma nova forma de analisar o passado, dando voz a história dos esquecidos inaugurando a escola dos *Annales* – escola historiográfica que surge a partir de 1929 com a publicação da revista francesa *Annales d'histoire économique et sociale*, que buscou analisar a sociedade e a economia, em outros campos de pesquisa, como a sociologia, geografia, antropologia economia e etc. Segundo Burke (1990) com a escola dos *Annales* houve uma ruptura com a concepção arcaica de que fontes históricas são somente documentos, uma vez que a partir da escola de *Annales*, o papel da história passa a ser revisto ao invés de se dedicar aos “grandes nomes” que estava recheada de documentos passa a se preocupar com a história dos esquecidos, que corresponde então a história além da alta burguesia.

A história dos *Annales* foi a precursora das novas tendências historiográficas bem como a mudança do trato das fontes e o que poderia ser considerado uma fonte histórica, junto a Braudel (1992) categorizou o tempo histórico em três períodos: longa, média e curta duração.

Com Ernest Labrousse (*apud* PINSKI, 2005) passou-se a aplicar metodologias dos estudos econômicos nos estudos históricos, no que se chamou de História Quantitativa que passou a produzir gráficos, tabelas e análises econômicas de curtas e longas durações a partir de 1974 com Le Goff e Nora começasse a abordar a história a partir de novos olhares o que se chamou de Nova História que busca através das áreas como psicologia, biologia, romances (literatura), química, respostas para a compreensão dos estudos que deixaram de lado a função política do positivismo e passa a estudar as minorias, como a história da mulheres, dos negros, do estudo dos povos indígenas poderia ser listado inúmeros objetos de estudo da história advindos com a nova história .

Deste modo esta dissertação utiliza-se de alguns elementos da chamada Nova História para buscarmos ensinar história a partir da literatura, posto que a literatura já se tornou ferramenta e é uma fonte importantíssima para o ensino e para a pesquisa histórica, principalmente, para compreendermos a história das mentalidades.

Nesse sentido, José Jobson Arruda (1998) aponta que “mesmo na literatura ficcional é possível captar um mundo projetado nas representações. Frankenstein de Mary Godwin Shelley, publicado em 1818, é o Fausto do mundo industrial. Expõe o medo do homem diante da Revolução Tecnológica, gestadora de forças incontroláveis, capazes de levá-lo à destruição” (ARRUDA, 1998, p. 187).

Neste trabalho pesquisamos como a literatura infanto juvenil pode servir como fonte histórica e como contribuem para o ensino e a aprendizagem, o primeiro já abordado no capítulo um e o segundo será abordado no capítulo três, que buscará apresentar essas ideias.

### 3.2 TEMAS HISTÓRICOS PRESENTES NOS LIVROS

O aprofundamento dos conhecimentos acerca das fontes históricas através do subcapítulo anterior faz se necessário para compreendermos que os temas históricos são fontes históricas que podem ser trabalhadas na história atual.

Temas históricos são elementos dentro de uma obra que buscam remeter elementos do passado. Dentro das obras de Harry Potter podemos perceber inúmeras referências desde a fatos históricos através das analogias históricas, ou elementos que remetem aos materiais/fontes que podem ser utilizadas pelos historiadores para compreender o passado.

O primeiro ponto deste tópico, temas históricos, nos faz questionar como esses elementos foram parar nas obras literárias que estão sendo discutidas nesse trabalho. Concordando com Cademartori (1994) a literatura infanto-juvenil tem como função apresentar as novas perspectivas existenciais, sociais, políticas e educacionais, desse modo podemos dizer que ela apresenta um signo ideológico, como discutido por Bakhtin (2014) uma vez que, mostra em sua essência um caráter sociopolítico.

Além de tudo segundo Pedro Albeiriche da Rocha e Robson Vila Nova Lopes (2016) a literatura acaba por oferecer

[...] uma bagagem de conhecimentos e informações. Através das obras literárias a criança adquire os recursos importantes para o desenvolvimento de sua fantasia e criatividade. Quanto mais diversificada for a experiência, melhor será a bagagem de que dispõe a imaginação. E com a ajuda dessa imaginação, poderá ampliar sua experiência e alargar seus horizontes

culturais, reorganizando sua visão da realidade (LOPES; ROCHA. 2016, p. 2)

Partindo da ideia de Rocha e Lopes (2016), bem como o conceito de dialogismo bakhtiniano que nos apresenta que nada é inédito, que as produções literárias possuem sua base nas leituras dos autores juntamente com as suas experiências de vida, os livros de uma forma geral estão carregados de valores sociais presente nos discursos, bem como podemos perceber que a memória histórica está presente nas produções literárias mesmo que estas não busquem falar do passado, o fazem de forma inconsciente e analógica.

Nessa esteira, pode-se concordar que toda literatura é carregada de ideologias e qualquer tipo de literatura espelha a realidade do mundo com memórias do escritor e que também não reduz a história a um simples exercício de ficção nem promove a ficção literária por vezes presentes no seu subconsciente. Para nós, especialmente neste trabalho, estas memórias possuem fatos e temas que permitem mapear os elementos históricos de modo real ou alegórico (elementos do real que são transformados e inseridos na intriga ficcional), como é o caso de Harry Potter.

– Protejam o rosto e apanhem um borrifador – disse a Sra. Weasley a Harry e Rony no instante em que os viu, apontando para mais dois garraões cheios de um líquido preto, em cima de uma mesa de pernas finas. – É Fadicida. Nunca vi uma infestação tão séria: que será que o elfo doméstico desta casa andou fazendo nos últimos dez anos...

O rosto de Hermione estava semiculto por uma toalha, mas Harry notou perfeitamente o olhar de censura que ela lançou à Sra. Weasley.

– O Monstro está muito velho e provavelmente não pôde... (ROWLING, 2003, p. 68).

Podemos notar nessa passagem a existência da escravidão no mundo da magia, naturalizada por Molly Weasley e tida com repulsa por Hermione, podemos ver essa passagem como um elemento histórico presente na memória de Rowling ao qual ela traz em forma de analogia para o enredo do romance.

Halbwachs (2006) contribui com o conceito de Bakhtin (2014) de que todo o signo linguístico é ideológico, mas claro com o olhar de um sociólogo, o mesmo mostra que toda a lembrança do passado está relacionado com o nosso presente, então podemos concluir que tudo que é escrito é fruto de uma memória do passado moldado pelo presente.

Deste modo, partindo da concepção bakhtiniana e de Halbwachs os fatos analógicos a fatos históricos presentes nas obras de J.K. Rowling surgem da

memória da autora com o aprendido em algum momento no seu passado e seguindo o conceito de Cademartori são colocados de forma proposital, pois são elementos básicos da função da literatura infanto-juvenil.

A analogia mais forte nas obras está presente nas ideias de construção de uma raça superior - a dos sangue puros - bruxos pertencentes a uma linhagem de casamentos somente entre bruxos - em detrimento aos sangues ruins - filhos de não bruxos chamados na obra de trouxas, ou filhos de bruxos casados com trouxas-, essa criação é análoga ao discurso nazista dos arianos e os judeus ou impuros o velho discurso das purezas raciais advindo do darwinismo social/raciologia que alimenta essa ideia presente ainda hoje em nossa sociedade.

– Faça como quiser, Potter – disse Malfoy sorrindo maliciosamente. – Se você acha que eles não são capazes de identificar um sangue ruim, fique onde está.

– Você é que devia olhar sua boca suja! – gritou Rony. Todos os presentes sabiam que “sangue ruim” era uma palavra muito ofensiva a uma bruxa ou bruxo de pais trouxas (ROWLING, 2001, p. 68).

Outro fato importante é que no meio desse conflito racial temos a divisão, do mesmo em duas guerras, a primeira guerra bruxa e a segunda guerra bruxa, outra referência ao mundo real das duas grandes guerras mundiais.

Na última década, as estrelas têm indicado que a bruxidade está vivendo apenas uma breve calmaria entre duas guerras. Marte, anunciador de conflitos, brilha intensamente sobre nós, sugerindo que a luta não tardará a recomeçar. Quando ocorre, os centauros podem tentar adivinhar por meio da queima de certas ervas e folhas, pela observação de fumaça e chamas... (ROWLING, 2003, p. 333).

Na obra há várias menções ao totalitarismo, que cabe a qualquer país que tenha passado por esse tipo de regime, como é o caso do Brasil durante a ditadura militar, e seus atos institucionais.

Na obra vemos em vários momentos Harry buscando respostas no passado para compreender o presente e como derrotar seu inimigo o vilão Lord Voldemort, para tal vemos que utiliza de elementos ou fontes históricas utilizadas por nós historiadores para compreendermos sobre o passado, na obra ele utiliza se de livros como o de história da magia, de cartas e jornais, e algo não existente em nosso mundo que seria a Penseira - objeto místico que permite revisitar as memórias como as são, porém as mesmas podem ser modificadas para proteger ou esconder fatos

do passado, sendo algo muito próximo – assim esses elementos podem colocar o jovem Harry como um historiador amador do seu passado.

Concordando com Bittencourt e apontando as contribuições da nossa investigação sobre os usos da literatura para ensinar história

os educandos poderiam adquirir a capacidade de realizar análises, inferências e interpretações acerca da sociedade atual, além de olhar para si e ao redor com olhos históricos, resgatando, sobretudo, o conjunto de lutas, anseios, frustrações, sonhos e a vida cotidiana de cada um, no presente e no passado (BITTENCOURT, 2006, p. 65).

Estes elementos permitem que docentes busquem trabalhar com seus alunos de qualquer ano as obras de Harry Potter nas aulas de História, contribuindo para o seu crescimento intelectual inserindo os discentes no fantástico mundo da leitura e possibilitado que se tornam leitores e conhecedores de outros mundos, novas histórias, estimulando a imaginação, enriquecendo o vocabulário, escrita, memória, raciocínio lógico, e fazendo-os compreender que a história e o ofício do historiador está em todos os lados.

### 3.3 ANÁLISE DOS FRAGMENTOS QUE PODEMOS TRABALHAR COM A DISCIPLINA HISTÓRIA E AS OBRAS DE HARRY POTTER

No subcapítulo anterior foi abordado como é importante o uso das fontes históricas, ainda que em livros ficcionais, além de trazermos um apanhado de ligações dos livros de Harry Potter e aspectos históricos-sociais da nossa sociedade.

Na obra Harry Potter e a Pedra Filosofal podemos encontrar vários motivos para estudarmos a partir da história. As principais fazem menção ao alquimista Nicolau Flamel sendo um personagem importante na trama citado treze vezes sem aparecer oficial como personagem no enredo. A alquimia buscava através do estudo da química compreender as reações existentes na natureza durante a idade medieval e moderna, a primeira citação da obra faz uma introdução ao tema alquimia e a presença de Flamel como podemos ver

– Alvo Dumbledore, atualmente diretor de Hogwarts. Considerado por muitos o maior bruxo dos tempos modernos. Dumbledore é particularmente famoso por ter derrotado Grindelwald, o bruxo das Trevas, em 1945, por ter descoberto os doze usos do sangue de dragão e por desenvolver um trabalho em alquimia em parceria com Nicolau Flamel (ROWLING, 2000b, p. 61).

O segundo momento de importância a se citar Nicolau foi durante uma conversa informal em que o trio (Harry, Rony e Hermione) vai sondar com Hagrid o que estava sendo escondido no castelo e o porquê do professor Snape estava azarando - azarar lançar feitiço para derrubar alguém- a vassoura de Harry, nesse momento o bruxo deixou escapar:

- Estou dizendo que vocês estão enganados! – falou Hagrid com veemência. – Não sei por que a vassoura de Harry estava agindo daquela forma, mas Snape não iria tentar matar um aluno! Agora, escutem bem, os três: vocês estão se metendo em coisas que não são de sua conta. Isto é perigoso. Esqueçam aquele cachorro e esqueçam o que ele está guardando, isto é coisa do Prof. Dumbledore com o Nicolau Flamel ...
- Ah-ah! – exclamou Harry. – Então tem alguém chamado Nicolau Flamel metido na jogada, é? (ROWLING, 2000b, p. 109).

Nesta investigação para descobrir quem era Nicolau Flamel, eles começaram a pesquisar no passado em fontes primárias e secundárias, fazendo um trabalho de historiadores sem o rigor da ciência histórica, mas um trabalho semelhante, fazendo os questionamentos e bebendo das fontes documentais para descobrir quem era esse Bruxo e qual a sua significância para aquele momento

- Ih, é mesmo – disse Rony, despregando os olhos do Prof. Flitwick, que fazia sair bolhas azuis da ponta da varinha e as levava para cima dos galhos da árvore que acabara de chegar.
- Biblioteca? – espantou-se Hagrid, acompanhando-os para fora da sala. – Na véspera das férias? Não estão estudando demais?
- Ah, não estamos estudando – respondeu Harry, animado. – Desde que você mencionou o Nicolau Flamel estamos tentando descobrir quem ele é. [...] andavam realmente procurando o nome de Flamel nos livros desde que Hagrid deixara escapá-lo, porque de que outra maneira iam descobrir o que Snape estava tentando roubar? O problema é que era muito difícil saber por onde começar, sem saber o que Flamel poderia ter feito para aparecer em um livro. Não se encontrava em Grandes sábios do século XX, nem em Nomes notáveis da magia do nosso tempo, não era encontrável tampouco em Importantes descobertas modernas da magia nem em Um estudo dos avanços recentes na magia. E, é claro, havia também o tamanho da biblioteca em si, dezenas de milhares de livros; milhares de prateleiras; centenas de corredores estreitos. Hermione puxou uma lista de assuntos e títulos que decidira pesquisar enquanto Rony se dirigiu a uma carreira de livros e começou a tirá-los da prateleira aleatoriamente. Harry vagou até a Seção Reservada. Vinha pensando há algum tempo se Flamel não estaria ali. Infelizmente, o estudante precisava de um bilhete assinado por um professor para consultar qualquer livro reservado e ele sabia que nenhum jamais lhe daria o bilhete. Eram livros que continham poderosa magia negra jamais ensinada em Hogwarts (ROWLING, 2000b, p. 111).

No decorrer da busca a bruxinha Hermione acaba por descobrir quem era Nicolau Flamel e o que estava sendo escondido no castelo Bruxo.

O antigo estudo da alquimia preocupava-se com a produção da Pedra Filosofal, uma substância lendária com poderes fantásticos. A pedra pode transformar qualquer metal em ouro puro. Produz também o Elixir da Vida, que torna quem o bebe imortal. Falou-se muito da Pedra Filosofal durante séculos, mas a única Pedra que existe presentemente pertence ao Sr. Nicolau Flamel, o famoso alquimista e amante da ópera. O Sr. Flamel, que comemorou o seu sexcentésimo sexagésimo quinto aniversário no ano passado, leva uma vida tranquila em Devon, com sua mulher, Perenelle (seiscentos e cinquenta e oito anos) (ROWLING, 2000b, p. 166).

Nestas passagens podemos ver elementos da história moderna e medieval durante as aulas de história, porém podemos focar na história medieval através da arquitetura da escola se trata de um castelo medieval inglês/escocês, com a estrutura montanhosa, a presença de um fosso e cais como podemos ver: “Foram impelidos por um túnel escuro, que parecia levá-los para debaixo do castelo, até uma espécie de cais subterrâneo, onde desembarcaram subindo e pisando em pedras e seixos (ROWLING, 2000b, p. 66).

No entanto podemos ainda focar na disciplina escolar História da magia e compará-las como os alunos a enxergam e como podemos mudar isso trabalhando as citações abaixo

Sem favor, a aula mais chata era a de História da Magia, a única matéria ensinada por um fantasma. O Prof. Binns era realmente muito velho quando adormeceu diante da lareira na sala dos professores e levantou na manhã seguinte para dar aulas, deixando o corpo para trás. Binns falava sem parar enquanto eles anotavam nomes e datas e acabavam confundindo Emerico, o Mau, com Urico, o Esquisitão. ROWLING, (2000b, p.79)

O último exame foi de História da Magia. Uma hora respondendo a perguntas sobre velhos bruxos gagás que inventaram caldeirões automexíveis e estariam livres, livres por uma semana maravilhosa até saírem os resultados dos exames. Quando o fantasma do Prof. Binns mandou-os descansar as penas e enrolar os pergaminhos, Harry não pôde deixar de dar vivas com os colegas (ROWLING, 2000b, p. 148).

Ou como ao estudar história podemos aprender mais sobre nós, e nossa história como cita a jovem Hermione ao indagar que já leu sobre Harry em um dos livros presentes na lista de livros obrigatórios a História da Magia.

Verdade? Já ouvi falar de você, é claro. Tenho outros livros recomendados, e você está na História da magia moderna e em Ascensão e queda das artes das trevas e em Grandes acontecimentos mágicos do século XX. – Estou? – admirou-se Harry sentindo-se confuso– Nossa, você não sabia, eu teria procurado saber tudo que pudesse se fosse comigo – disse Hermione (ROWLING, 2000b, p. 63).

Em Harry Potter e a Câmara secreta vemos menções muito fortes referentes a escravidão dos elfos, como criaturas criadas para serviços de dentro de casa e como estes são estigmatizados pela sociedade Bruxa, como logo no início da trama



a autora já demonstra a existência desse preconceito, pelo fato do Elfo Dobby chorar ao ser convidado para sentar-se na cama com Harry

- Sente-se – disse Harry gentilmente, apontando para a cama. Para seu horror, o elfo caiu no choro – um choro muito alto.
- S-sen-te-se! – chorou. – Nunca... nunca na vida... Harry pensou ter ouvido as vozes no andar de baixo hesitarem.
- Me desculpe – sussurrou. – Não quis ofendê-lo nem nada...
- Ofender Dobby! – engasgou-se o elfo. – Dobby nunca foi convidado a se sentar por um bruxo... como um igual...(ROWLING, 2000a, p. 19).

Na mesma página vemos alusões aos castigos físicos recebidos pelos escravizados, e como estava naturalizado para o elfo essa questão de pertencimento como um objeto e os castigos físicos

- Não... que é que está fazendo? – Harry sibilou, levantando-se depressa para puxar Dobby de volta para a cama. Edwiges acordara com um pio particularmente alto e batia as asas assustada contra as grades da gaiola
- Dobby teve que se castigar, meu senhor – disse o elfo, que ficara ligeiramente vesgo.
- Dobby quase falou mal da própria família, meu senhor...
- Sua família?
- A família de bruxos a que Dobby serve, meu senhor... Dobby é um elfo doméstico, obrigado a servir a uma casa e a uma família para sempre... –
- E eles sabem que você está aqui? – perguntou Harry curioso. Dobby estremeceu.
- Ah, não senhor, não... Dobby terá que se castigar com a maior severidade por ter vindo vê-lo, meu senhor. Dobby terá que prender as orelhas na porta do forno por causa disto. Se eles vierem a saber, meu senhor...
- Mas eles não vão reparar se você prender as orelhas na porta do forno?
- Dobby dúvida, meu senhor. Dobby está sempre tendo que se castigar por alguma coisa, meu senhor. Eles nem ligam para Dobby, meu senhor. Às vezes me lembram de cumprir uns castigos a mais...
- Por que você não vai embora? Foge?
- Um elfo doméstico tem que ser libertado, meu senhor. E a família nunca vai libertar Dobby... Dobby vai servir à família até morrer, meu senhor... (ROWLING, 2000a, p. 19).

Dentro da obra podemos ainda trabalhar as questões da pureza racial colocada por Joanne através dos sangues ruins e os sangues puros, que são denominações a bruxos de linhagem pura ou miscigenada com trouxas como podemos ver nos trechos abaixo

- Pelo menos ninguém do time da Grifinória teve de pagar para entrar – disse Mione com aspereza.
- Entraram por puro talento. O ar presunçoso de Draco pareceu oscilar.
- Ninguém pediu sua opinião, sua sujeitinha de sangue ruim – xingou ele. Harry percebeu na hora que Draco dissera uma coisa realmente ofensiva, porque houve um tumulto instantâneo em seguida às suas palavras. Flint



teve que mergulhar na frente de Draco para impedir que Fred e Jorge se atirassem contra ele. Alícia gritou com voz aguda:

– Como é que você se atreve! – E Rony mergulhou a mão nas vestes, puxou a varinha e gritou:

– Você vai me pagar! – E apontou a varinha, furioso, para a cara e Draco, por baixo do braço de Flint.

– Malfoy chamou Mione de alguma coisa, deve ter sido muito ruim porque ele ficou furioso.

– Foi ruim – disse Rony, rouco, erguendo-se, lívido e suado, até a superfície da mesa.

– Malfoy chamou Mione de sangue ruim, Hagrid... Rony tornou a sumir debaixo da mesa e um novo jorro de lesmas caiu. Hagrid pareceu indignado.

– Ele não fez isso!

– Fez sim – confirmou Mione.

– Mas eu não sei o que significa. Percebi que era uma grosseria muito grande, é claro...

– É praticamente a coisa mais ofensiva que ele podia dizer – ofegou Rony, voltando.

– Sangue ruim é o pior nome para alguém que nasceu trouxa, sabe, que não tem pais bruxos. Existem uns bruxos, como os da família de Malfoy, que se acham melhores do que todo mundo porque têm o que as pessoas chamam de sangue puro. – Ele deu um pequeno arrotto, e uma única lesma caiu em sua mão estendida. Ele a atirou à bacia e continuou:

– Quero dizer, nós sabemos que isso não faz a menor diferença. Olha só o Neville Longbottom, ele tem sangue puro e sequer consegue pôr um caldeirão em pé do lado certo.

– E ainda não inventaram um feitiço que a nossa Mione não saiba fazer – disse Hagrid orgulhoso, fazendo Mione ficar púrpura de tão corada.

– E é uma coisa revoltante chamar alguém de... – começou Rony, enxugando a testa suada com a mão trêmula – ... sangue sujo, sabe. Sangue comum. É ridículo. A maioria dos bruxos hoje em dia é (ROWLING, 2000a, p. 19, p. 88, grifo nosso).

Na obra a presença de duas principais fontes de informação o Profeta Diário e o *Pasquim*, o *Profeta Diário* se trata de um jornal diário contando as notícias do mundo bruxo, já o *Pasquim* é uma revista de oposição ao Ministério da Magia aparecendo somente no quinto livro, essas passagens dos jornais na obra podem servir como análise das informações e como se formam as fontes históricas, como podemos ver nos trechos abaixo.

Ele estava satisfeito – informou Fred.

– Você não ouviu o que ele disse quando estávamos saindo? Perguntou àquele cara do Profeta Diário se ele podia incluir a briga na notícia, disse que tudo era publicidade. (ROWLING J. K. Harry Potter e a Câmara Secreta p. 52)

Harry viu os olhos de Rony se arregalarem de choque. Ele leu o recorte depressa, deu uma risada forçada e o entregou a Harry. A notícia fora recortada do Profeta Diário e dizia:

#### INQUÉRITO NO MINISTÉRIO DA MAGIA

Arthur Weasley, Chefe da Seção de Controle do Mau Uso dos Artefatos dos Trouxas foi multado hoje em cinquenta galeões, por enfeitiçar um carro dos

trouxas. O Sr. Lúcio Malfoy, membro da diretoria da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, onde o carro enfeitado bateu no início deste ano, pediu hoje a demissão do Sr. Weasley. “Weasley desmoralizou o Ministério” – declarou o Sr. Malfoy ao nosso repórter. “Ficou claro que ele não está qualificado para legislar, e o seu projeto de lei para proteger os trouxas deveria ser imediatamente esquecido.” O Sr. Weasley não foi encontrado para comentar estas declarações, embora sua mulher tenha dito aos repórteres para se afastarem da casa e ameaçado mandar o vampiro da família atacá-los (ROWLING, 2000a, p. 161).

Seguindo a mesma linha de pensamento referente ao trabalho das fontes históricas, podemos ver claramente que nesta segunda obra tem sua trama baseada em um diário, novamente sendo este uma fonte excepcional para compreendermos o passado, as mentalidades, a cultura dentre outros elementos o termo *Diário* aparece na obra cinquenta e duas vezes. Como exemplo pode-se apontar o fragmento em que Harry encontra o diário de Tom Riddle

Harry viu num instante que era um diário, e o ano meio desbotado na capa lhe informou que tinha cinquenta anos de idade. Abriu-o ansioso. Na primeira página, mal e mal conseguiu ler o nome “T. S. Riddle”, em tinta borrada.

– Calma aí – disse Rony, que se aproximara cautelosamente e espiava por cima do ombro do amigo.

– Conheço esse nome... T. S. Riddle recebeu um prêmio por serviços especiais prestados à escola há cinquenta anos (ROWLING, 2000a, p. 54).

Em Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban notamos citações a inquisição europeia do século XIV, quando Harry estuda História da Magia, essa passagem pode ser abordada quando se trabalha com temas do medievo.

Era quase meia-noite e Harry estava deitado de bruços na cama, as cobertas puxadas por cima da cabeça como uma barraca, uma lanterna em uma das mãos e um grande livro encadernado em couro (História da magia de Batilda Bagshot), aberto e apoiado no travesseiro. Harry correu a ponta da caneta de pena de águia pela página, franzindo a testa, à procura de alguma coisa que o ajudasse a escrever sua redação,

“A queima de bruxas no século XIV foi totalmente despropositada – discuta”. A caneta pousou no alto de um parágrafo que pareceu a Harry promissor. Ele empurrou os óculos redondos para a ponte do nariz, aproximou a lanterna do livro e leu: Os que não são bruxos (mais comumente conhecidos pelo nome de trouxas) tinham muito medo da magia na época medieval, mas não tinham muita capacidade para reconhecê-la. Nas raras ocasiões em que apanhavam um bruxo ou uma bruxa de verdade, a sentença de queimá-los na fogueira não produzia o menor efeito. O bruxo, ou bruxa, executava um Feitiço para Congelar Chamas e depois fingia gritar de dor, enquanto sentia umacocegazinha suave e prazerosa. De fato, Wendelin a Esquisita gostava tanto de ser queimada na fogueira que se deixou apanhar nada menos que quarenta e sete vezes, sob vários disfarces (ROWLING, 2000c, p. 12).

Nos trechos a seguir vemos o termo corriqueiro das cartas e dos jornais corroborando com a ideia de se trabalhar com as fontes no Mundo da magia e como elas servem como uma ferramenta do ofício do historiador, ainda nas cartas os amigos citam sobre a história dos bruxos no Egito e na França.

O menino sentou-se na cama e apanhou o pacote de Errol, rasgou o papel pardo e encontrou um presente embrulhado em ouro, e o primeiro cartão de aniversário de sua vida. Com os dedos trêmulos, ele abriu o envelope. Caíram dois papéis – uma carta e um recorte de jornal. O recorte fora visivelmente tirado do jornal dos bruxos, o Profeta Diário, porque as pessoas nas fotos em preto e branco estavam se mexendo. Harry apanhou o recorte, alisou-o e leu.

#### FUNCIONÁRIO DO MINISTÉRIO DA MAGIA GANHA GRANDE PRÊMIO

Arthur Weasley, chefe da Seção de Controle do Mau Uso dos Artefatos dos Trouxas no Ministério da Magia, ganhou o Grande Prêmio Anual da Loteria do Profeta Diário. A Sra. Weasley, encantada, declarou ao Profeta Diário: “Vamos gastar o ouro em uma viagem de férias ao Egito, onde nosso filho mais velho, Gui, trabalha para o Banco Gringotes como desfazedor de feitiços.” A família Weasley vai passar um mês no Egito, de onde voltará no início do ano letivo em Hogwarts, escola que cinco dos seus filhos ainda frequentam. Harry examinou a foto em movimento, e um sorriso espalhou-se pelo seu rosto ao ver os nove Weasley acenando freneticamente para ele, diante de uma enorme pirâmide. A Sra. Weasley, pequena e gorducha, o Sr. Weasley, alto e um pouco careca, os seis filhos e uma filha, todos (embora a foto em preto e branco não mostrasse isso) com flamejantes cabelos vermelhos. Bem no meio da foto se achava Rony, alto e desengonçado com o seu rato de estimação, Perebas, no ombro e o braço passado pelas costas da irmã, Gina. Harry não conseguia pensar em ninguém que merecesse mais ganhar um monte de ouro do que os Weasley, que eram gente muito fina e extremamente pobre. Ele apanhou a carta de Rony e a desdobrou. Caro Harry, Feliz aniversário! Olhe, estou muito arrependido daquele telefonema. Espero que os trouxas não tenham engrossado com você. Perguntei ao papai e ele acha que eu não devia ter gritado. O Egito é incrível. Gui nos levou para ver os túmulos e você não ia acreditar nos feitiços que os velhos bruxos egípcios lançavam neles. Mamãe não quis deixar a Gina ver o último. Só continha esqueletos mutantes de trouxas que violaram o túmulo e acabaram com duas cabeças e outras esquisitices. Nem consegui acreditar quando o papai ganhou a Loteria do Profeta Diário. Setecentos galeões! A maior parte foi gasta nesta viagem, mas eles vão me comprar uma varinha nova para o próximo ano letivo. Harry lembrava-se bem demais do dia em que a velha varinha de Rony se partira. Acontecera quando o carro em que os dois voaram para Hogwarts batera de encontro a uma árvore nos jardins da escola. Estaremos de volta uma semana antes do ano letivo começar e vamos a Londres comprar minha varinha e os livros da escola. Alguma chance de nos encontrarmos lá? Não deixe os trouxas arrasarem você! Faça uma força para ir a Londres, Rony P.S.: Percy agora é monitor-chefe. Recebeu a carta de nomeação na semana passada. [...] Dentro deste também havia um presente embrulhado, um cartão e uma carta, desta vez de Hermione. Caro Harry, Rony me escreveu contando o telefonema que deu para o seu tio Válter. Espero que você esteja bem. Estou de férias na França neste momento e não sabia como ia mandar o meu presente para você – e se eles abrissem o pacote na alfândega? –, mas então a Edwiges apareceu! Acho que ela queria garantir que você recebesse alguma coisa no seu aniversário, para variar. Comprei o seu presente pelo reembolso-coruja; vi um anúncio no Profeta Diário (mandei entregar o jornal no meu endereço de férias; é tão bom continuar

em dia com o que está acontecendo no mundo dos bruxos). Você viu a foto de Rony com a família que saiu no jornal na semana passada? Aposto que ele está aprendendo um monte de coisas. Estou com inveja – os bruxos do Egito antigo são fascinantes. Aqui também tem histórias de bruxaria locais interessantes. Reescrevi todo o meu trabalho de História da Magia para incluir algumas coisas que descobri. Espero que não fique grande demais – são dois rolos de pergaminho a mais do que o Prof. Binns pediu. Rony diz que vai a Londres na última semana de férias. Você também vai poder ir? Será que sua tia e seu tio vão deixar? Espero realmente que possa. Se não, a gente se vê no Expresso de Hogwarts no dia 1º de setembro! Afetuosamente, Hermione (ROWLING, 2000c, p. 13-16, grifo nosso).

Outra citação presente na obra é o *Vira Tempo*, que se trata de um objeto capaz de voltar no tempo, porém um objeto muito perigoso, que possui várias regras para o seu uso, essa passagem pode servir para trabalharmos as noções do tempo e suas relações do passado e presente com as possibilidades de futuro

Hermione se sentou em um balde virado de boca para baixo, parecendo aflitíssima, mas Harry queria respostas para algumas perguntas.

– Onde foi que você arranjou essa coisa feito uma ampolheta?

– Chama-se vira-tempo – sussurrou Hermione –, ganhei da Profa McGonagall no primeiro dia depois das férias. Estou usando desde o início do ano para assistir a todas as minhas aulas. A professora me fez jurar que não contaria a ninguém. Ela teve que escrever um monte de cartas ao Ministério da Magia para eu poder usar isso. Teve que dizer que eu era uma aluna modelo, e que nunca, nunca mesmo usaria o vira-tempo para nada a não ser para estudar... Eu o tenho usado para voltar no tempo e poder reviver as horas e é assim que assisto a mais de uma aula ao mesmo tempo, entende? Mas... “Harry, eu não estou entendendo o que é que Dumbledore quer que a gente faça. Por que ele mandou a gente voltar três horas no tempo? Como é que isso vai ajudar o Sirius?” Harry encarou de frente o rosto escuro da garota.

– Deve ter alguma coisa que aconteceu por volta de agora que ele quer que a gente mude – disse Harry lentamente.

– O que foi que aconteceu? Estávamos indo a casa de Hagrid três horas atrás... (ROWLING, 2000c, p. 275, grifo nosso).

Em Harry Potter e o Cálice de Fogo não sendo diferente dos demais temas tratados nos outros livros, a autora trouxe nesta obra o debate acerca de um preconceito muito forte na Inglaterra que se dá com as pessoas ruivas, pois geralmente as pessoas ruivas são irlandesas e escocesas, sendo um conflito histórico entre esses países gerando um preconceito histórico entre os ingleses que a autora busca discutir em sua obra como vemos no trecho abaixo.

Quase dissera “Hogwarts”, e isso certamente irritaria o tio. Ninguém jamais mencionava o nome da escola de Harry em voz alta na casa dos Dursley.

Tio Válter amarrou a cara enorme como se tentasse se lembrar de uma coisa muito desagradável.

– Uma mulher feito uma rolha de poço? – rosnou finalmente. – Uma penca de filhos de cabelos vermelhos? Harry franziu a testa. Achou que era demais o tio chamar alguém de “rolha de poço”, uma vez que seu filho,

Duda, finalmente atingira a forma que vinha ameaçando atingir desde os três anos de idade, ter mais largura do que altura (ROWLING, 2001, p. 23, grifo nosso).

Como um mecanismo padrão de comunicação entre bruxos o uso de cartas é muito forte na obra se tornando um tema muito fértil a se trabalhar com os alunos, uma vez que há menções a cartas nesta obra oitenta e oito vezes, como o que podemos ver.

Harry,

Não posso dizer tudo que gostaria em uma carta, é arriscado demais se a coruja for interceptada – precisamos conversar cara a cara. Você pode dar um jeito de estar junto à lareira na Torre da Grifinória a uma hora da manhã, no dia 22 de novembro? Sei melhor do que ninguém que você é capaz de se cuidar e, enquanto estiver perto de Dumbledore e Moody, acho que ninguém conseguirá lhe fazer mal. Porém, parece que alguém está tendo algum sucesso. Inscrever você nesse torneio deve ter sido muito arriscado, principalmente debaixo do nariz de Dumbledore. Fique vigilante, Harry. Continuo querendo saber de tudo que acontecer de anormal. Mande uma resposta sobre o dia 22 de novembro o mais cedo que puder. Sirius (ROWLING, 2001, p.223)

Hum... certo – disse Harry envergonhado. – Eu só quis dizer, Hagrid, como é que você pôde pensar que ligaríamos para o que aquela “mulher” escreveu sobre você? Duas grossas lágrimas saltaram dos olhos de Hagrid, negros como besouros, e caíram lentamente sobre sua barba desgrenhada.

– A prova viva do que estive lhe dizendo, Hagrid – disse Dumbledore, ainda contemplando atentamente o teto. – Já lhe mostrei as cartas dos inúmeros pais que se lembram de você do tempo em que estiveram aqui, dizendo em termos bastante claros que se eu o despedisse eles não iriam ficar calados...

– Nem todos – disse Hagrid rouco. – Nem todos querem que eu fique... (ROWLING, 2001, p.225).

Como um dos principais veículos de informações no mundo bruxo o Profeta Diário está presente em todas as obras, assim como o uso de cartas demonstrando que trabalhar o papel dos jornais nas sociedades é um campo promissor para se estudar/ensinar em sala de aula.

Arnold Weasley, acusado de possuir um carro voador há dois anos, envolveu-se ontem numa briga com guardiões trouxas da lei (policiais) por causa de latas de lixo extremamente agressivas. O Sr. Weasley parece ter ido socorrer “Olho-Tonto” Moody, um ex-auror idoso, que se aposentou do Ministério ao se tornar incapaz de distinguir um aperto de mão de uma tentativa de homicídio. Ao chegar à casa do exauror, fortemente guardada, o funcionário verificou, sem surpresa, que, mais uma vez, o Sr. Moody dera um alarme falso. Em consequência, o Sr. Weasley foi obrigado a alterar muitas memórias para poder escapar dos policiais, mas se recusou a responder às perguntas do Profeta Diário sobre as razões que o levaram a envolver o Ministério nesse episódio pouco digno e potencialmente embaraçoso

– Se você quer saber, o Sr. Crouch tem muita sorte que ninguém no Profeta Diário saiba como ele é ruim para os elfos! – disse Hermione zangada. – Agora, olha aqui, Hermione! – retrucou Percy. – Um funcionário de primeiro

escalão no Ministério como o Sr. Crouch merece obediência cega dos seus criados... (ROWLING, 2001, p. 82, grifo nosso).

A obra Harry Potter e a Ordem da Fênix é de longe a obra que mais apresenta analogias históricas, pois traz em seu enredo vários elementos de sociedades que tenham passado por regimes totalitários, faz menções sobre a inquisição e perseguição àqueles que não compactuam com as suas ideias, outro ponto que pode ser explorado em aulas de História é o conceito de memória, pois a mesma se torna uma ferramenta para o jovem Harry compreender o que estava acontecendo

– Lestrage... – disse Harry em voz alta. O nome despertara alguma coisa em sua memória; ele o conhecia de algum lugar, mas por um instante não conseguiu lembrar de onde, embora tenha tido uma sensação estranha e sorradeira no fundo do estômago (ROWLING, 2003, p. 332.).

Podemos perceber como na quinta obra da saga as passagens demonstram claramente, de que maneira uma ditadura se constitui na passagem a seguir vemos a Brigada Inquisitorial como um órgão do estado repressor

Eu sei que monitores não podem tirar pontos uns dos outros – retrucou Malfoy. Crabbe e Goyle deram risadinhas. – Mas os membros da Brigada Inquisitorial...

– Os o quê? – perguntou Hermione com rispidez.

– Brigada Inquisitorial, Granger – disse Malfoy apontando para um minúsculo “I” no peito, logo abaixo do distintivo de monitor. – Um grupo seleto de estudantes que apoia o Ministério da Magia, escolhidos a dedo pela Prof a Umbridge. Em todo o caso, os membros da Brigada Inquisitorial têm o poder de tirar pontos... então, Granger, vou tirar de você cinco por ter sido grosseira com a nossa nova diretora. Do Macmillan, cinco por me contradizer. E cinco porque não gosto de você, Potter. Weasley, a sua camisa está para fora, por isso vou ter de tirar mais cinco. Ah, é, me esqueci, e você é uma Sangue ruim, Granger, então menos dez por isso (ROWLING, 2003, p. 344).

– Muito bem, Potter, desta vez vou aceitar sua palavra, mas esteja avisado: o poder do Ministério está comigo. Todos os canais de comunicação que entram na escola ou saem dela estão sendo monitorados. Um controlador da Rede de Flu está vigiando cada lareira de Hogwarts, exceto a minha, é claro. Minha Brigada Inquisitorial está abrindo e lendo toda a correspondência que entra no castelo e dele sai por via coruja. E o Sr. Filch está observando todas as passagens secretas de entrada e saída para o castelo. Se eu encontrar um fiapo de evidência... (ROWLING, 2003, p. 348).

A autora demonstra a tortura física na obra, como um castigo por não obedecer às regras impostas pela Alta inquisidora, Dolores Umbridge, semelhantes as torturas, como exemplo na ditadura civil-militar brasileira (1964-1985).



– Ah, você não vai precisar de tinta – disse ela, com um leve tom de riso na voz. Harry encostou a ponta da pena no pergaminho e escreveu: Não devo contar mentiras. E soltou uma exclamação de dor.

As palavras apareceram no pergaminho em tinta brilhante e vermelha. Ao mesmo tempo, elas se replicaram nas costas de sua mão direita, gravadas na pele como se tivessem sido riscadas por um bisturi – contudo, mesmo enquanto observava o corte brilhante, a pele tornou a fechar, deixando o lugar um pouco mais vermelho que antes, mas, de outra forma, inteiro. Harry virou a cabeça para olhar a Umbridge.

Ela o observava, a boca rasgada e bufonídea distendida em um sorriso.

– Pois não?

– Nada – disse Harry em voz baixa. Ele tornou a voltar sua atenção para o pergaminho, tocou-o com a pena, escreveu não devo contar mentiras, e sentiu a ardência nas costas da mão pela segunda vez; e de novo as palavras cortaram sua pele; e, de novo, sararam segundos depois. E assim a tarefa prosseguiu. Repetidamente

[...] – O senhor sabe o que fazer, Sr. Potter – disse Umbridge, com um sorriso meigo. Harry apanhou a pena e espiou pela janela. Se empurrasse a cadeira uns três centímetros para a direita... sob o pretexto de ficar mais próximo à mesa, ele conseguiria. Tinha agora uma vista distante da equipe de quadribol da Grifinória, voando no campo para cima e para baixo, e havia meia dúzia de vultos escuros parados junto às três altas balizas, aparentemente esperando a vez de serem testados. Era impossível dizer qual era o Rony a essa distância. Não devo contar mentiras, escreveu Harry.

O corte nas costas de sua mão direita abriu e recomeçou a sangrar.

Não devo contar mentiras.

O corte ficou mais fundo, aferroado, ardendo. Não devo contar mentiras. O sangue correu pelo seu pulso. Ele arriscou mais uma espiada pela janela. Quem defendia o gol agora estava fazendo um trabalho realmente medíocre. Katie Bell marcou duas vezes nos poucos segundos que Harry se atreveu a olhar. Desejando muito que o goleiro não fosse Rony, ele voltou sua atenção para o pergaminho pontilhado de sangue.

Não devo contar mentiras.

Não devo contar mentiras.

Ele erguia a cabeça sempre que achava que podia arriscar: quando ouvia a pena de Umbridge arranhando ou uma gaveta se abrindo. O terceiro candidato foi muito bem, o quarto, terrível, o quinto se desviou de um balaço excepcionalmente bem, mas se atrapalhou com uma defesa fácil. O céu foi escurecendo e Harry duvidou de que pudesse ver o sexto e o sétimo.

Não devo contar mentiras.

Não devo contar mentiras.

O pergaminho agora brilhava com as gotas de sangue de sua mão, que queimava de dor. Quando ele tornou a erguer a cabeça, a noite caíra e o campo de quadribol já não era visível.

– Vamos ver se você já absorveu a mensagem? – disse a voz branda de Umbridge, meia hora depois (ROWLING, 2003, p.157).

Em vários momentos J.K. demonstra o poder autoritário e tirano da inquisidora com a perseguição e demissão de funcionários que não seguiam aos padrões impostos pela Brigada Inquisitorial, como citado abaixo.

Harry não queria deixar Sirius outra vez apenas em companhia de Monstro; de fato, pela primeira vez na vida, não estava contando os dias que faltavam para regressar a Hogwarts. Voltar à escola significava colocar-se mais uma

vez sob a tiranía de Dolores Umbridge, que, sem dúvida, conseguira passar à força mais uma dúzia de decretos na ausência dos garotos; não havia partidas de quadribol pelas quais ansiar, agora que fora expulso; havia toda a probabilidade de que a carga de deveres de casa aumentasse à medida que os exames se aproximavam; e Dumbledore continuava distante como sempre. De fato, se não fosse pela AD, Harry achava que teria suplicado a Sirius para deixá-lo abandonar Hogwarts e continuar no largo Grimmauld.

– Sua, Prof. Dumbledore? – disse Umbridge com uma risadinha particularmente desagradável. – Receio que o senhor não esteja entendendo a situação. Tenho aqui... – ela puxou um pergaminho de dentro das vestes – uma ordem de demissão assinada por mim e pelo ministro da Magia. De acordo com o Decreto Educacional Número Vinte e Três, a Alta Inquisidora de Hogwarts tem o poder de inspecionar, colocar sob observação e demitir qualquer professor que ela, isto é, eu, ache que não está desempenhando suas funções conforme exige o Ministério da Magia. Eu decidi que a Profa Trelawney está abaixo do padrão esperado. Eu a demiti.

Para grande surpresa de Harry, Dumbledore continuou a sorrir. Ele baixou os olhos para a Profa Trelawney, que continuava a soluçar e a engasgar em cima do malão, e disse:

– A senhora está certa, é claro, Profa Umbridge. Como Alta Inquisidora, a senhora tem todo o direito de despedir meus professores. No entanto, não tem autoridade para expulsá-los do castelo.

Receio – continuou ele com uma leve reverência – que o poder de fazer isto ainda pertença ao diretor, e é meu desejo que a Profa Trelawney continue a residir em Hogwarts (ROWLING, 2003, p.32, grifo nosso)

Puxou um pergaminho que agora começava a desdobrar, pigarreando com exagero antes de começar a lê-lo. – Hem, hem... Decreto Educacional n o . 25. – Mais um, não! – explodiu a Prof a McGonagall. – É, mais um – respondeu a outra ainda sorrindo. – Aliás, Minerva, foi você que me fez ver que precisávamos de mais uma emenda... lembra-se de como você passou por cima da minha cabeça, quando eu não quis deixar a equipe de quadribol da Grifinória se reorganizar? Como você levou o caso a Dumbledore, que insistiu que a equipe tivesse permissão de jogar? Então, agora eu não poderia permitir isso. Entrei imediatamente em contato com o ministro, e ele concordou comigo que a Alta Inquisidora precisa ter o poder de retirar privilégios de alunos, ou ela, ou seja, eu, teria menos autoridade que os professores comuns. E você está vendo agora, não está, Minerva, como eu tinha razão em tentar impedir a equipe da Grifinória de se reorganizar? Temperamentos violentos... em todo o caso, eu estava lendo a emenda para você... hem, hem... “Doravante a Alta Inquisidora terá autoridade suprema sobre todas as punições, sanções e cortes de privilégios referentes aos estudantes de Hogwarts, e o poder de alterar tais punições, sanções e cortes de privilégios que tiverem sido ordenados por outros membros do corpo docente. Assinado, Cornélio Fudge, ministro da Magia, Ordem de Merlim Primeira Classe etc. etc.” (ROWLING, 2003, p. 234).

O totalitarismo e a Democracia, ao menos na contemporaneidade, são contrários, e em Harry Potter e a Ordem da Fênix os tiranos governam por meio de decretos. A professora Dolores, durante seu período na escola edita 26 decretos educacionais que cercava a liberdade individual dos alunos, que podem ser comparados aos Atos Institucionais brasileiros que eram decretos elaborados pelo governo militar durante o período da Ditadura Civil-Miliar que tinha a função de garantir a lei e a ordem a partir da legitimidade dos decretos.



## MINISTÉRIO QUER REFORMA NA EDUCAÇÃO DOLORES UMBRIDGE NOMEADA PRIMEIRA ALTA INQUISIDORA DA HISTÓRIA

– Umbridge... Alta Inquisidora?! – Foi a exclamação sombria de Harry, deixando escorregar da ponta dos dedos a torrada meio comida.

– Que é que eles querem dizer com isso? Hermione leu em voz alta:

– Ontem à noite, o Ministério da Magia surpreendeu a todos aprovando uma lei que concede ao próprio órgão um nível de controle sem precedentes sobre a Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. “Já há algum tempo, o ministro tem se mostrado apreensivo com o que acontece em Hogwarts”, comentou seu assistente-júnior, Percy Weasley. “O decreto é uma resposta às preocupações expressadas por pais ansiosos que sentem que a escola está trilhando um caminho que desaprovam.” Não é a primeira vez nas últimas semanas que o ministro Cornélio Fudge tem usado novas leis para realizar aperfeiçoamentos na escola de magia. Em 30 de agosto recente, foi aprovado o Decreto de Educação n. o 22, para assegurar que, na eventualidade do atual diretor não conseguir apresentar um candidato a uma vaga de professor, o Ministério selecione uma pessoa habilitada. “Foi assim que Dolores Umbridge acabou sendo indicada para o corpo docente de Hogwarts”, disse Weasley ontem à noite. “Dumbledore não conseguiu encontrar ninguém, então o Ministério nomeou Umbridge e, naturalmente, ela alcançou imediato sucesso...” (ROWLING, 2003 p.175)

**POR ORDEM DA ALTA INQUISIDORA DE HOGWARTS** Todas as organizações, sociedades, times, grupos e clubes estudantis estão doravante dissolvidos. Uma organização, sociedade, um time, grupo ou clube é aqui definido como uma reunião regular de três ou mais estudantes. A permissão para reorganizá-los deverá ser solicitada à Alta Inquisidora (Prof a Umbridge). Nenhuma organização, sociedade, nenhum time, grupo ou clube estudantil poderá existir sem o conhecimento e a aprovação da Alta Inquisidora. O estudante que tiver organizado ou pertencer a uma organização, sociedade, um time, grupo ou clube não aprovado pela Alta Inquisidora será expulso. O acima disposto está em conformidade com o Decreto da Educação Número Vinte e Quatro Assinado: Dolores Joana Umbridge, Alta Inquisidora (ROWLING, 2003 p. 199).

**POR ORDEM DA ALTA INQUISIDORA DE HOGWARTS** Doravante, os professores estão proibidos de passar informações aos estudantes que não estejam estritamente relacionadas com as disciplinas que são pagos para ensinar. A ordem acima está de acordo com o Decreto Educacional Número Vinte e Seis Assinado: Dolores Joana Umbridge, Alta Inquisidora Este último decreto fora tema de um grande número de piadas entre os alunos. Lino Jordan havia lembrado a Umbridge que, pelos termos da nova lei, ela não podia ralar com Fred e Jorge por brincarem com Snap Explosivo no fundo da sala. – Snap Explosivo não tem relação alguma com Defesa Contra as Artes das Trevas, professora! Não é uma informação pertinente à sua disciplina! Da vez seguinte que Harry encontrou Lino, as costas de uma das mãos do amigo sangravam muito. Recomendou-lhe essência de murtisco (ROWLING, 2003, p.305).

**POR ORDEM DA ALTA INQUISIDORA DE HOGWARTS** O estudante que for encontrado de posse da revista O Pasquim será expulso. A ordem acima está de acordo com o Decreto Educacional Número Vinte e Sete. Assinado: Dolores Joana Umbridge, Alta Inquisidora Por alguma razão, toda as vezes que Hermione avistava um desses avisos seu rosto se iluminava de prazer. – Com que é, exatamente, que você está tão satisfeita? – perguntou-lhe Harry. – Ah, Harry, você não está vendo? – sussurrou Hermione. – Se ela quisesse fazer uma única coisa para garantir que todo aluno da escola lesse a sua entrevista, era exatamente proibir sua leitura! E parece que Hermione tinha toda a razão. Até o fim do dia, embora Harry não tivesse visto nem um pedacinho do Pasquim em lugar algum da escola, todos pareciam estar citando a entrevista uns para os outros. Harry os ouviu cochichando nas filas às portas das salas de aulas, discutindo-a no almoço e no fundo das

salas, e Hermione chegou a contar que as meninas que estavam usando os boxes nos banheiros falavam nisso quando ela passou por lá antes da aula de Runas Antigas (ROWLING, 2003, p. 322).

Os professores obviamente tinham sido proibidos de mencionar a entrevista pelo Decreto Educacional Número Vinte e Seis, mas assim mesmo encontraram maneiras de expressar suas opiniões. A Prof a Sprout concedeu à Grifinória vinte pontos quando Harry lhe passou o regador de água; um sorridente Prof. Flitwick deu a Harry uma caixa de ratinhos de açúcar que guinchavam, ao fim da aula de Feitiços, fazendo: “Psiu!”, e se afastando depressa; e a Prof a Trelawney irrompeu em soluços nervosos durante a aula de Adivinhação e anunciou à turma surpresa, e a uma Umbridge extremamente desaprovadora, que Harry não ia morrer cedo, viveria até uma velhice madura, seria ministro da Magia e teria doze filhos (ROWLING, 2003, p. 322).

Um comportamento muito comum nos regimes de exceção é mudar a grade escolar e as ferramentas de ensino de acordo com os ideais do regime, um exemplo que Rowling usa nas obras e o fim das aulas práticas de defesa contra as artes das trevas, no caso brasileiro houve o fim das disciplinas de história e geografia implantando os estudos sociais, com o objetivo de não possibilitar o questionamento dos regimes, e no caso do livro a mudança veio com o objetivo de esconder o retorno do Lorde Voldemort, um ditador em potencial..

– Ela o QUÊ?! – exclamou Harry em voz alta.

– Espere, ainda tem mais – disse Hermione séria: – “[...] imediato sucesso, revolucionando inteiramente o ensino da Defesa Contra as Artes das Trevas e informando em primeira mão ao ministro o que está realmente ocorrendo em Hogwarts.” É esta função que o Ministério está formalizando agora ao aprovar o Decreto de Educação nº 23, que cria o cargo de Alta Inquisidora de Hogwarts. “Inicia-se assim uma nova fase no plano ministerial para enfrentar o que alguns têm chamado de queda nos padrões de Hogwarts”, diz Weasley. “A Inquisidora terá poderes para inspecionar seus colegas educadores e se assegurar de que estejam satisfazendo os padrões desejados. O cargo foi oferecido à Prof a Umbridge, que aceitou a nova incumbência e a irá acumular com o cargo docente que ora exerce.” As novas medidas do Ministério receberam o apoio entusiástico dos pais dos alunos de Hogwarts. “Eu me sinto muito mais tranquilo agora que sei que Dumbledore está sujeito a avaliações justas e objetivas”, declarou o Sr. Lúcio Malfoy, 41, à noite passada de sua mansão de Wiltshire. “Muitos de nós, que no fundo queremos que nossos filhos sejam felizes e bem-sucedidos, estávamos preocupados com algumas decisões excêntricas que Dumbledore andou tomando nos últimos anos, e ficamos contentes de saber que o Ministério está atento à situação.” Sem dúvida, entre as decisões excêntricas mencionadas encontram-se as nomeações controversas apontadas pelo nosso jornal, entre as quais se incluem a contratação do lobisomem Remo Lupin, do meio-gigante Rúbeo Hagrid e do ex-auror delirante Olho-Tonto Moody. Naturalmente, correm muitos boatos de que Alvo Dumbledore, que no passado foi o Chefe Supremo da Confederação Internacional de Bruxos e Bruxo-presidente da Suprema Corte, não está mais à altura de administrar a prestigiosa Escola de Hogwarts. “Acho que a nomeação da Inquisidora é o primeiro passo para assegurar que Hogwarts tenha um diretor em quem possamos depositar nossa confiança”, declarou uma fonte do Ministério à noite passada. Os juízes da Suprema Corte, Griselda Marchbanks e Tibério Ogden,

renunciaram aos seus mandatos, em protesto à criação do cargo de Inquisidora de Hogwarts. “Hogwarts é uma escola e não um posto avançado do gabinete de Cornélio Fudge”, declarou Madame Marchbanks. “Trata-se de mais uma tentativa repugnante de desacreditar Alvo Dumbledore.” (Leiam a história completa das supostas ligações de Madame Marchbanks com grupos de duendes subversivos na p. 17.) (ROWLING, 2003, p.176).

Harry Potter e o Enigma do príncipe apresenta com mais constância o uso da memória para compreender os fatos ocorridos no passado para buscar compreender a ascensão e vencer o Lorde das Trevas em breve, para essa análise o jovem Harry e o experiente diretor utilizam a *Penseira* para analisar as memórias, a *Penseira* nessa obra aparece vinte e seis vezes

O diretor ergueu-se, contornou a escrivaninha e passou por Harry; este se virou pressuroso e viu Dumbledore curvar-se para o armário ao lado da porta. Quando o diretor se endireitou, segurava uma conhecida bacia de pedra, com estranhas marcas na borda. O bruxo colocou a *Penseira* na escrivaninha, diante de Harry. – Você parece preocupado. Realmente Harry observava a bacia com apreensão. Suas experiências anteriores com o estranho objeto que guardava e revelava pensamentos e lembranças, embora extremamente instrutivas, tinham sido bastante desconfortáveis. A última vez em que ele agitara o seu conteúdo, vira muito mais do que teria desejado. Mas Dumbledore estava sorrindo. – Desta vez, você vai entrar na *Penseira* comigo... e, o que é ainda mais incomum, tem permissão para isso. – Aonde vamos, senhor? – Fazer uma viagem pelos caminhos da memória de Beto Ogden – respondeu Dumbledore, tirando do bolso um frasco de cristal contendo uma substância brancoprata que rodopiava. – Quem foi Beto Ogden? – Foi funcionário do Departamento de Execução das Leis da Magia. Morreu há algum tempo, mas não antes que eu o tivesse localizado e convencido a me confidenciar essas lembranças. Vamos acompanhá-lo em uma visita que fez no desempenho de suas funções. Se puder se levantar, Harry... (ROWLING, 2005, p.122).

Para Caio Rodrigues Schechner “Ainda que ela (a *Penseira*), apareça já nos livros quarto e quinto, é principalmente no sexto que ela terá uma importância crucial na narrativa. O protagonista, junto ao seu professor-mentor, visita diversas cenas pretéritas que envolvem a formação e desenvolvimento pessoal do vilão da trama” (SCHECHNER, 2020, p. 14).

Para Dumbledore, professor e diretor da Escola Hogwarts, ao contrário do professor Binns, compreender o passado levaria ao conhecimento sobre o presente e o futuro e isso poderia ser exatamente o ponto diferencial para a derrota do mal em Hogwarts e, por outro lado, as narrativas sobre o acesso à memória através da *Penseira* trazia o entendimento de que a “História é uma narrativa reconstituída a partir de vestígios do passado, não uma verdade absoluta e fechada que nos é transmitida, pronta, pela documentação” (SCHECHNER, 2020, p. 15).

Nos excertos que seguem é possível compreender novamente a presença do principal meio de comunicação o *Profeta Diário* como uma ferramenta de se referir aos fatos ocorridos, abordando como a fonte jornalística é importante para compreendermos o passado.

Podemos trabalhar partindo da análise do livro como o jornal está presente nas memórias dos personagens, comparando como os jornais estão presentes na nossa memória.

Professor, li no Profeta Diário que Fudge foi demitido...

– É verdade – confirmou Dumbledore, agora virando para uma ladeira secundária.

– Foi substituído, e tenho certeza que você também leu isso, por Rufo Scrimgeour, que costumava chefiar a Seção de Aurores (ROWLING, 2005, p.47, grifo nosso)

– São todas de ex-alunos, todas com dedicatórias. Você pode ver Barnabás Cuffe, editor do Profeta Diário, sempre interessado em conhecer a minha leitura das notícias do dia. E Ambrósio Flume, da Dedosdemel, um cestão todo aniversário, e tudo porque o apresentei a Cícero Harkiss, que lhe deu o primeiro emprego! E mais atrás... pode vê-la, se esticar o pescoço... Gwenog Jones, que é a capitã do Harpias de Holyhead... as pessoas sempre se surpreendem quando me ouvem chamando os jogadores do Harpias pelo primeiro nome, e ganho entradas grátis sempre que quero! Este pensamento pareceu animá-lo enormemente (ROWLING, 2005, p. 54, grifo nosso).

As pessoas o encararam abertamente quando ele se aproximou. Chegavam a colar os rostos nas janelas dos compartimentos para espiar melhor. Imaginara que haveria um crescimento no número de bocas abertas e olhares de curiosidade que teria de suportar neste trimestre depois da boataria sobre “O Eleito”, publicada no Profeta Diário, mas não gostava da sensação de estar parado sob holofotes. Bateu de leve no ombro de Gina (ROWLING, 2005, p. 66, grifo nosso).

– Estão olhando para você porque também estive no Ministério – lembrou Harry, enquanto erguia o malão para guardá-lo no bagageiro.

– A nossa pequena aventura por lá estive nas páginas do Profeta Diário, você deve ter visto.

– Vi, achei que vovó ficaria danada com aquela publicidade toda – contou Neville –, mas ela ficou realmente satisfeita. Diz que demorei, mas que, enfim, estou começando a honrar o meu pai. E até me comprou uma varinha nova, veja! (ROWLING, 2005 p. 97, grifo nosso).

– Seja como for – continuou Slughorn, dirigindo-se novamente a Harry –, os boatos que correram neste verão! Naturalmente, não se sabe em que acreditar, o Profeta Diário já publicou muitas inverdades, cometeu enganos, mas parece não haver muita dúvida, dado o número de testemunhas, que houve no Ministério um grande tumulto, e que você estive no meio dele! (ROWLING,, 2005 p. 97, grifo nosso).

Vemos com a volta do Lorde Voldemort um discurso mais presente sobre as questões raciais, as falas dos personagens sem pudor refletindo o pensamento de um grupo que se coloca como superior aos demais pela sua pureza racial em sua genealogia, como podemos notar

Um adolescente pálido, de rosto pontudo e cabelos louro-brancos apareceu por trás da arara usando um belo conjunto de vestes verde-escuras, em que cintilavam alfinetes na barra da saia e das mangas. Ele caminhou até o espelho e estudou o efeito; demorou um momento para notar Harry, Rony e Hermione refletidos por cima do seu ombro. Seus olhos cinza-claro se estreitaram.

– Se você queria saber a razão do mau cheiro, mãe, uma Sangue Ruim acabou de entrar – disse Draco Malfoy.

– Acho que não há necessidade de falar assim! – disse Madame Malkin, saindo ligeira de trás da arara, segurando uma fita métrica e uma varinha. – E também não quero ninguém empunhando varinhas na minha loja! – apressou-se a acrescentar, porque, ao olhar em direção da porta, viu Harry e Rony parados ali com as varinhas apontadas para Malfoy (ROWLING, 2005, p. 82, grifo nosso).

– O Monstro também se saiu bem – aparteou Hermione gentilmente; mas longe de demonstrar gratidão, Monstro desviou seus enormes olhos injetados e crocitou para o teto: – A Sangue Ruim está falando com o Monstro, o Monstro vai fingir que é surdo... (ROWLING, 2005, p.307, grifo nosso).

Encostado na parede enquanto falava. – É, copieei a ideia deles – disse Malfoy, com um sorriso enviesado. – Tirei também a ideia de envenenar o hidromel da Sangue Ruim da Granger, ouvi quando ela disse na biblioteca que o Filch não era capaz de reconhecer poções... – Por favor, não use essa palavra ofensiva na minha presença – pediu Dumbledore. Malfoy deu uma gargalhada desagradável. – O senhor ainda se incomoda que eu esteja dizendo “Sangue Ruim” quando estou prestes a matá-lo? (ROWLING, 2005, p. 397, grifo nosso).

Em Harry Potter e as Relíquias da morte Harry utiliza as memórias, cartas, livros, jornais para compreender o passado, buscando localizar as horcrux para destruir Voldemort, aqui retomamos a ideia do Harry como um historiador amador, como podemos perceber nos trechos selecionados abaixo

Então ocorreu a Harry, com absoluta clareza, a lembrança que fora despertada com a menção do nome Peverell: um velho imundo brandindo um feio anel na cara do funcionário do Ministério, e ele exclamou em voz alta: – Servolo Gaunt!

– Desculpe? – disseram Rony e Hermione ao mesmo tempo. – Servolo Gaunt! O avô de Você-Sabe-Quem! Na Penseira! Com Dumbledore! Servolo Gaunt disse que descendia dos Peverell! (p. 56)

Harry se abaixou, apanhou uns pedaços de papel e examinou-os. Reconheceu um deles como parte de uma velha edição de História da magia, de Batilda Bagshot, e outro como uma página de um manual de manutenção de motos. O terceiro estava escrito a mão e amassado: alisou-o. Caro Almofoadinhas, Muito, muito obrigada pelo presente de aniversário que mandou para Harry! Foi o que ele mais gostou até agora. Um aninho de idade e já dispara pela casa montado em uma vassoura de brinquedo, tão vaidoso que estou enviando uma foto para você ver. Sabe, a vassoura só levanta uns sessenta centímetros do chão, mas ele quase matou o gato e quebrou um vaso horrível que Petúnia me mandou no Natal (nada contra). É claro que Tiago achou muito engraçado, diz que ele vai ser um grande jogador de quadribol, mas tivemos que guardar todos os enfeites da casa e dar um jeito de ficar sempre de olho nele quando brinca. Tivemos um chá de aniversário muito tranquilo, só nós e a velha Batilda que sempre nos tratou com carinho e vive mimando o Harry. Ficamos com pena que você não tenha podido vir, mas a Ordem vem em primeiro lugar e Harry não tem

idade para saber que está fazendo anos! Tiago está se sentindo um pouco frustrado trancado em casa, ele procura não demonstrar, mas eu percebo – além disso, Dumbledore ficou com a Capa da Invisibilidade dele, então não há possibilidade de pequenos passeios. Se você pudesse lhe fazer uma visita, isso o animaria muito. Rabicho esteve aqui no fim de semana passado, achei-o meio deprimido, mas provavelmente foram as notícias sobre os McKinnon; chorei a noite inteira quando soube. Batilda passa por aqui quase todo dia, é uma velhota fascinante que conta as histórias mais surpreendentes sobre Dumbledore, não tenho muita certeza se ele gostaria disso caso soubesse! Fico em dúvida se devo realmente acreditar, porque me parece inacreditável que Dumbledore [...] A carta era um incrível tesouro, prova de que Lílian Potter vivera, realmente vivera, que sua mão quente um dia percorreria aquele pergaminho, traçando aquelas letras, aquelas palavras, palavras a respeito dele, Harry, seu filho. Afastando as lágrimas dos olhos, impaciente, ele releu a carta, desta vez concentrando-se mais no conteúdo. Era como ouvir uma voz parcialmente lembrada. Eles tinham um gato... talvez ele tivesse morrido, como seus pais, em Godric's Hollow... ou talvez tivesse fugido quando não houve mais quem o alimentasse... Sirius comprara para ele a primeira vassoura... seus pais conheceram Batilda Bagshot; Dumbledore teria apresentado os três? Dumbledore ficou com a Capa da Invisibilidade dele... havia alguma coisa estranha ali... (ROWLING, 2007, p. 92).

A citação permite entender e perceber como a análise da saga pode servir como importante discussão em diálogo com a metodologia e o conteúdo presente no CREP - Currículo Rede Educacional Paranaense, podendo ser sugestões de como unir a saga ao ensino de História. Percebe-se que os excertos apresentam potentes analogias com fatos da história real, bem como com os estudos a partir de fontes diversas para ensinar História.

Um dos grandes desafios é o envolvimento de professores e professoras de História no trabalho com as fontes históricas como apontou Edilson Chaves

As orientações para o trabalho com fontes em aulas de História são frequentemente apresentadas aos professores e resultados de pesquisas e experiências didáticas têm sido difundidos. Apesar disso, ainda há questões não resolvidas no âmbito desse tema, como se pode constatar em pesquisas como as de Silva Jr. (2012) e Anne Silva (2013), que evidenciam as dificuldades dos autores de livros didáticos em propor e orientar efetivamente o trabalho com documentos e tratá-los adequadamente como fontes (CHAVES, 2015, p.97).

Chaves (2015) ainda evidencia que muitos professores e professoras de História tem dificuldades de trabalhar com fontes históricas, como observou em sua pesquisa de natureza etnográfica que

a interpretação, a análise de fontes e outros procedimentos que evidenciam o trabalho de produção das explicações históricas, e a discussão sobre a provisoriedade do conhecimento histórico não foram temas observados pelo pesquisador na maior parte das aulas acompanhadas (CHAVES, 2015, p. 98).



Portanto, o desafio de compreender as relações do livro de ficção com os fatos históricos ganha com esta investigação a vinculação entre o passado-presente-futuro, pois aponta caminhos de trabalho de como o documento é utilizado na investigação do historiador (método) e define critérios, a partir do material para ensinar, para seleção de documentos para uso escolar em aulas de História, articulando ensino de História com fonte literária o que permite despertar interesse nos alunos e organizar atividades didáticas para que o documento se transforme em fonte e possibilite o desenvolvimento do pensamento histórico.

#### 4 OS LIVROS DE HARRY POTTER E A IMAGINAÇÃO HISTÓRICA NAS AULAS

No segundo capítulo dessa dissertação tratou-se de apresentar a importância das fontes históricas, apontar a obra Harry Potter como uma fonte histórica a ser trabalhada em sala de aula, explorando e analisando exemplos através de fragmentos do livro.

Em uma passagem no segundo livro da série, a Câmara Secreta, Hermione indaga o professor Binns, de História da Magia, sobre a ameaça que pairava sobre Hogwarts de um possível ataque, mas que no fundo possuía uma importante discussão sobre a relação entre a lenda e o fato. “aconteceu uma coisa que nunca acontecera antes. Hermione levantou a mão” (ROWLING, 2000b, p. 130).

Professor Binns, então responde:

- Minha matéria é História da Magia – disse ele naquela voz seca e asmática. Lido com fatos, Srta Granger, não com mitos nem com lendas. [...]
- Por favor, professor, as lendas não se baseiam sempre em *fatos*? [...]
- Bem - disse o Prof. Binns lentamente – é um argumento válido, suponho.
- Ele estudou Mione como se nunca antes tivesse olhado direito para um aluno. – Contudo, a lenda de que a senhorita fala é tão *sensacionalista* e até tão *absurda* que...

A classe inteira ficou pendurada em cada palavra que o professor dizia. Ele correu um olhar míope por todos, rosto por rosto virado em sua direção. Harry percebeu que ele estava completamente desconcertado por aquela manifestação incomum de interesse (ROWLING, 2000b, p. 130-131).

Há aqui uma relação de ensinar História que vai além da memorização de frases, guerras e datas comemorativas, ao perguntar para o professor sobre a relação das lendas e os fatos históricos, Hermione apresenta evidências que os alunos gostam de usar sua imaginação para viajar no tempo e assim entender a imaginação histórica como forma de enriquecer e estimular o pensamento e o conhecimento histórico sobre determinado tema.

Mas o passado, em outro sentido, é algo que nunca podemos ter. Pois no momento em que tomamos consciência do que aconteceu, já está inacessível para nós: não podemos revivê-lo, recuperá-lo ou executá-lo novamente como faríamos em algum experimento de laboratório ou simulação de computador. Podemos apenas representá-lo (COLLINGWOOD, 2002, p. 3).

O professor de História ao trazer para sua aula a narração do passado está promovendo a imaginação, pois em cada pausa realizada, os alunos vão reunindo os vestígios encenados e apresentados pelo professor na busca da combinação



perfeita para recriar uma história sólida e o mais “próximo” possível do passado como aponta Collingwood quando afirma que "História não significa saber que eventos se seguiram no passado Significa transportar-se para o interior da cabeça das outras pessoas, observando, nessa situação através dos seus olhos, e pensar por si mesmo se a forma que ela foi abordada era o caminho certo" (COLLINGWOOD, 2002, p. 57-58). Portanto, o professor ao construir em sua aula uma sequência de eventos, percorre caminhos que possibilita aos alunos visualizar novas configurações possíveis através de lendas, imaginário e mentalidade encontrada nas leituras.

Nas aulas de história é muito comum o emprego da imaginação histórica quando o professor está se utilizando de explicações e realiza inferências sem demonstrar evidências sobre o que está em discussão. Isso pode ser entendido como uma estratégia para atrair a concentração e interesse dos alunos. Assim, o professor acaba construindo uma história interessante aos olhos dos alunos substituindo uma forma tradicional de trazer a história, como lista de nomes, fatos e datas, por outras situações. Esses propósitos educacionais podem dialogar com os objetivos da história acadêmica e propiciar possibilidades de aproximação entre o ensino de história e a literatura de ficção, atraindo o olhar dos alunos ao utilizar representações do passado para desvelar fantasias históricas.

Em Harry Potter e as relíquias da morte quando o jovem bruxo percorre a casa em que viveu enquanto um bebe em godric's hollow em busca de evidências sobre o seu passado e alguma pista que pudesse levá-lo a destruir o bruxo das trevas - Lorde Voldemort- a autora nos atira uma memória histórica referente ao ofício do historiador

Harry se abaixou, apanhou uns pedaços de papel e examinou-os. Reconheceu um deles como parte de uma velha edição de História da magia, de Batilda Bagshot, e outro como uma página de um manual de manutenção de motos. O terceiro estava escrito a mão e amassado: alisou-o (ROWLING, 2007, p. 92).

#### 4.1 HARRY POTTER HISTORIADOR? SUGESTÕES DE TRABALHO A PARTIR DAS TEMÁTICAS HISTÓRICAS ENCONTRADAS EM HARRY POTTER

Para iniciarmos esse capítulo trouxemos a temática da imaginação histórica durante as aulas, exemplos retirados da obra de HP, corroboraram para justificar o quão significativo é para o ensino de história trabalhar não só conteúdos, mas sim também a imaginação dos alunos.

Muito já se falou sobre as especificidades da história ensinada na academia e a história ensinada na educação básica (PEREIRA; SEFFNER, 2009). É perceptível que ambos os ensinamentos possuem tempos e formas de transmissão diferenciados e por vezes a preocupação com formas e métodos se distinguem.

Para o caso da educação básica, a elaboração dos PCNs na década de 1990 trouxe orientações, na perspectiva geral de que o aluno, ao longo de sua trajetória escolar, deve ser capaz de “questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação” (PCNs, 1998, p. 8).

Com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, questões sobre o processo de ensino e aprendizagem da História no Ensino Fundamental – Anos Finais pautou-se sobre três procedimentos básicos:

1. Pela identificação dos eventos considerados importantes na história do Ocidente (África, Europa e América, especialmente o Brasil), ordenando-os de forma cronológica e localizando-os no espaço geográfico.
2. Pelo desenvolvimento das condições necessárias para que os alunos selecionem, compreendam e reflitam sobre os significados da produção, circulação e utilização de documentos (materiais ou imateriais), elaborando críticas sobre formas já consolidadas de registro e de memória, por meio de uma ou várias linguagens.
3. Pelo reconhecimento e pela interpretação de diferentes versões de um mesmo fenômeno, reconhecendo as hipóteses e avaliando os argumentos apresentados com vistas ao desenvolvimento de habilidades necessárias para a elaboração de proposições próprias (BRASIL, 2018, p. 416).

Já a para o Ensino Médio em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas as habilidades que orientam para o uso de documentos e fontes são respectivamente:

- (EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
- (EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos

filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros) (BRASIL, 2018, p. 572).

Nesta investigação cabe trazer a importância do segundo e terceiro procedimentos, pois o segundo diz respeito à escolha de fontes e documentos, para o caso desta dissertação, fontes literárias em que a ficção dialoga com a História mapeando elementos históricos reais e/ou alegóricos. Entende-se, portanto que o exercício de transformar um objeto literário em documento é prerrogativa do professor em conjunto com o aluno, que o observa e o interroga para desvendar a sociedade que o produziu, esse exercício permite que os alunos desenvolvam a capacidade de identificar, interpretar, analisar, criticar e compreender as formas de registro como apontado na BNCC Ensino Fundamental Anos Finais e do Ensino Médio. Já o terceiro procedimento envolve a escolha de duas ou mais fontes/documentos que analisam um mesmo tema ou problema por ângulos diferentes.

Nesta perspectiva cabe aos professores a sensibilidade para o trabalho com fontes literárias para localizar indícios que o passado legou que pode até ser um mundo inexistente, mas que eventualmente pode ser visto como desejado, tentando responder, parafraseando Vieira et al “por que as coisas estão representadas de uma determinada maneira?” (VIEIRA 1998, p. 23).

Apesar de contribuições já existentes em diferentes disciplinas escolares, o trabalho com a literatura de ficção para ensinar história ainda é um tema lacunar nas pesquisas sobre ensino de História, conforme se pode observar no balanço sobre a produção e as pesquisas realizadas no Brasil sobre o tema. O trabalho empírico realizado contribuiu para responder a algumas perguntas que foram formuladas durante os procedimentos de definição do foco e abriram outras de como incorporar a Literatura ao ensino de História respeitando as especificidades dos gêneros literários.

Uma alternativa de encaminhamento da questão estaria em procurarmos identificar aproximações e distanciamentos entre os textos literários e os historiográficos realizando cotejamentos como apontado por Veyne

A história é uma narrativa de eventos: todo o resto resulta disto. Já que é, à primeira vista, uma narrativa, ela não faz reviver esses eventos, assim como tampouco o faz o romance: o vivido, tal como ressaí das mãos do historiador, não é o dos atores; é uma narração, o que permite evitar alguns falsos

problemas. Como o romance, a história seleciona, simplifica, organiza, faz com que um século caiba numa página, e essa síntese da narrativa é tão espontânea quanto a da nossa memória, quando evocamos os dez últimos anos que vivemos (VEYNE, 1982, p. 11-2).

Nessa perspectiva, com apoio nas teorizações citadas e nas apropriações realizadas por (GUIMARÃES, 2012; PINTO; TURAZZI, 2012; SCHECHNER, 2020), pode-se apontar que a abordagem utilizada na investigação se situa em um campo de diálogo entre a Ensino de História e Literatura. Assim, optou-se por construir materiais para utilização em aulas de História a partir de experiências já realizadas por outros pesquisadores

Como o caso do IFPR – campus Curitiba, em que os alunos do curso técnico em administração e técnico em Petróleo e gás, que durante as aulas de história sobre o período medieval fizeram uma análise da obra comparativa ao medievo, no qual produziram um artigo intitulado “Ensino de História e Literatura de Ficção: Harry Potter Historiador e o Ofício de Estudante Pesquisador(a)” no qual apontam elementos na saga o qual comparam com características da sociedade medieval presentes na obra.

Outra relação com a história estudada é que Dumbledore é um dos personagens da saga que foi construído com base na cultura celta, aliás, essa cultura é bastante discutida ao longo das obras, especialmente quando se trata de temas como o respeito à natureza e a crença da imortalidade (BIESEMEYE *et al.*, 2022, p.109).

A experiência vivida pelos alunos do uso da fonte ficcional com o ensino de história se tornou, válida e trouxe para os jovens uma nova perspectiva de ensino de história como nos relatada pelos discentes e autores do artigo que

a leitura desse gênero romanesco na escola possibilita a formação de leitores mais críticos. Os livros da coleção Harry Potter, se lidos em casa, na solidão, sem a possibilidade do compartilhamento, correm o risco de se tornarem narrativas pobres, com foco apenas no enredo, na turminha de sucesso, pelo sonho de ter amigos dessa natureza e de frequentar uma escola tão diferente (BIESEMEYER, *et al.*, 2022, p.113)

O processo desse trabalho, portanto, permitiu-nos realizar uma encenação da obra Harry Potter, num rico exercício de metalinguagem. Os jovens envolvidos no trabalho, frente aos desafios lançados nas aulas de História, e aqui buscamos promover uma prática metodológica da Educação Problematizadora proposta por Paulo Freire como resposta à ineficácia do sistema bancário de educação, desenvolveram habilidades de trabalho em equipe, assim como sua autonomia na busca da informação ao analisar o contexto romanesco frente aos conceitos históricos, e não apenas para memorizá-los (BIESEMEYER, *et al.*, 2022, p.114).

Um outro artigo produzido pela mesma turma faz uma análise diferente das obra enquanto aquele estuda o papel das cartas como fontes da história de Harry e faz um estudo nos personagens e na cultura celta este Produzido por Adonis *et al.* (2022) analisa a grade escolar de Hogwarts com as ciências do período medieval a qual possui uma grande relação com as disciplinas de Hogwarts, os autores focam na questão da disciplina de herbologia muito presente no segundo livro da saga, e apontam o uso da mandrágora no medievo e como ela está presente na obra ficcional, usada da mesma maneira que fora utilizada na idade média

Na Idade Média, a mandrágora era usada de muitas formas, como veneno, afrodisíaco, ingrediente certo para amarrações de casais, e usada para afastar maus agouros, expulsar demônios e até fazer contato com entidades místicas (ADONIS *et al.*, 2022 p. 14).

Mesma função na qual foi utilizada na saga, que seria para afastar maldições, devido ao basilisco que petrificava quem o olhasse nos olhos.

Com base nesse trabalho desenvolvido pelos alunos pudemos observar que é uma metodologia vaga, mas nos perguntamos como podemos criar um roteiro de trabalho para encaminhar de forma prática essa metodologia aos professores?

Muitas formas de trabalho com a literatura em diálogo com o ensino de História já foram discutidas (MAGNONI, 2000; BITTENCOURT, 2005; CAINELLI, SCHMIDT, 2009), mas uma em especial nos entusiasmou a partir das discussões apresentadas na banca de qualificação e nos serviu como inspiração para indicar possibilidades de se trabalhar História e Literatura. Trata-se da coleção: Eu conto história, das autoras Ana Claudia Urban e Maria Auxiliadora Schmidt quando apontam a existência de uma estreita relação entre história e narrativa e que

ao assumir essa relação, parte-se do entendimento de que as novas correntes historiográficas, ao questionarem as grandes narrativas baseadas nas análises macro-estruturais, puseram em relevo o chamado “retorno da narrativa”. esse retorno da narrativa não significa organizar o material em uma ordem cronológica, mas compreende uma perspectiva mais específica, a qual entende que a construção dos argumentos históricos explicativos pressupõe a análise da ação, dos agentes e do contexto em que ocorre a ação. Para isso é necessário falar de situações específicas do passado e realizar a sua interpretação ressignificando o presente do ponto de vista individual e coletivo, de forma de construir uma orientação para a ação e intervenção na realidade social (URBAN; SCHMIDT, 2008, p. 7).

A seguir passamos a tratar mais especificamente de formas de análise que promovem a aprendizagem de variados conceitos historiográficos em diálogo com a literatura, cujo objetivo é apresentar a potencialidade pedagógica, ou seja, a

aprendizagem conceitual que cada um pode oferecer à aula de história seja cronológico ou não, permitindo aos estudantes sua interpretação e ressignificação.

#### 4.2 SUGESTÕES DE TRABALHO A PARTIR DAS TEMÁTICAS HISTÓRICAS ENCONTRADAS EM HARRY POTTER

O subcapítulo anterior apresentou a base teórica e a análise de pesquisa que nós trouxeram a capacidade para elaborar esse subcapítulo em que apresentamos o produto da dissertação, e pretendemos atender e auxiliar muitos professores.

A análise das obras, com base nos conceitos expostos pelos autores selecionados, permitiu que pensássemos na construção de uma metodologia que auxilie professores e alunos nas aulas e nesse sentido inspirado em projetos já existentes que apresentam desafios na construção do conhecimento histórico, como Stanford History Education Group, a Dissertação de Fabiolla Falconi Vieira, “O samba pede passagem: o uso de sambas-enredo no ensino de história”, mas sobretudo a partir da metodologia desenvolvida pelas autoras Ana Claudia Urban e Maria Auxiliadora dos Santos Schmidt no livro “Eu conto história: minha infância” em que desenvolvem sugestões de trabalho a partir de temáticas históricas em diálogo com fontes diversas e que entendem que as novas correntes historiográficas ao questionarem as grandes narrativas baseadas em análises macro puseram em relevo o chamado retorno da narrativa, diga-se de passagem, conceito importante para este trabalho.

Para esta investigação não se considera apenas a ordem cronológica dos assuntos históricos e sim situações específicas encontradas nos livros de ficção que permitem realizar interpretações e ressignificá-los a partir do tempo presente de forma a construir uma orientação para a ação e possível intervenção nas aulas de História assumindo que existe uma relação entre história e narrativa e que permite ao professor dar novos significados à aprendizagem histórica integrando diferentes tipos de conhecimentos e experiências do passado na perspectiva de ressignificar, por meio de novos argumentos, a perspectiva do conhecimento, ou seja, integrar a ficção das obras de Harry Potter ao conhecimento histórico na tentativa de superar dogmatismos já existentes sobre a verdade histórica das fontes.

Ana Claudia Urban e Maria Auxiliadora dos Santos Schmidt (2008), apontam em sua obra, uma metodologia, na perspectiva didática da história, alguns princípios norteadores que ajudam na organização do pensamento quando tratamos de análise e interpretação de fontes. As autoras utilizam a experiência desenvolvida por Isabel Barca a partir dos princípios norteadores da aula oficina (BARCA, 2004) que resumidamente são: a) interpretação das fontes como evidências, o que significa; b) desenvolvimento nos alunos da capacidade de “ler” fontes históricas diversas, como as fontes escritas, orais e iconográficas, com suportes e mensagens diversas.

Ao iniciar o trabalho com os materiais que serão expostos adiante os professores devem considerar, a partir de Urban e Schmidt (2008), que o desenvolvimento da capacidade de compreensão contextualizada dos jovens seja fundamental para que busquem estabelecer relações com a clareza do conhecimento histórico, que é sempre temporal. Para as autoras “neste sentido portanto é que as crianças sejam levadas a organizar, por exemplo, as ideias de sucessão e simultaneidade dos casos que aconteceram no passado a partir desta contextualização estabelecer relações com o presente” (URBAN; SCHMIDT, 2008, p 22.). Considera-se, portanto, que o tempo seja um suporte, referência sem, no entanto, ser linear. Nesse sentido, para os fins deste trabalho, torna-se importante que os jovens sejam estimulados a desenvolver a capacidade de levantar novas questões e hipóteses sobre o conhecimento histórico, no passado e no presente a partir do que se considera fontes oficiais ou não.

Partindo do pressuposto de que um ensino de História que se pretende ser renovado, não pode prescindir do trabalho com as fontes históricas apresentamos, inspirado no trabalho de Urban e Schmidt (2008), sugestões metodológicas para explorar outras formas de conhecimento pois “torna-se importante contribuir para que se desenvolva, nos alunos, a capacidade de selecionar, ler e interpretar fontes escritas, pois essas fontes são mais acessíveis” (URBAN; SCHMIDT, 2008 p 25 ).

Para as autoras, o trabalho com fontes em aula de História exige, pelo menos três momentos importantes:

1 1 Apresentação do documento:

a. Identificação do documento: tipo de documento (relatórios, leis, literário, imprensa, crônica, fotografia, pinturas etc.);



- b. Localização do tempo
- 1.2 Descrição do documento
  - a. Palavras chaves que podem ser retirados do documento;
  - b. Informações consideradas relevantes no documento;
  - c. Estrutura do documento;
- 1.3 Explicação do documento:
  - a. Definir o documento;
  - b. Explicações acerca do documento;
- 2. apreciação sobre o documento inserir opiniões e conclusões pessoais acerca da forma como documento trata a temática analisada. (URBAN; SCHMIDT, 2008, p. 21).

Portanto, entendemos que gradativamente outras fontes diferenciadas, como a que se pretende sugerir nesta investigação, passe a fazer parte das atividades para o ensino de História, como por exemplo: cartas, poemas, leis, jornais, objetos etc.

Nesse sentido, justifica-se o uso dos excertos retirados de Harry Potter no sentido de transformá-los em novas “fontes” para estudar a História pois “esse trabalho pode também facilitar a construção de problematizações, a apreensão de várias histórias lidas a partir de distintos sujeitos históricos, das histórias silenciadas, histórias que não tiveram acesso à História (URBAN e SCHIMDT 2008), Portanto, tal procedimento permite aos alunos o conhecimento histórico de outros aspectos da história a partir do imaginário permitindo resgatar formas de

sentir e expressar o real de tempos passados, ou seja, os novos questionamentos que se impõem às fontes e ao próprio passado exigem que outros caminhos sejam traçados na historiografia para atingir aspectos cada vez mais sutis da realidade passada: como o imaginário e as sensibilidades de outros tempos (MAMBELI, 2021, p. 261).

#### 4.2.1 Analisando fontes em Harry Potter: Cartas

No oriente próximo as cartas eram escritas em tábuas de terracota, e gravadas em linguagem cuneiforme, nelas continham informações sobre a administração do estado bem como correspondência entre os chefes de estado, com o passar do tempo os assuntos foram se diversificando que iam desde a narração de fatos históricos até maldições, assim como o escopo de assuntos alterou também alterou-se o material a ser usado que passou a ser o pergaminho, e a escrita passou a se utilizar geralmente o aramaico, e passaram a ser assinadas, para levar essas mensagens utilizava-se mensageiros, o sistema mais eficaz do oriente próximo era o



Persa que entregava mensagens muito rápido. esses modelos eram empregados em sociedades como a egípcia, persa, mesopotâmica, acádia entre outras.

Na Grécia, podemos ler em várias fontes, a existência de troca de correspondências que geralmente se tratavam de textos escritos em folhas finas de chumbo que continham informações administrativas, porém encontramos cartas escritas em pele de animais, tábuas cobertas de cera de abelha, pedaços de cerâmicas calcário porém o meio mais popular era o pergaminho, na sociedade grega eles começam a dobrar e a fechar as cartas com barbantes e sela-las com cera de abelha para que apenas a pessoa interessada a lesse.

Na sociedade romana as cartas pessoais aumentaram consideravelmente, mesmo com as dificuldades de entrega que eram realizadas por escravos, viajantes confiáveis e comerciantes, porém o estado utiliza o *cursus publicus*, que se tratava de um modelo incipiente de correio.

No decorrer dos séculos vemos o sistema de entregas, o uso de pombos correios, para mensagens rápidas, e quantidade de cartas pessoais com todo o tipo de assuntos, desde declarações de amor, até notícias de guerras, frente de batalhas, mortes aumentando significativamente.

Porém as cartas não são tão presentes na contemporaneidade uma vez que com a popularização dos telefones, o contato imediato de troca de informações se tornou muita mais rápida, porém com o advento dos *Smartphones*, acreditasse que metade da população mundial possuía um aparelho, e com os aplicativos de mensagem a troca de informação passou se quase que instantânea, mas o que são essas cartas?

Cartas são um gênero textual que possuem como objetivo criar um diálogo contido de informações, pessoais ou oficiais que permite que pessoas se comuniquem.

Como podemos ver ao longo do tempo desde o surgimento da escrita pelo mundo as mensagens escritas, remetidas a grupos, núcleos familiares, ou individuais, foram tidas como principal meio de comunicação, sendo um material profícuo para o trabalho do historiador, pois, nelas fica contido informações sobre o passado, como usos e costumes, pensamentos, informações políticas, religiosas que são importantes para o trabalho do historiador.

Na nossa sociedade, as cartas não são mais tão populares, porém na saga Harry Potter um dos principais meios de comunicação são as cartas, que são entregues por corujas, elas são usadas como mecanismo de comunicação entre bruxos e Trouxas<sup>13</sup>.

Como as cartas eram o principal meio de comunicação no mundo bruxo, todos utilizavam esse meio para se comunicar desde assuntos corriqueiros do dia a dia, até assuntos importantes como a situação digamos do avanço dos ataques dos comensais não narrados pelos jornais antes da segunda guerra bruxa, sendo deste modo as cartas principais instrumento de comunicação no mundo Mágica criado por Rowling.

Se as cartas possuem um significado tão importante na nossa história, tão quanto podemos observar nas obras de Harry Potter, notamos que de modo geral elas possuem o mesmo objetivo em ambos os mundos o de comunicar, repassar, informar fato ocorridos importantes, oficiais ou situações corriqueiras do dia a dia como no revela a carta que Lillian Potter, a mãe do jovem Harry, escreveu ao padrinho do menino Sirius Black, porém quando pensamos nas cartas como fonte histórica o que essa carta nos revela? Por que essa carta se mostra importante para se trabalhar com os alunos por exemplo do primeiro ano do ensino médio? Como a descrição de J.K sobre o momento em que o jovem bruxo acha a Carta pode servir para trabalharmos com o ensino de história?

Buscando responder essas indagações vamos observar o trecho em que o jovem encontra a carta

Harry se abaixou, apanhou uns pedaços de papel e examinou-os. Reconheceu um deles como parte de uma velha edição de História da magia, de Batilda Bagshot, e outro como uma página de um manual de manutenção de motos. O terceiro estava escrito a mão e amassado: alisou-o. Caro Almofadinhas, muito, muito obrigada pelo presente de aniversário (ROWLING, 2007, p. 92).

Lendo esse excerto ou até mesmo a página 91 do livro acima citado podemos viajar na imaginação ao recriar a cena descrita, não somente uma imaginação, mas, uma imaginação histórica que busca representar o passado e criar uma narrativa sobre esse.

Nesse debate podemos analisar que a história segundo Collingwood (1946) é uma ciência que por mais próxima que esteja com as fontes históricas ou com a

---

<sup>13</sup> Pessoas não Bruxas.

realidade ela é basicamente pautada na imaginação do historiador, como por exemplo ao ler o excerto acima podemos imaginar um jovem em lugar empoeirado, se abaixando pegando um pedaço de papel amarelado com manchas devido a idade, o jovem passa a mão tentando alisá-lo com o intuito de lê-lo, isso seria a nossa imaginação trabalhando em conjunto com os fatos históricos presentes na obra.

Quando lemos o trecho por completo podemos perceber que Harry viaja no tempo buscando compreender o que aconteceu naquele no período em que a foi escrita, e para ele era um recado que provará a existência de seus pais, ao ler ele imagina a voz de sua mãe, o que acontecerá com o gato, claramente ele faz o uso de sua imaginação histórica.

A carta era um incrível tesouro, prova de que Lílian Potter vivera, realmente vivera, que sua mão quente um dia percorrera aquele pergaminho, traçando aquelas letras, aquelas palavras, palavras a respeito dele, Harry, seu filho. Afastando as lágrimas dos olhos, impaciente, ele releu a carta, desta vez concentrando-se mais no conteúdo. Era como ouvir uma voz parcialmente lembrada. Eles tinham um gato... talvez ele tivesse morrido, como seus pais, em Godric's Hollow... ou talvez tivesse fugido quando não houve mais quem o alimentasse... Sirius comprara para ele a primeira vassoura... seus pais conheceram Batilda Bagshot; Dumbledore teria apresentado os três? Dumbledore ficou com a Capa da Invisibilidade dele... havia alguma coisa estranha ali (ROWLING, 2007, p. 92, grifo nosso).

Pensando em cartas como fonte histórica, e na necessidade de inserir os alunos no mundo da leitura com os livros tidos como literatura de inserção que a saga estuda faz parte, é importante trabalhar com alunos as fontes presentes na obra a carta da mãe se torna importante, pois, a mesma trabalha com a ideia do bruxo está investigando o passado para buscar ferramentas, informações para derrotar seu antagonista na saga ressaltando a imaginação histórica tanto do aluno, como a presente na obra, e colocando o protagonista num papel de Historiador amador, deste modo torna se importantíssimo trabalharmos esse trecho com os alunos os instigando a buscar mais menções nas obras.

Para desenvolver essa temática em sala de aula podemos utilizar o método proposto pelas professoras Ana Claudia Urban e Schmidt (2008), sobre a análise de fontes como exemplificado no quadro abaixo

QUADRO 1 - QUADRO DE ANÁLISE DAS OBRAS LITERÁRIAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA,  
CARTAS EM HARRY POTTER

1. Apresentação do documento:

a. Identificação do documento;	Para essa aula iremos utilizar as cartas presentes na obra como fontes históricas a serem trabalhadas com os alunos do primeiro ano do ensino médio
b. Localização do tempo	as cartas foram “escritas” segundo a obra durante os anos 1980/1990
<b>2. Descrição do documento</b>	
a. Palavras chaves que podem ser retirados do documento;	Caro, como está? Aqui está?
b. Informações consideradas relevantes no documento;	Sobre o que tratam as cartas, como, por quem, e por qual motivo foram escritas e qual a relevância dela para o Harry Potter em contrapartida comparar com a função das cartas para a nossa sociedade e para a história
c. Estrutura do documento;	a estrutura consiste no gênero textual carta então, indica a data em que foi escrita, o objetivo desta escrita e para quem foi endereçada podendo conter fotos e outros elementos importantes para a pessoa, bem como para o historiador que for analisar o passado, como faz Harry ao localizar uma carta de sua Lillian ao escrever ao padrinho de Harry Sirius
<b>3. Explicação do documento:</b>	
a. Definir o documento;	Gênero do documento Carta, Fonte Primária,
b. Explicações acerca do documento;	As cartas presentes na obra são um dos principais meios de comunicação no mundo da magia, então elas carregam em si um vasto campo de informações sobre a sociedade bruxa, na obra a autora traz os elementos cartas como fontes sobre o passado de Harry
<b>4. Apreciação sobre o documento</b>	
Na saga as cartas apresentam um papel importantíssimo possuem um elo de passado com o presente trazendo informações para que o protagonista consiga lutar contra o principal Vilão da ficção, bem como no mundo real as cartas hoje já raras de serem escritas são excelentes fontes de pesquisa para o historiador que busca informações sobre usos e costumes, sobre mentalidades e outra infinidade de informações presentes no documento estudado, sendo deste modo um importante arcabouço de conhecimento sobre o passado ao qual o historiador tem acesso.	

FONTE: O autor 2022

Com o tema cartas podemos colocar os alunos para decifrar o que aconteceu com a Horcrux encontrada por R.A.B. em que se não fosse uma carta encontrada pelo trio seria muito mais complexo descobrir que se tratava de Régulo Arturo Black, primo de Sirius, assim estimulando-os a prosseguir a leitura em busca da resposta.

Posteriormente apresentá-los fontes reais baseadas em cartas encontradas em arquivos públicos em rede.

#### 4.2.2 Analisando fontes em Harry Potter: Penseira

Para podermos falar sobre a penseira temos que abordar sobre a memória e história, como a memória está ligada a história e vice-versa, memória como já discutido acima é uma das principais fontes de trabalho do historiador principalmente para aqueles que trabalham com a história oral, porém ela está presente de forma

massiva em nosso trabalho, pois está na transcrição em diários, livros revistas jornais, cartas etc.

Falamos da importância da memória para história, simplesmente por falar nos faz recair no senso comum, para não cairmos nesse erro devemos nos perguntar como a historiografia liga a história a memória.

Segundo Le Goff (1990, p. 366) a memória é um conjunto de informações que “remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas.” Halbwachs (2006) define a memória como um conjunto informações fruto do seu presente, o seja as ações psíquicas, as influências das políticas do presente como nos aponta Chartier (1990) podem influenciar na vivência da memória coletiva devido aos discursos ou manipulações das mesmas por agentes externos.

Pode-se pensar a memória como um agente extremamente frágil, pois como colocado acima, ela se molda com as ações psíquicas do proponente, porém a mesma se faz fundamental para o trabalho da historiografia, pois são a partir das memórias presentes em livros, diários, jornais, revistas, fotografias podendo elencar outras várias fontes que alimentam as pesquisas históricas, como essa dissertação que é alimentada pelas memórias carregadas por J.K. Rowling que nos permitiu fazer esse trabalho e propor essa ferramenta de ensino de história.

Sabendo-se disso, o historiador tem por obrigação a verdade, buscar informações nas ciências auxiliares que corroborem aquela "memória" que está sendo estudada buscando analisá-la em vários ângulos possíveis como nos permite a *Penseira*, objeto desta proposição de trabalho.

Se valendo das informações sobre memória, devemos indagar o que a memória tem a ver com a *penseira*? Existem duas respostas para essa indagação a resposta simples é “tudo”, pois, a *Penseira* é um objeto mágico criado com o objetivo de poder visitar as memórias nela despejada, deste modo a *penseira* só existe pois existem memórias que precisam ser revisitadas, como nos apresenta o professor Dumbledore<sup>14</sup> explicando para Harry sobre o uso do objeto “Escoo o excesso de pensamentos da mente, despejo-os na bacia e examino-os com vagar.

---

<sup>14</sup> Diretor da Escola de Magia e Bruxaria Hogwarts

Assim fica mais fácil identificar padrões e ligações, compreende, quando estão sob esta forma” (ROWLING, 2001, p. 293).

Ao pensar que a penseira se existisse fora do mundo fantástico de Rowling seria uma excelente ferramenta de trabalho para o historiador, pois poderíamos estudar, revisitar, analisar o passado a partir das memórias sem as ações do tempo presente, estaria enganado, pois as memórias assim como na nossa sociedade, no mundo mágico elas poderiam ser alteradas, mascaradas se o autor delas o quisesse fazê-lo.

No fragmento retirado da obra acima citado, Dumbledore explica o porquê usa a penseira, e como analisa as suas memórias, se pararmos para analisar trata-se do mesmo trabalho feito pelo historiador ao inquirir a sua fonte, pois as questionamos, analisamos por vários vieses e buscamos respostas em outras fontes se necessário.

Bem como a carta a penseira pode ser trabalhada no primeiro ano do ensino médio, tendo em vista que memória faz parte do conteúdo proposto, partindo sobre os questionamentos da memória e trabalhando com excertos que mostrem como a penseira e a memória estão ligadas estimulando também a leitura nos jovens.

Abaixo podemos ver o quadro 2 sistematizando o trabalho com a fonte memória presente nas obras Harry Potter.

QUADRO 2 - QUADRO DE ANÁLISE DAS OBRAS LITERÁRIAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA, ANÁLISE DA MEMÓRIA NA UTILIZAÇÃO DA PENSEIRA (continua)

1. Apresentação do documento:	
a. Identificação do documento:	Penseira / memórias
b. Localização do tempo	1980/1990

QUADRO 2 - QUADRO DE ANÁLISE DAS OBRAS LITERÁRIAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA,  
ANÁLISE DA MEMÓRIA NA UTILIZAÇÃO DA PENSEIRA (conclusão)

2. Descrição do documento	
a. Palavras chaves que podem ser retirados do documento;	Memória, visitar o passado, ponto de vista, memória alterada
b. Informações consideradas relevantes no documento;	A memória é uma das principais fontes do tempo presente em que o historiador irá buscar informações sobre os objetos de estudo, como o caso da II guerra mundial em que os historiadores, entrevistaram os veteranos de guerra para compreender elementos da guerra, assim como o entrevistado neste caso revisita o seu passado nas memórias, no mundo fantasioso criado por J.K. Rowling existe um objeto mágico feito de pedra como se fosse uma bacia com um líquido dentro que ao despejar a memória na bacia e beber deste líquido pudesse visitar a memória e analisá-la de outros ângulos quantas vezes fossem necessárias para compreender o ocorrido, assim como o historiador faz com a sua fonte
c. Estrutura do documento;	Fragmentos de trechos em que os personagens revisaram as memórias armazenadas por Dumbledore e despejadas na penseira.
4. Explicação do documento:	
a. Definir o documento;	Memórias são elementos de lembranças do passado que podem ser alteradas de acordo com a experiência experimentada no presente.
b. Explicações acerca do documento;	O documento se trata de obra ficcional em que trabalhamos com a análise de fragmentos da saga, em momentos que os personagens revisitam as memórias através do uso da penseira, o que os possibilita analisá-las de vários ângulos, permitindo uma interpretação mais ampla do passado
5. Apreciação sobre o documento	
Trabalhar com memórias é um trabalho árduo e minucioso que requer muita atenção, pois como já citado as memórias são falhas e facilmente manipuladas pelo presente, então cabe ao historiador que escuta e analisa se atentar cuidadosamente a problemática existente na pesquisa com memórias, o uso da penseira apresentada em Harry Potter e o Cálice de Fogo nos apresenta que existe a necessidade de olharmos as memórias com cautela e de vários ângulos para compreendermos melhor o passado, e com muita atenção, assim como o debatido Halbwachs(2006), Dumbledore aponta que as memórias podem ser apagadas ou alteradas, por isso nem sempre a análise das memórias apresentadas para serem apreciadas podem ser levadas em consideração, assim como no trabalho do historiador,	

FONTE: O autor 2022

Podemos propor aos alunos que ao preencherem a ficha analisando os fragmentos que apontaremos a eles, apontem como o uso da penseira ajudou Harry e seus amigos a destruir Voldemort, e produzirem uma pesquisa sobre a história do seu nascimento perguntando a três familiares diferentes.

#### 4.2.3 Analisando fontes em Harry Potter: Jornais

Os jornais são a nossa principal fonte de informações, sejam elas locais, estaduais, nacionais ou mundiais, eles nos trazem informações relevantes sobre o



nosso estado, município, país ou até mesmo sobre o mundo, como recentemente noticiado que chegamos a uma população mundial de 8 bilhões de pessoas.

Mas, o que são jornais? Os jornais são um meio de comunicação impresso ou televisivo que busca narrar situações de relevante explanação a sociedade. Acreditamos que o primeiro jornal a surgir, foi no início do século I A.C, criado por Júlio César, com a função de avisar aos romanos sobre o avanço de suas tropas e o expansionismo romano, ou seja, surge como um aparato de informações do estado.

A partir de 1447 com a criação da prensa de Gutemberg, os jornais passam a ter um caráter mais social permitindo que as ideias pudessem circular pela Europa, sendo somente no século XVII que o jornal moderno como o conhecemos começam a circular na Europa periodicamente, se tornando até o presente nossa principal fonte de informação.

Os jornais devem servir a população, tendo como princípio investigar os governos, as empresas mantendo a transparência política, social e econômica, mantendo a imparcialidade e a opinião pessoal longe dos fatos para tal a linguagem utilizada no jornal, que com o tempo deixou de ser apenas um folhetim informativo e hoje suporta mais de vinte gêneros dentro do mesmo, deve ser formal, objetiva e imparcial, essa linguagem é chamada de linguagem jornalística e, em língua portuguesa é estudada pois apresenta suas próprias especificidades e deve ser seguida sempre no âmbito jornalístico.

É importante ressaltar que algumas das características voltadas essencialmente nos gêneros jornalísticos referentes às escolhas dos signos linguísticos: Sempre que possível, palavras do registro formal admissíveis no registro coloquial da língua são utilizadas, ou seja, aquelas que, ao mesmo tempo, pertencem ao conjunto de unidades lexicais aceitas tanto na linguagem formal quanto na coloquial e de atualização necessária ("bolsonarista", "petista"). Como podemos observar no profeta diário<sup>15</sup> que utiliza desses elementos no seu escopo, bem como o uso de imagens a fim de representar ocorrido, levando informações a população de forma geral.

Dentro de um todo chamado jornal, e o que cabe a literatura, analisamos em específico o texto jornalístico dentro das notícias, já que é o que mais aparece referente ao jornal na obra de Harry Potter.

---

<sup>15</sup> Jornal periódico consumido no mundo da magia.



Dentro da saga Harry Potter encontramos o jornal “ O profeta diário”, o qual desde o primeiro livro, os personagens principais Harry Potter, Hermione e Rony tem-no como principal fonte de informação sobre as notícias do mundo mágico, em contrapartida com o jornal que vemos desde o primeiro livro, temos outro veículo de notícias, considerado o jornal “O pasquim”, que como o próprio slogan do jornal apresenta “A voz alternativa do mundo bruxo”, apresenta um olhar midiático diferente do apresentado pelo Profeta Diário, o qual podemos fazer uma analogia com um problema da mídia atual, apesar da mesma ter como obrigação ser imparcial ela é corrompida, no nosso dia-a-dia por dinheiro e na saga de Harry Potter por quem busca divulgar a desinformação, primeiramente o ministro da magia Cornelius Fudge , e após o golpe Lord Voldemort.

Podemos analisar os trechos dos jornais presentes na obra O Profeta Diário e o Pasquim e compará-los com os jornais no Brasil e como em ambos os casos se comportam mediante a manipulação das informações por parte do governo , no caso do mundo da magia o retorno do Lorde Voldemort, com o primeiro ministro da magia inglês negando e manipulando a mídia contra esse fato e envenenando a sociedade contra o jovem Harry e no caso brasileiro ao abordar como a ditadura militar impôs a censura nos meios de informação impedindo de trazer informações importantes para a população.

Abaixo podemos ver o quadro 3 sistematizando o trabalho com a fonte jornal presente nas obras Harry Potter.

QUADRO 3 - QUADRO DE ANÁLISE DAS OBRAS LITERÁRIAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA, JORNAL COMO FONTE DO PASSADO EM HARRY POTTER (continua)

1. Apresentação do documento:	
a. Identificação do documento:	Para essa aula iremos utilizar as cartas presentes na obra como fontes históricas a serem trabalhadas com os alunos do primeiro ano do ensino médio
b. Localização do tempo	As cartas foram “escritas” segundo a obra durante os anos 1980/1990
2. Descrição do documento	
a. Palavras chaves que podem ser retirados do documento;	Capa, li, profeta diário, Harry POTTER
b. Informações consideradas relevantes no documento;	Informações do mundo da magia do presente e passado.
c. Estrutura do documento;	O documento se estrutura em um gênero de notícia que informa a população, de acordo com os interesses do ministério da magia (Profeta Diário), em contraponto a este uma pequena revista semanal que traz as notícias de forma independente (Pasquim)

QUADRO 3 - QUADRO DE ANÁLISE DAS OBRAS LITERÁRIAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA, JORNAL COMO FONTE DO PASSADO EM HARRY POTTER (conclusão)

4. Explicação do documento:	
a. Definir o documento;	Gênero do documento jornal, Fonte Primária,
b. Explicações acerca do documento;	Os jornais presentes na obra são um dos principais meios de comunicação no mundo da magia, então elas carregam em si um vasto campo de informações sobre a sociedade bruxa,
5. Apreciação sobre o documento	
Jornais são fontes importantes sobre o passado, pois elas estão carregadas de informações políticas, sociais, econômicas de uma sociedade, sendo durante muito tempo a principal fonte de informação no mundo sobre acontecimentos em largas escalas podendo ser elas municipais, estaduais, nacionais ou mundiais, que podem abalar uma sociedade ou alegrá-la, o que não era diferente no mundo da magia o jornal possuía a mesma ferramenta que no nosso mundo o de informar a comunidade bruxa, e com essa finalidade se torna uma fonte histórica fecunda para analisar o passado como faz Harry em as relíquias da morte ao buscar informações sobre como destruir o lorde das Trevas.	

FONTE: O autor 2022

Após a análise dos jornais na obra, vale comparar os 2 principais veículos de informação do mundo da magia, com os jornais brasileiros no período do golpe de 1964, em busca de semelhanças no comportamento da imprensa durante regimes Totalitários.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 1992 Joanne Rowling começa rascunhar um livro infantil sem imaginar a proporção que esse rascunho tomaria, dimensão esta que foi capaz de moldar gerações, criando jovens leitores, que vinha diminuindo ao longo do tempo, essa obra, tornou-se uma coletânea de 7 livros e 8 filmes uma peça teatro, incontáveis fanfics, parques de diversões, restaurantes, um fenômeno mundial, que inspirou milhares de jovens leitores e transformando-os em escritores, acima de tudo Rowling inseriu um novo gênero literário o infanto juvenil.

As pesquisas no campo de Harry Potter mesmo escassas podem-se perceber que vem aumentando ao longo dos anos, se tornando um campo profícuo para a pesquisa acadêmica, principalmente nos campos da grande área das ciências humanas como no caso desta dissertação no campo da ciência histórica, mais precisamente na pesquisa da literatura infanto juvenil e ensino de história, se tornando um livro de inserção ao mundo mágico da leitura.

O compêndio agrega a si esse elemento de inserção pois foi pensada e produzido de uma forma que carrega os elementos que prendem os jovens leitores na trama, que está carregada de suspense, enigmas, que fazendo com quem está lendo emergja na leitura como parte da história, o que explica tamanho sucesso que foi capaz de criar no imaginário das pessoas um mundo paralelo ao nosso, que se tornou um nicho comercial.

Por se tratar de uma obra vastamente consumida no mundo sendo o Brasil o sétimo maior consumidor dos livros, lembrando que nosso país não possui a cultura da compra de livros no meu caso mesmo ao longo dos meus 10 anos de magistério emprestei meus livros da saga para mais de 30 alunos, sendo possível se trocar os parâmetros de compras para leitores facilmente revertida essa posição, podemos utilizar facilmente a trama para inserir nossos alunos ao mundo da leitura de forma interdisciplinar, unindo os eventos presentes nas estórias ao conteúdo a ser trabalhados, no caso deste trabalho foi mostrado alguns elementos da obra que casam com conteúdo presentes nas obras e suas possibilidades de serem trabalhados nas aulas de história.

No entanto, por que trabalhar essa obra como literatura de inserção e não outra obra com a mesmas funcionalidades? A escolha desta obra para esse

dissertação se deu pela minha proximidade com a obra e por fazer parte da formação pessoal, como aluno e como indivíduo, no entanto ao analisarmos a obra pesquisas já realizadas, observamos que por se tratar de uma obra que se desenvolve no meio escolar, com todos elementos experimentados pelos alunos na sua trajetória escolar, transporta o aluno para uma realidade muito próxima a sua experimentada na escola, outro elemento que indica a série como uma boa ferramenta para a inserção é o fato de por ter se tornado um fenômeno mundial instiga a curiosidade dos alunos acerca dos livros, tendo em vista que as obras são um tanto diferentes da sua adaptação ao cinema, bem como o fato da seriação da obra o que possibilitou a adaptação da linguagem da obra, alterada no decorrer da trama se tornando mais complexa e os enigmas tornam-se mais difíceis de serem resolvidos, acompanhando o nível dos leitores, proporcionando-os a se tornarem leitores de obras com enredos e linguagem mais complexa.

Nesta dissertação nos alimentamos das ideias propostas pela Nova história, que assim como nós compreende a literatura como uma fonte histórica, sendo assim compreendemos que a literatura infanto-juvenil como tal.

As obras Harry Potter podem ser compreendidas como fonte primária e secundária, pois se trata de uma obra que moldou muito dos discursos de uma geração podendo ser estudada a partir deste viés, ou através dos elementos presentes na história utilizados pelos historiadores buscando narrar o passado, como cartas, jornais, memórias dentre outros, bem como elementos analógicos a nossa sociedade como escravidão, regime totalitários, guerras mundiais, racismo uma gama de assuntos debatidos na obra que podem ser analisados e trabalhados, e de acordo com o objetivo a ser discorrido, a obra poderá ser encarada como fonte primária ou secundária.

Nesta pesquisa como apontado no capítulo 2, onde propomos algumas sugestões de conteúdo a serem trabalhados com a saga utilizamos da obra como uma fonte das duas formas primária e secundária, pois de acordo com o conteúdo a ser trabalhado a forma como a utilizamos poderá variar.

Trabalhar com a imaginação histórica é algo crucial ao trabalho do professor de história da educação básica, pois ela irá alimentar o interesse dos alunos a disciplina, e para esta pesquisa foi a chave fundamental para compreendermos como a obra pode corroborar com as alunas de história, no que pudemos observar

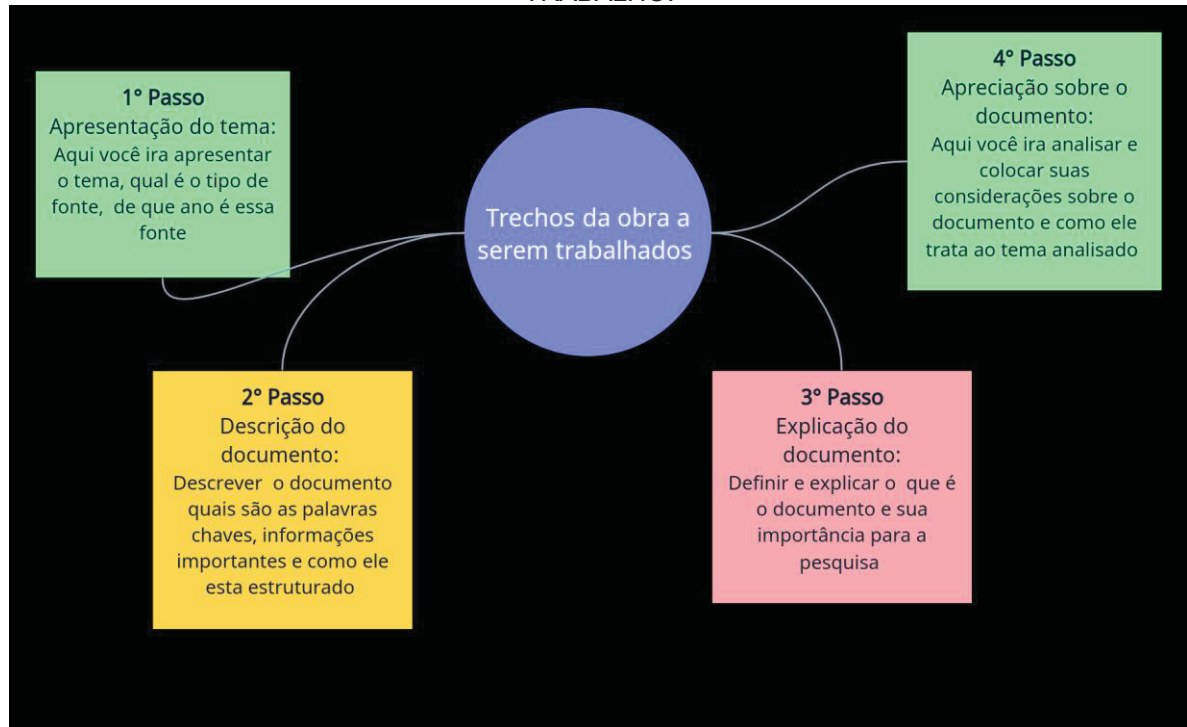
que a obra está cheia de momentos em que Joanne utiliza da imaginação literária para desenvolver o enredo mais em muitos momentos ela agrega a estória a imaginação histórica para reviver situações do passado de Harry nos fazendo viajar no tempo imaginando aquilo que ocorreu no passado do jovem bruxinho.

Com base no acima supracitado buscamos compreender como poderíamos apontar uma forma de que os professores pudessem usar da literatura infanto juvenil em sala de aula valendo-se de que a mesma não possui uma linearidade histórica buscando usar apenas alguns trechos da obra, e ainda instigar os alunos a ler a obra por completo e que os professores possam utilizar ainda como ferramenta para o trabalho de utilizar livros de inserção - literatura infanto juvenil- de outro título além da saga Harry Potter, foi sugerido pela banca durante a qualificação uma possível proposta de trabalho das professoras Ana Claudia Urban e Maria Auxiliadora Schmidt, que nos nortearam para preparar os roteiros de trabalho com os temas escolhidos para serem estudados nesta dissertação.

A proposição das professoras que se baseiam em 3 pontos principais, primeiro a necessidade de apresentarmos o documento, descrever o documento, retirar as informações relevantes e como se estrutura, o que é o documento, e por último analisar o documento, com base neste roteiro criamos uma quadro a qual é possível retirarmos os fragmentos que pretendemos aplicar em sala de aula, analisando e direcionando o nosso trabalho, esta quadro deverá ser preenchida pelos alunos se o professor achar necessário adaptar à realidade da sua escola e de seus alunos deve ser feita.

Para compreender a forma de preenchimento da quadro propomos uma análise da imagem abaixo que permite através, da explicação a compreensão desta proposição de trabalho, baseada na literatura ficcional infanto juvenil e o ensino de história que objetiva criar leitores sabendo-se da importância do mesmo para o ensino como já apresentado é sabido por nós docentes e pesquisadores do ensino e literatura.

FIGURA 1 - CONCEITUAÇÃO DO PREENCHIMENTO DOS QUADROS DE PROPOSTA DE TRABALHO.



FONTE: O autor 2022

Seguindo essa proposta escolhemos três tópicos presentes na obra, cartas, Jornais, e Memórias, elementos que dialogam com o ofício do historiador e analisamos seguindo este critério de análise de fontes históricas, tendo como a base a ideia de Potter como um historiador amador tentando descobrir sua história para conseguir destruir o antagonista principal do enredo.

No tema carta relacionamos com a importância das mesmas para compreendermos o cotidiano da população, seus costumes, forma de falar, situações que ocorriam nas suas vilas, aldeias, bem como análises de contexto político social da época, utilizando dos trechos presentes na ficção podemos compreender como as mesmas se fazem importantes no intuito de compreender o passado e através das informações contidas nela podemos compreender muito da sociedade bruxa.

Na temática jornal, assim como nas cartas, eles nos mostram um raio-x da sociedade bruxa, informações políticas, econômicas de uma sociedade, com base nelas podemos da mesma forma que as cartas traçar um perfil da sociedade no caso estudado da sociedade bruxa inglesa a qual trata a obra ficcional, podendo ser feita uma comparação das mídias jornalísticas em nossa sociedade em outros momentos

do passado, ou até mesmo no presente, como os meios de informações trabalham de acordo com os seus interesses.

Quando definimos pelo tema penseira/memória, nos atentamos ao papel da memória no estudo da história recente e como a mesma pode ser interpretada de formas diferentes por pessoas que viveram o mesmo episódio, sabendo-se que isso se dá pelo ponto de vista que é observado e pela forma de sua interpretação e como nos aponta Halbwachs (2006) a memória é moldada com as informações do presentes, pois deste modo é possível a existência de duas pessoas vivendo a mesma experiência com lembranças diferentes do episódio.

A presença de um objeto mágico que permite aos bruxos revisitar as memórias, que é utilizado pelo professor Dumbledore e o protagonista da saga para revisitar suas memórias do passado como o objetivo de responder a perguntas do presente buscando compreendê-lo indo atrás de pistas que os possibilitem encontrar algo que permita destruir o antagonista principal da obra, nos mostra um papel muito semelhante a função do historiador ao analisar o passado porém com objetivos diferentes, até mesmo pelo fato de a saga se tratar de uma ficção, deste modo se torna um campo profícuo de análise na obra comparando com as histórias orais locais, em que o docente poderá agregar ao trabalhado questões da história local com a saga, ou até mesmo partir a pesquisa da importância da memória/penseira para o desenrolar da trama.

O presente trabalho buscou mostrar como é possível trabalhar a literatura ficcional com o ensino de história, debatendo a importância de estimular através das literaturas de inserção ao aluno ao mundo fantástico da leitura, debatendo a notória questão da importância da mesma para o ensino-aprendizagem. valendo-se que Harry Potter é um fenômeno mundial, escrito como uma obra de inserção, dividida em 7 livros criada com o objetivo de se tornar mais complexa a cada título lançada para acompanhar o desenvolvimento literário das crianças, adolescentes e jovens.

Como docentes de história sabemos o estigma que nossa matéria carrega, devido ao passado em que a função da história ensinada estava pautada em decorar dados e fatos, buscamos hoje alterar esta imagem, mostrando aos alunos que a história é muito maior e mais importante que essa imagem arcaica que a disciplina carrega, para tal usamos vários mecanismos de ensino aprendizagem, a proposição deste trabalho foi apresentar para os docentes a possibilidade se de trabalhar o

ensino de história, com a literatura ficcional infanto juvenil, utilizando do compêndio de livros escritos por Joanne Kathleen Rowling, Harry Potter para trabalhar conteúdos referentes ao nosso escopo e apresentar a obra como uma fonte, utilizando-se de trechos retirados para este objetivo.

O roteiro apresentado pode ser utilizado para outras obras ficcionais infanto juvenis de inserção, que alimentam o desejo pela leitura, valendo se da possibilidade da criação de um projeto interdisciplinar para a valorização e estímulo da leitura, deste modo apresentamos o terceiro capítulo como o produto desta dissertação o qual tem como objetivo auxiliar os docentes de história á trabalhar com essa proposta.

A leitura sendo ela na disciplina de português, de ciências, artes, história, é base primordial para a educação e transformação de uma sociedade, pois ela é capaz de estimular a criticidade e ampliar a visão de mundo, sendo este o objetivo principal deste trabalho que procurou apresentar mecanismos dentro da disciplina de história que possibilitem o trabalho a partir de livros não considerados clássicos, mas que fazendo uma analogia a alimentação servem de papinha, para futuramente possam se deliciar de um verdadeiro banquete literário.



## REFERÊNCIAS

ADONIS, Geovana Pereira de souza; CHAVES, Edilson Aparecido; GUILHERME, Giovanna Iancoski; MEIRA, Maria Isabel de Oliveira; SILVA Luis Gabriel MULLER; RIBEIRO, Vanessa Lopes: **Vestígios da ficção e a relação com o aprender história: Harry Potter e a outra idade média.** in, As ciências humanas e as análises sobre fenômenos sociais e culturais. Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

ARRUDA, José Jobson de Andrade. Linhagens historiográficas contemporâneas por uma nova síntese histórica. **Economia e Sociedade**, Campinas v. 7, n. 1, p. 175-191, 1998.

BAKHTIN, Mikhail (**Questões de literatura e de estética: a teoria do romance.** São Paulo: Hucitec, 2014.

BARCA, Isabel. Aula oficina: do projeto à avaliação. In: BARCA, Isabel. **Para uma educação de qualidade: atas da quarta jornada de educação histórica.** Braga, Centro de Investigação em Educação (CIED)/ Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004. p. 131-144.

BARCA, Isabel. **Literacia e consciência histórica. Educar em Revista.** Curitiba. Especial. Dossiê: Educação Histórica, 2006.

BARCA, Isabel. **Investigação em Educação Histórica: fundamentos, percursos e perspectivas.** In OLIVEIRA, Margarida Maria Dias; CAINELLI, Marlene Rosa; OLIVEIRA, Almir Félix Batista. (orgs.) Ensino de história: múltiplos ensinamentos em múltiplos espaços. Natal. RN: EDFURUN, 2008.

BARROS, José D'Assunção História cultural e a contribuição de Roger Chartier. **Diálogos**, v. 9, n. 1, p. 125-141, 22 jan. 2018. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Dialogos/article/view/41422>. Acesso em: 14/05/2022

BARROS, José D'Assunção. **O campo da história: especialidades e abordagens,** Petrópolis: Vozes, 2004

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida.** Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.

BIESEMEYER, Maria Julia; CHAVES, Edilson Aparecido; GRASSI, Izabella Nodari; ISHIDA, Mayumi Addad; RIBEIRO, Vanessa Lopes; SANTOS, Stéphaney Melnik dos; **ensino de história e literatura de ficção: Harry Potter historiador e o ofício de estudante pesquisador(a)** in As ciências humanas e as análises sobre fenômenos sociais e culturais. Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

BITTENCOURT, Circe (Org.). **O saber histórico na sala de aula.** 11. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

BITTENCOURT, C. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004, p.120-128

BLANCH, J. P. As fontes literárias no ensino de História. **OPSIS**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 33-42, 2013. DOI: 10.5216/o.v13i1.19966. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/Opsis/article/view/19966>. Acesso em: 19 jun. 2022.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRAUDEL, Fernand. A longa duração. In: BRAUDEL, Fernand **Escritos sobre a História**. Lisboa: Perspectiva, 1992. p.26

BURKE, Peter. (Org.) **A escrita da história: novas perspectivas**. Trad. Magda Lopes. São Paulo: UNESP, 1990.

BURKE, Peter. História Cultural: passado, presente e futuro. In: BURKE, Peter **O mundo como teatro**. São Paulo: DIFEL, 1992.

CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil?** 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CAINELLI, Marlene. **O que se ensina e o que se aprende em História**. In: OLIVEIRA, Margarida Dias (Orgs). **História: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010

CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. **Remate de Males**, Campinas, 2012. DOI: 10.20396/remate.v0i0.8635992. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/view/8635992>. Acesso em: 19 jun. 2022.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL, 1990.

CHARTIER, R. **Verdade e prova: História, retórica, literatura, memória**. **Revista de História**, [S. l.], n. 181, p. 1-22, 2022. DOI: 10.11606/issn.23169141.rh.2022.181759. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/181759>. Acesso em: 19 nov. 2022.

COELHO, Nelly N. O fenômeno Harry Potter e o nosso tempo em mutação. In: JACOBY, S; ROTTENMAIER, M. Org(s). **Além da plataforma nove e meia: pensando o fenômeno Harry Potter**. Passo Fundo, RS: UPF, 2005. p. 53-66.

COLLINGWOOD, R. G. **An autobiography**. U.K.: Oxford University Press, 2002;

COLLINGWOOD, R. G. **A idéia de história**. Portugal: Editorial Presença, 1981

DUBY, Georges. “**Problemas e Métodos em História Cultural**” in *Idade Média, Idade dos Homens – do Amor e outros ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. p. 125-130.

FRAZAO, Dilva; **Biografia de J. K. Rowling** Disponível em: [https://www.ebiografia.com/j\\_k\\_rowling/#:~:text=J.%20K.%20Rowling%20\(1965\)%20%C3%A9%20uma,31%20de%20julho%20de%201965.&text=J.%20K.%20Rowling%20estudou%20L%C3%ADnguas%20Cl%C3%A1ssicas%20e%20Literatura%20Francesa%20na%20Universidade%20de%20Exeter](https://www.ebiografia.com/j_k_rowling/#:~:text=J.%20K.%20Rowling%20(1965)%20%C3%A9%20uma,31%20de%20julho%20de%201965.&text=J.%20K.%20Rowling%20estudou%20L%C3%ADnguas%20Cl%C3%A1ssicas%20e%20Literatura%20Francesa%20na%20Universidade%20de%20Exeter). Acesso em: 15 fev. 2023.

GINZBURG, Carlo. *Sinais: Raízes de um paradigma indiciário*. In: GINZBURG, Carlo. **Mito, emblemas, sinais**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 143-179.

GUIMARÃES, Selva (Org.). **Ensino de História e cidadania**. Campinas, SP: Papirus, 2016. 336p.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HARRYPOTTER. Disponível em: [https://harrypotter.fandom.com/pt-br/wiki/P%C3%A1gina\\_Principa](https://harrypotter.fandom.com/pt-br/wiki/P%C3%A1gina_Principa). Acesso em: 19 ago 2022

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Disponível em: <http://prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/07/apresentac%CC%A7a%CC%83oparapublicar2019.pdf> Acesso em: 16 jun. 2022.

JACOBY, Syssa; *Prazer de ler: a mágica de Harry Potter*. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, n. 128, p 183-19, 2002.

JOBE, Ron; SAKARI, Mary Dayton. **Reluctant Readers: connecting students and books for successful reading experience**. Ontario: Pembroke Publishers, 1999.

Jover-Faleiros, Rita. **Leitores que perdemos pelo caminho – Os perfis do leitor de literatura: do aluno-leitor ao professor-leitor** *in* *Retratos da leitura no Brasil 5*. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Sextante, 2021.

LE GOFF, J. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão. Campinas: Ed. da UNICAMP, p 366, 1990.

LEE, Peter. **Progressão da compreensão dos alunos em história**. In: BARCA, Isabel (Org.). *Perspectivas em educação histórica: Actas das primeiras jornadas internacionais de educação histórica*. Braga: Universidade do Minho, 2001. p. 13-27.

Lima, Ana Lucia. **O analfabetismo funcional e os não leitores – Um diálogo entre as pesquisas INAF e Retratos da Leitura sobre avanços e retrocessos na formação de leitores** *in* *Retratos da leitura no Brasil 5*. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Sextante, 202

MAGNONI, Maria Salete. *Imprensa na República Velha: uma proposta de estudo a partir da leitura do romance de Lima Barreto - Recordações do Escrivão Isaías*

Caminha. **Jornal Bolando Aula de História**, Santos, SP, ano 3, n. 25, p. 8-10, set. 2000.

MAMBELLI, A.. **Paradigma indiciário e Literatura: uma aproximação nos escritos de Sandra Jatahy Pesavento**. REVISTA HYDRA, v. 5, p. 259-276, 2021.

NASCIMENTO, Solange Maria do. **Narrativa literária e aprendizagem histórica nos anos iniciais**: um estudo a partir de manuais didáticos de história. 257 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

PATRINI, Vitoria; **Tudo sobre Harry Potter Disponível em:** <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-250934/noticias/>. Acesso em: 15 fev 2023.

PELISOLI, Ana Cláudia Munari Domingos. **Do leitor invisível ao hiperleitor: uma teoria a partir de Harry Potter**. 2011. 263 f. Tese (Doutorado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

PEREIRA, N. M.; SEFFNER, F. O que pode o ensino de História? Sobre o uso de fontes na sala de aula. **Anos 90**, [S. l.], v. 15, n. 28, p. 113–128, 2009. DOI: 10.22456/1983-201X.7961. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/7961>. Acesso em: 21 ago. 2022.

PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

PINTO. Júlio Pimentel e TURAZZI, Maria Inez. **Ensino de história: diálogos com a literatura e a fotografia**. 1a ed.– São Paulo: Moderna, 2012 –p. 13.

PITTA, Patrícia Indiara Magero. **A literatura infantil no contexto cultural da pós-modernidade : o caso Harry Potter**. 2006. 293 f. Tese (Doutorado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006

RAMOS, Fábio. **História e Literatura**: ficção e veracidade. Domínios de Linguagem II – 2003.

RIBEIRO, L.F., **O conceito de linguagem em Bakhtin**. (Conferência apresentada aos alunos da Faculdade de Letras, da UENF, em 27 de novembro de 2009). Disponível em: <http://revistabrasil.org/revista/artigos/crise.htm>. Acesso em: 20 dez. 2010.

ROCHA, Pedro Albeirice da, and Robson Vila Nova Lopes. **"Literatura infanto-juvenil: história e relações com a pedagogia."** *Revista Querubim* 12.esp (2016): 1-6.

ROSA, Bruno Chepp; MASI, Guilherme Nicolini Pires; PEREIRA, Nilton Mullet. O potencial pedagógico da Idade Média Imaginada. **Revista do Lhiste**, Porto Alegre, v. 2, n.3, p. 948-968, jul./dez. 2015.

RÖSING, Tania. **Uma reflexão necessária**. In: JACOBY, S; ROTTENMAIER, M. Org(s). Além da plataforma nove e meia: pensando no fenômeno Harry Potter. Passo Fundo, RS: UPF, 2005. pp. 07-10

ROWLING, J. K. **Harry Potter e a câmara secreta**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000a.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e a ordem da Fênix**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e a pedra filosofal**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000b.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e as relíquias da morte**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e o cálice de fogo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e o enigma do príncipe**. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000c.

SAMDJA, Isabelle. **Harry Potter: as razões do sucesso**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004

SANTOS, M. R. dos; HOLANDA, F. H. de O.; BARROSO, M. C. da S.; SAMPAIO, C. de G. . Uso da literatura fantástica no ensino de história da química: Harry Potter e a pedra filosofal, São Paulo v. 10, n. 3, p. e54110313674, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13674. Disponível em: [https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article.view/13674](https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13674). Acesso em: 24 jul. 2022.

SCHECHNER, Caio. Dois modelos de ensino de História na saga Harry Potter. **Revista Multidisciplinar de Estudos Nerds/Geek**, Rio Grande, v.2, n.4, p.6-28 jul./dez. 2020.

SCHMIDT, M; CAINELLI, M. **Ensinar história**. 2 ed., São Paulo: Editora Scipione, 2009.

SODRÉ, Muniz. **Best-Seller: a literatura de mercado**. Rio de Janeiro: Ática, 1988.

SOUZA, R. J. de. Leitores Relutantes e Práticas Escolares de Leitura Juvenil: aprendendo o prazer de ler, com Harry Potter. **Via Atlântica**, [S. l.], v. 1, n. 26, p. 81-95, 2014. DOI: 10.11606/va.v0i26.84299. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/84299>. Acesso em: 19 jun. 2022.

URBAN, Ana Claudia; SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **Eu conto história: minha infância, história**. Curitiba; Base Editora, 2008.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha; KHOURY, Yara Maria Aun. **A pesquisa em história**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998. P 23

VEYNE, Paul. **Como se escreve a História**: Foucault revoluciona a História. Brasília: UnB, 1982.

VOESGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.

WIZARDING WORLD. Disponível em: <https://www.wizardingworld.com/>. Acesso em: 22 maio 2022

WORTMANN, Maria Lúcia Castagna **A ciência e a tecnologia que se inscrevem na magia das histórias sobre Harry Potter**. In: COENGA, Rosemar (Org.). *Leitura e literatura infanto-Juvenil*. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2010.

WORTMANN, Maria Lúcia Castagna; PIRES, Fabiana de Brito. **Harry Potter – para além da magia e da bruxaria**. In: COSTA, Marisa Vorraber. *A educação na cultura da mídia e do consumo*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

WORTMANN, Maria Lúcia Castagna; PIRES, Fabiana de Brito; ZOPPAS, Isabel Christina. **Identidades de gênero nas narrativas (mágicas) sobre Harry Potter**. 16º CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL. Anais do 16º COLE. No mundo há muitas armadilhas é preciso quebrá-las. Campinas: UNICAMP, Julho de 2007 (CD-ROM).

Wortmann MLC. **A magia da escola na escola da magia: a escola que se inscreve nas histórias sobre Harry Potter**. *Educ rev* [Internet]. 2010Dec;26(Educ. rev., 2010 26(3)). Available from: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982010000300006>

ZOARA Failla, org: **Retratos da leitura no Brasil 5**. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.



## APÊNDICE

### MAPEANDO A PRODUÇÃO DAS PESQUISAS SOBRE HARRY POTTER: BRASIL

#### Biblioteca digital de teses e dissertações

Autor(a)/Ano	Título	Onde?	Material de análise: Resumo	Nível
FRANCISCO, Beatriz Masson. 2019	Leitores e leituras de Harry Potter.	Universidade de São Paulo – USP.	<p>Harry Potter, a série escrita pela britânica J.K. Rowling, é mundialmente famosa por ter quebrado vários recordes de venda: até o ano de 2017, os sete livros já haviam vendido mais de meio bilhão de exemplares mundo afora, criando uma extensa rede de leitores apaixonados pelas aventuras de Harry, Rony e Hermione. Em um primeiro momento, este trabalho tenta entender quais elementos da narrativa de Harry Potter contribuíram para a geração de tamanha comoção. Ao dividir a obra em três blocos narrativos, analiso como foram construídos o espaço da narrativa (Hogwarts), a relação de amizade entre o trio principal de personagens, bem como o crescimento e amadurecimento do próprio Harry, tendo em vista os paradigmas da novela romanesca estudados por Frye e do romance de formação, segundo os estudos de Bakhtin, Lukács e Moretti. Realizo, ainda, uma pesquisa de campo com leitores empíricos da série com o objetivo de constatar se a minha leitura analítica justificaria o fato de Harry Potter ser uma obra literária de extrema relevância na vida de tantos leitores. Os resultados coletados mostram a reflexão que estes leitores fazem sobre o espaço da narrativa, sobre o trio de personagens principais e sobre a importância que a série teve em suas formações pessoais e em suas formações enquanto leitores. Por fim, debato a respeito dos elementos que fariam Harry Potter se perpetuar no tempo, além de apontar como a experiência e a memória afetiva que os leitores da série criam com ela são bastante relevantes para a construção do olhar crítico sobre o texto de Harry Potter.</p>	Mestrado
REIS, Beatriz Costa. 2015	Fanfiction de Harry Potter no	Universidade Estadual Paulista Julio	Com o objetivo de descrever e verificar os recursos mais comuns utilizados na criação de fanfictions de Harry Potter no Brasil, este estudo apresenta o movimento dos consumidores em direção a uma cultura mais participativa	Mestrado

	<p>Brasil: o desenvolvimento da produção do gênero por autores brasileiros</p>	<p>de Mesquita Filho – UNESP - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas</p>	<p>nas últimas duas décadas, suas implicações para os debates sobre propriedade intelectual e o impacto da evolução tecnológica na produção e circulação de conteúdos midiáticos. O trabalho também examina a história da fanfiction e os mecanismos existentes de reinterpretação de narrativas originais, bem como os números expressivos que representam o sucesso dos livros de JK Rowling tanto como fenômeno editorial quanto fandom na internet. Dada a significativa produção inspirada na série Harry Potter por fãs brasileiros, são analisadas três fanfics representativas, à luz das formas específicas de reescrita do original. universo alternativo.</p>	
<p>CORVAL, Camilla Almeida Cruzal da Silva. 2013.</p>	<p>Tradição e Inovação: uma análise da popularidade das fanfictions de Harry Potter</p>	<p>Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.</p>	<p>O objetivo do presente estudo é analisar o processo de criação e manutenção de fanfics escritas em língua portuguesa da saga Harry Potter e identificar razões pelas quais os usuários leitores e colaboradores optam, ou preferem, certas fics em detrimento de outras. O trabalho agrega, em seu corpo, um apanhado sobre a saga, desde sua autora, passando por seus personagens e enredo, até uma contextualização da relação de sucesso dessas Obras com a prática de publicações e manutenções de fanfictions, sendo abordados e registrados aspectos relevantes sobre essa atividade. São trazidos à tona os principais entendimentos teóricos relacionados ao universo das fics, tais como a preservação do tradicional sobre o novo (seguir o cânone), assim como à presença de alguns padrões comunicacionais e textuais (periodicidade e qualidade no texto), como fatores de relevância para a popularidade de uma história. Finalmente, são analisados dados de questionários encaminhados à parte mais significativa da amostra escolhida, com o objetivo de investigar quais fatores são preponderantes para que uma fanfiction se torne popular, uma vez que esta atividade está inserida num espaço tecnológico, no qual a inovação é força motriz</p>	<p>Mestrado</p>
<p>PELISOLI, Ana Cláudia Munari Domingos. 2011.</p>	<p>Do leitor invisível ao hiperleitor: uma teoria a partir de Harry Potter</p>	<p>Pontifícia Universidade Católica Rio Grande do Sul.</p>	<p>As novas tecnologias de comunicação e a convergência das mídias no espaço da internet vêm transformando as práticas de seus usuários cibercruidas, consumidores, receptores, leitores de todos os tipos de textos que, munidos de um canal de resposta, agora têm a possibilidade de responder a eles, criando e interpretando objetos. Essa confluência no ambiente virtual apaga as fronteiras entre textos e mídias, arte e entretenimento e informação e, ainda, entre as instâncias de produção e recepção. O leitor juvenil, hábil no manejo dessas tecnologias, torna-se o</p>	<p>Tese Doutorado</p>



<p>MOURA, Juliane de Souza Nunes. 2011</p>	<p>Indo ao encontro da literatura: uma proposta de trabalho com a série Harry Potter</p>	<p>Pontifícia Universidade Católica Rio Grande do Sul</p>	<p>modelo de hiperleitor: aquele que realiza a leitura fragmentada e dispersa do ciberespaço, a hiperleitura. A escrita de fanfictions é uma de suas práticas que possibilita entrever as transformações do campo da leitura, quando, no computador, ler e escrever se tornam atividades imbricadas. Essa prática, aqui chamada de escrita, envolve a utilização de redes de interpretação e divulgação de textos escritos por fãs dos mais variados gêneros e nas mais variadas mídias, entre eles, a série Harry Potter. A obra de J. K. Rowling tornou-se o hipotexto principal para a escrita, pela apresentação de um universo altamente lacunar, que convida à criação. Este trabalho une as teorias da Estética da Recepção, da Intermidialidade e da Crítica, relacionando as estratégias do texto Harry Potter à convergência de mídias e à possibilidade que os meios oferecem à leitura-escrita como motivos para a transformação das práticas desses leitores. Essas mudanças têm reconfigurado o sistema literário autores, textos e leitores já não são mais os mesmos, quando a hipermidia é a forma de representação do mundo</p>	
			<p>Esse estudo tem por objetivo discutir a relevância da leitura da literatura na formação humana, bem como a importância de se abordar textos literários no ambiente escolar através de um trabalho diferenciado e significativo. Assim, busca uma proposta que, partindo dos interesses de leitura dos alunos, possa levá-los a se desenvolverem intelectualmente e virem a ler textos mais complexos. Nesse sentido, analisa o caso da série Harry Potter, considerando características, aspectos e motivos principais dessa obra, passíveis de provocar identificação do público pré-adolescente e adolescente. Além disso, discute o benefício da leitura de textos canônicos e a possibilidade de utilizar a série como meio de introduzi-los. Na sequência, apresenta uma proposta de trabalho com sugestões de atividades e discussões para cada um dos sete volumes da série que possibilitem aos alunos lidarem com uma variada gama de temas e estratégias comunicativas, culminando com o desenvolvimento detalhado de duas das propostas.</p>	<p>Dissertação</p>
<p>PITTA, Patrícia Indira Magero. 2006.</p>	<p>A literatura infantil no contexto cultural da pós-</p>	<p>Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto</p>	<p>O presente estudo consiste numa análise da produção literária de maior repercussão no cenário cultural contemporâneo: as obras da série Harry Potter, de Joanne Kathleen Rowling. Objetivando refletir sobre as possibilidades de influência do conteúdo de suas imagens na construção do imaginário infantil, com base nos postulados de Jung, acerca do</p>	<p>Tese doutorado</p>

	modernidade: o caso Harry Potter	Alegre.	funcionamento das imagens fundamentais no inconsciente humano, e de Vigotski, em relação à recepção da obra de arte literária, a investigação é construída a partir da revisão dos caracteres próprios da criança e da literatura infantil, no passado e atualmente, e da contextualização do momento pós-moderno.
--	----------------------------------	---------	--

### Scientific Electronic Library Online - SciELO

Autor(a)/Ano	Título	Onde?	Material de análise: Resumo	Nível
ROSA, Daniela Botti da. 2008	Harry Potter e o sujeito da pós-modernidade	SciELO - <i>Psicologia: Ciência e Profissão</i> Volume 28 Nº 3 Páginas 480 - 493	O presente artigo, uma reflexão crítica sobre o sujeito da contemporaneidade a partir de um de seus produtos - a literatura, especificamente a saga de Harry Potter - parte de quatro premissas básicas ligadas à teoria psicanalítica. As duas primeiras ligam-se aos estudos de Bruno Bettelheim acerca dos contos de fadas, e mostram as possibilidades de identificação do sujeito com as histórias infantis bem como a necessidade e pertinência do acesso à fantasia no mundo anímico da criança. A terceira toma de empréstimo a uma analista junguiana - Marie Louise von Franz - a noção de que as histórias podem funcionar como compensação de algo que está faltando aos sujeitos ou a uma época. A quarta premissa traz a marca da releitura freudiana feita por Jacques Lacan acerca da carência paterna no mundo contemporâneo, que se manifesta - entre outras possibilidades - na dissolução de traços nítidos de demarcação entre gerações e no afrouxamento do ato educativo. Procuramos questionar, neste artigo, partindo desses pressupostos, como a saga de Harry Potter pode sustentar novos traços identitários a partir de novas condições de subjetivação.	Artigo
WORTMANN, Maria Lúcia Castagna. 2010	A magia da escola na escola da magia: a	<i>Educação em Revista</i> Dez 2010, Volume 26	Neste texto, apresentam-se posições enunciadas por educadores e analistas da cultura sobre a escola e examina-se a sua configuração nas histórias de J. K. Rowling sobre Harry Potter. As análises inspiram-se nos Estudos Culturais em sua articulação com a Educação, considerando-se	Artigo

<p>COSTA, Flávia Zimmerle da Nóbrega e LEÃO, André Luiz Maranhão de Souza. 2018.</p>	<p>escola que se inscreve nas histórias sobre Harry Potter</p>	<p>Nº 3 Páginas 103 - 127</p>	<p>atuarem as histórias como pedagogias culturais. Destacam-se seus efeitos produtivos no cinema, na web, na comercialização de produtos diversos e na academia e atenta-se para seu papel na configuração discursiva da escola e dos sujeitos que a frequentam. Tais efeitos ultrapassam a dimensão do entretenimento dos nem sempre jovens leitores/consumidores dos textos e artefatos delas originados ou seu sucesso mercadológico! A escola ganha centralidade nessas histórias que narram lutas entre personagens do bem e forças do mal e neelas (re)afirma-se a sua importância, excelência e competência para a formação sistemática de jovens (em magia) e para a apropriação e o desenvolvimento dos saberes e tradições (bruxas).</p>	
	<p>A vida organizada dos fãs de Harry Potter</p>	<p>Organizações &amp; Sociedade. Mar 2018, Volume 25 Nº 84 Páginas 122 - 154</p>	<p>A saga Harry Potter se tornou um dos principais produtos da indústria do entretenimento da história, tendo um enorme impacto cultural e sendo emblemática, com uma geração de fãs denominados potterheads. Surgiu em um contexto de globalização e de grande desenvolvimento tecnológico, que afetou sobremaneira os modos de sociabilidade. Esse cenário instaurou a cultura da convergência, resultante da aproximação entre a cultura, a comunicação e a convergência das mídias, que estabeleceu uma estreita e inédita rede relacional entre tecnologias, produtores midiáticos e comunidades de fãs. Nesse contexto, as práticas dessas comunidades estabelecem verdades, influenciam indivíduos, moldam relações sociais e promovem ativismos, mostrando-se um modo contemporâneo de estar organizado, cuja forma de vida é mantida pelo imbricamento com processos de gestão ordinária e espaços sociais. O presente trabalho investiga esses processos, partindo da seguinte questão de pesquisa: como os potterheads governam sua vida organizada? Baseados em um arquivo documental de práticas dos potterheads coletadas em mídias digitais, realizamos uma análise de discursos foucaultiana. A pesquisa revelou uma formação discursiva indicativa de relações de governo dadas com base no cuidado de si e do outro no interior do regime de um dispositivo, que legitima e ordena a forma como os potterheads se organizam, estabelecendo-se como um solo de subjetivação desses fãs. Nossa contribuição está em revelar como, na singularidade de um processo organizativo, a gestão se dá por estratégias de governo pautadas numa imbricada relação entre tecnologias de poder e tecnologias de si.</p>	<p>Artigo</p>

### Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Autor(a)/Ano	Título	Onde?	Material de análise: Resumo	Nível
ANDRADE, Felip Agner Trindade. 2017.	Literatura e multimeios: o fenômeno Harry Potter	Travessias, 2017, Vol.11 (3), p.190-210	Este artigo, tomando como exemplo a série de livros infanto-juvenil Harry Potter, tem o intuito de discutir e apresentar as influências da era digital e da convergência de mídias na criação e manutenção de uma comunidade virtual de alcance global de leitores e fãs da série. Atentos às revoluções nos conceitos de produção e recepção literárias na era digital e trabalhando teóricos como Henry Jenkins, Néstor García Canclini, Stanley Fish, Suman Gupta, dentre outros, o presente artigo traça um caminho teórico da recepção literária, desde a leitura fechada (close reading) dos New Critics americanos até o cenário atual, no qual a internet, sobretudo as redes sociais, possibilitam a formação de diversas comunidades interpretativas (termo cunhado por Fish em 1980) no mundo virtual: uma delas, em especial, neste trabalho, a comunidade global de leitores e fãs de Harry Potter. Consolidada pelos avanços das tecnologias de comunicação, além das influências da globalização, do capitalismo e da indústria do entretenimento, a série da autora britânica J. K. Rowling conseguiu ultrapassar o mercado editorial e se manter relevante em duas décadas desde sua primeira publicação, além de ter se consolidado como referência cultural para milhões de leitores e fãs no mundo todo, sobretudo por sua presença nas mais diversas mídias	Artigo /Revis ta
SANTOS, Murilo Rodrigues; HOLANDA, Francisca Helena de Oliveira; BARROSO, Maria Cleide da Silva; SAMPAIO, Caroline de Goes. 2021.	Uso da literatura fantástica no ensino de história da química: Harry Potter e a pedra filosofal	Research, Society and Development , v. 10, n. 3	O presente artigo tem como seu objetivo principal trazer os livros paradidáticos/de literatura como ferramenta pedagógica a ser utilizada pelos professores de Química no Ensino Médio, a fim de ajudar os docentes a aumentar sua bagagem pedagógica, facilitando a forma de transmitir conteúdos e evidenciando a seus discentes como ocorrem as descobertas científicas, os fatos e mitos presentes nos livros de fantasia, utilizando como exemplo a pseudociência que foi a alquimia. Foi realizado uma profunda pesquisa de cunho qualitativa acerca de livros, cuja principal temática se relacionasse a fantasia e com utilidade no ensino. A escolha no horizonte do mágico, do fantástico, da fantasia, deu-se devido a um aumento da capacidade imaginativa provocada quando se lê obras desse cunho, e devido a facilidade linguística com que os alunos do ensino médio estão familiarizados, uma linguagem que os aproxime da leitura e os deixem emergidos no mundo da imaginação e da criatividade. No final do	Artigo

<p>SILVA, Maria Carolina da; PARAÍSO, Marlucey Alves. 2012.</p>	<p>O currículo de Harry Potter: representações de escola e currículo na literatura infanto-juvenil</p>	<p>Educação: teoria e prática. Vol.22 (39), p.99-116</p>	<p>artigo podemos evidenciar a pouca utilização de livros paradidáticos/de literatura em áreas diversificadas do ensino.</p>	
<p>Este artigo tem como objetivo analisar as representações de escola e currículo divulgadas pela série de livros Harry Potter. Sucesso em todo o mundo, a série Harry Potter é composta por sete livros que contam as aventuras de um menino que, aos onze anos, descobre ser um bruxo e é enviado para a Escola e Magia Bruxaria de Hogwarts, onde aprenderá a usar seus poderes mágicos. Com base na vertente pós-estruturalista dos Estudos Culturais, considero que a representação não apenas apresenta uma realidade, mas atua ativamente na sua construção. O argumento desenvolvido é do que a escola entendida como ideal pelos livros é aquela que é um lar para professores/as e alunos/as, que é segura e que agrupa os/as estudantes segundo suas habilidades e características individuais. O modelo curricular divulgado pela série, por sua vez, é uma fusão do currículo científico com o currículo prático. Tendo em vista a abrangência dos livros, é importante compreender como a educação vem sendo divulgada em um artefato cultural não escolar endereçado para os/as jovens.</p>	<p>Artigo</p>			
<p>GERMÁRIA. Cybelle Bezerra Nogueira. 2011.</p>	<p>Dos livros ao cinema: uma reflexão a partir da literatura fantástica sobre aspectos educativos encontrados na Saga Harry Potter</p>	<p>Eventos Pedagógicos, Vol.2 (3), p.08-18</p>	<p>Entre todas as características propostas pela educação, a leitura faz parte fundamental para o entendimento e compreensão do mundo no qual estamos vivendo, ou contemplando a existência de nossas vidas. Mas em grande parte, principalmente após a realização dos eventos da Sétima Arte onde transferem obras literárias para imagens em movimento que se fundamentam em conceitos filosóficos e contemplando teorias que tendem a fortalecer o uso e as comparações sobre o conflito ideológico existente entre universo literário e a gama do envolvimento fictício de cada obra. Assim sendo, o objetivo deste artigo é verificar através da Narrativa de Ficção, o que há de atrativo para os jovens neste tipo de Gênero? E assim, verificar os fatos apontados, por exemplo, que em uma leitura realizada em Harry Potter pode desenvolver no leitor uma busca interior do papel social de um indivíduo. No contexto da Sétima Arte o papel já passa a ser visto como introdução de um mundo mágico, construído em contos e lendas necessário para conhecer o verdadeiro universo do personagem, onde a amizade prevalece como papel principal ao aprendizado do aluno.</p>	<p>Artigo</p>

<p>COURA, Alexandre de Castro; ABREU, Arthur Emanuel Leal. 2020.</p>	<p>A Armada de Dumbledore e: a desobediência civil em "Harry Potter e a Ordem da Fênix"</p>	<p>Revista Internacional de Direito e Literatura, 2020 (1), p. 177-198</p>	<p>Este artigo explora as relações entre direito e literatura e analisa a desobediência civil à luz do livro Harry Potter e a Ordem da Fênix. Para isso, utiliza a abordagem do direito na literatura, relacionando a constituição e os atos da Armada de Dumbledore com a teoria operacional da desobediência civil de Dworkin e com a concepção da desobediência civil como direito fundamental, à luz da tensão entre facticidade e validade apresentada por Habermas. Dessa maneira, identifica, na narrativa literária, a classificação em tipos de desobediência civil proposta por Dworkin e discute, no caso concreto, a sobreposição da desobediência baseada na justiça e da baseada em política, a fim de identificar as condições que tornam os atos de desobediência civil justificados. Além disso, analisa a tensão entre legalidade e legitimidade, no que se refere ao Ministério da Magia e seus decretos educacionais, que distanciam a comunidade estudantil do círculo oficial de poder. Finalmente, examina o uso de estratégias persuasivas e não persuasivas, bem como o alcance das finalidades da desobediência civil por meio dos atos de Harry Potter e da Armada de Dumbledore.</p>	<p>Artigo</p>
<p>PAULA, Luciane de; GIOVANA, Cristina de. 2021.</p>	<p>Armada de Dumbledore e brigada inquisitorial: totalitarismo e resistência em Harry Potter</p>	<p>REDIS, Vol.10</p>	<p>O objetivo deste artigo é refletir sobre as estratégias discursivas de dois grupos da saga Harry Potter (HP), a Armada de Dumbledore e a Brigada Inquisitorial, representados por duas mulheres, Hermione Granger e Dolores Umbridge, como, respectivamente, porta-vozes, respectivamente, uma não-oficial da resistência e outra, oficial do Estado (semitotizado pelo Ministério da Magia). A partir do embate entre essas duas vozes sociais, considerar-se-á, alicerçados nos estudos teórico-metodológicos bakhtinianos, os conceitos de "signo ideológico", "enunciado" e "forças centrífugas e centripetas", como fundamentos reflexivos acerca da responsividade e da responsabilidade de alunos face ao discurso ministerial, marcado pelo conservadorismo, típico de governos autoritários no grande tempo da história, personificado, na obra ficcional, por uma professora específica, intitulada "Alta Inquisidora". A relevância da discussão proposta se volta à relação dialógica de reflexo, refração e dupla refração entre ficção e realidade, como compreendido pelo Círculo bakhtiniano, especialmente, sobre o quanto a literatura fantástica, com seu acabamento estético específico, se encontra alicerçada no solo social e se volta à vida, como expressão de marca histórica. Os resultados revelam o quanto a valorização pela resistência, pautada na determinação, é</p>	<p>Artigo</p>



SOUZA, Renata Junqueira de. 2014	Leitores Relutantes e Práticas Escolares de Leitura Juvenil: aprendendo o prazer de ler, com Harry Potter	Via Atlântica, 04 (26), p.81	considerada “bem” e o totalitarismo, “mal”, na narrativa, além de fazer refletir sobre sistemas de governo e educação, dada a configuração cenográfica da obra como acontecimento e evento estético, onde se passam as ações (na escola de Hogwarts). Esse artigo discute a inserção da escola no âmbito das culturas juvenis, estimulando-a a articular leitura, tecnologias, mídia e conectividade. Utilizando-se de pesquisa bibliográfica e de resultados obtidos em uma investigação (Quadros, 2011), as autoras efetuam o percurso característico do leitor, que pode se identificar, no processo inicial de formação, com o perfil do leitor relutante (Jobe e Sakari, 1999), mas que gradualmente, por meio de práticas escolares, se apropria culturalmente, do poder e do controle da leitura. Os resultados apontam para a responsabilidade social da escola, na construção histórico-cultural do perfil e do repertório de seus jovens leitores.	Artigo
BABO, Carolina Chamizo Henrique. 2017.	Entre Harrys: de Pross a Potter - a importância dos símbolos na franquia Harry Potter	Revista Memore, Vol.4 (2-II), p.4	O presente artigo pretende demonstrar a importância dos mitos, como fundamentais formas de conhecimento para os seres humanos. A partir de uma reflexão entre as antigas e novas histórias de nosso tempo, aqui representada pelos livros e filmes Harry Potter, percebemos que esses símbolos se refletem em nossa cultura, seja em plataformas orais, escritas ou visuais. Para o quadro de referenciais teóricos, me apoio nos estudos de Harry Pross, Joseph Campbell, Mircea Eliade e Carl Gustav Jung, e também nas histórias de J.K. Rowling.	Artigo

Correspondência como fonte histórica:

ON HISTORY. **Correspondence as a historical source: clare makepeace on researching the experience of prisoners of war.** Disponível em: <https://blog.history.ac.uk/2018/08/correspondence-as-a-historical-source-claire-makepeace-on-researching-the-experience-of-prisoners-of-war/>. Acesso em: 22 maio 2022

TRACES. Historical Correspondence In Research. Disponível: <https://tracesmagazine.com.au/2020/05/historical-correspondence-in-research/>. Acesso em: 22 maio 2022